Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 168
Maio 1983
Terça-feira
31
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Primeira sessão do Parlamento durou 30 minutos

Comunistas entregaram sete projectos de lei entre os quais a legalização do aborto

Cerca de meia-hora foi quanto durou o plenário da Assembleia da República, esta manhã, com a votação unânime dos deputados para a constituição da Comissão de Verificação de Mandatos, assim deistribída: 10 socialistas, 7 sociais-democratas, 4 comunistas, 3 democratas-cristãos e 1 do MDP/CDE.

Uma curiosidade: ao contrário do anterior Parlamento, quer o PCP quer o CDS, ocupam também a primeira fila do hemiciclo. Alguns deputados ali presentes irão solicitar imediatamente a suspensão de mandato, isto é, todos aqueles que vão integrar o próximo Governo. Mário Soares, próximo Primeiro-Ministro, cumprimentou um a um os deputados socialistas: ali estavam Veiga Simão, Maldonado Gonelha, Sottomayor Cardia etc.

Na bancada social-democrata, e na primeira fila o prof. Mota Pinto. A bancada comunista estava em «peso», também com a presença do secretário-geral, Álvaro Cunhal, enquanto o CDS estava quase vazio: apenas Narana Coissoró, Morais Leitão e mais três ou quatro deputados. No lugar da UDP – e por mera coincidência – sentou-se hoje o deputado comunista, Dias Lourenço, director do «Avante». Alguns comentários divertidos, enquanto se aguarda a entrada do «Verde» em substituição de José Luís Judas.

Leonardo Ribeiro de Almeida, a convite do PS (o partido mais votado) dirigirá os trabalhos parlamentares até à eleição da próxima mesa do Parlamento. Para já, o Partido Comunista foi o primeiro a «arregaçar» as mangas para o trabalho: entregou na Mesa 7 projectos de lei «que visam dar resposta a problemas que afligem de maneira particular vastos sectores da sociedade portuguesa». Entre eles, o Projecto de Legalização do Aborto, a revogação dos tectos salariais, a revogação dos contratos a prazo, ou a criação do concelho de Vizela. Diplomas que dão um «tom» da actividade parlamentar dos comunistas e um primeiro «teste» à política governamental. **Pág. 5**

Esta manhã em S. Bento: Leonardo Ribeiro de Almeida a caminho da mesa da presidência que continuará a ocupar até ao dia 8 de Junho

"Monumental" começou a ser demolido

Trabalhos começaram esta manhã mas à revelia da vereação da Câmara Municipal de Lisboa

A demolição do Monumental, por enquanto no interior e limitada, terá começado hoje, segundo uma fonte municipal. «Não confirmo nem desminto» — dir-nos-ia, por sua vez, o sócio- gerente da Sociedade Cinematográfica e Teatral, proprietária do edifício.

O começo destas obras surge, estranhamente, numa altura em que todo o projecto de reestruturação do Saldanha — de que a demolição faz parte para edificação de uma torre de 14 pisos — está agendada para discussão no plenário da Câmara Municipal de Lisboa.

O deferimento à demolição foi dado pelo punho do presidente da Câmara, portanto à revelia da vereação, em despacho dado ao processo n.º 8909/83, ao qual está apenso um outro processo com o número 1454/OB/83, de construção para o local, apresentado por aquela sociedade.

O parecer favorável do presidente da Câmara baseou-se num outro de igual sentido proveniente da Direcção dos Serviços de Urbanização, onde os pareceres negativos são raros. Um parecer desfavorável recentemente proferido por uma arquitecta da DSU levou a uma transferência por «conveniência de serviço».

O projecto de demolição, por sua vez, deu entrada na 6.ª Repartição da Direcção de Serviços de Obras da CML no dia 11 do mês corrente. A rapidez com que obteve parecer favorável levanta alguma estranheza em meios da própria Câmara Municipal de Lisboa. A execução da demolição pelos empreiteiros e a respectiva fiscalização pelos serviços camarários.

As primeiras notícias referentes ao fim das duas salas de ci-

Continua na pág. 24

Acordo PS/PSD concluído amanhã

Pág. 5

Por decisão da Câmara de Cascais

Foram suspensos projectos para a Quinta da Marinha

Foram suspensas as aprovações para novas urbanizações e vai proceder-se a um estudo aos projectos solicitados para a Quinta da Marinha — segundo uma proposta apresentada ontem, em reunião da Câmara de Cascais, pelo vereador do PSD, Jorge Gamito. A proposta foi aprovada pelo PS e PCP, com a abstenção (alegando questões processuais) do CDS. Três projectos dos irmãos Champalimaud para a Quinta da Marinha, serão afectados por esta decisão. Em causa, está a defesa de uma zona de equilíbrio ecológico e que alguns pretendiam transformar em «betão armado» e zona residencial de luxo.

Hoje

Diário de Lisboa
INFORMÁTICA

Informática no serviço das empresas

O fim da era dos mastodontes

— do "computador-patrão" ao "computador-ferramenta"

Pags. 3 5

Com a criação de um banco de dados estatísticos em Inglaterra

INE aposta no futuro e instala-se num edifício especialmente concebido

Pags. 2 3

A história fabulosa de Richard Gomm

— um deficiente que mudou de vida graças ao seu microcomputador

Em "Novidades do mercado" os produtos que Bull apresentou em Hannover

Pág. 6

A memória viva de Paul Delanoue

José Gaspar Teixeira

«... Foi então que um grupo de professores da província, dirigido por Paul Delanoue se pôs em contacto... Um novo manifesto foi redigido por Delanoue, Jean Ferrandi — morto em glória numa barricada de Paris — e Jean Roulon». Com estas palavras se exprimiu o nosso saudoso Alves Redol sobre outro saudoso amigo: o combatente da Resistência francesa, pedagogo e sindicalista Paul Delanoue.

NO seu livro «A França — Da Resistência à Renascença», monumento de homenagem ao povo francês, Redol canta os patriotas no combate e nas acções de extermínio e expurgo dos «lobos que invadiram a França e Paris...» (S. Reggiani). Aí passam os resistentes, os professores, os operários, os escritores, os camponeses, os artistas, os técnicos e engenheiros, os juristas, os médicos; aí sobrevivem a juventude, as mulheres, os prisioneiros; aí se edifica a Libertação, nas ruas, nos locais de trabalho — escolas, institutos e oficinas — nas reuniões clandestinas, nos jornais e nas praças públicas...

Dos comunistas «apenas» 6000 são fusilados no Mont Valérien...

Um homem morreu que só tinha por defesa
os seus braços abertos para a vida
Um homem morreu que não tinha outro caminho
Senão aquele onde se odeiam as espingardas... (Paul Éluard)

São os socialistas, os católicos, os radicais, os independentes que, em firme unidade de luta, aceitam a morte em defesa da vida...

São Paul Langevin e Henri Wallon, os seus discípulos Frederic Joliot e Paul Delanoue... e os discípulos dos seus discípulos, Guy Moquet, fusilado aos 17 anos. Ocupara o lugar do pai na clandestinadade, de seguida ao seu fusilamento...; foi substituído pelo irmão, igualmente fusilado aos 14 anos. No Père Lachaise, junto ao Muro dos Fusilados, uma mãe recorda os seus dois filhos heróis! E como!

A França é monumento de homenagem! mas **A França** é igualmente um grito de anátema à traição...

Sobretudo não explique os traidores! (Vítor Hugo cf. pag. 25).

DO livro de Redol também destila vergonha... que salpica de nojo qualquer ser humano que desses factos tenha tomado conhecimento: Laval, Blum, Daladier...

Chefes socialistas que, em sinarquia com a social-democracia, abrem as portas à reacção para dar cobertura a quantos crimes de guerra o governo de Vichy cometeu contra o próprio povo. Casos tristes que seriam de não recordar se a realidade no tempo — hoje — e no espaço — aqui, Portugal — não exigisse a oportunidade de, sempre que possível, alertar os mal informados:

Laval, Blum, Daladier, etc.
Hoje como ontem; cá, como lá...
Sobretudo, não expliques os traidores!

Na sequência de Redol, Henri Wallon diz:

«1946: As hostilidades terminaram, deixando a descoberto horrorosas devastações de guerra, as ossadas dos campos de concentração, os morticínios dos corpos e das consciências. As relações entre os homens de todas as nações foram destruídas pela mais abominável das catástrofes. Sobre que base as retomar?... encontro de governos e é o pacto da ONU, onde participam todas as nações, com exclusão — aliás provisória — das que participaram nos crimes fascistas e também de algumas outras arbitrariamente afastadas como a China Popular, por jogo de interesses que nada tinha a ver com os da paz. Esta iníqua parcialidade, por si só mostrava a necessidade de organização de outros encontros: o encontro directo dos trabalhadores sem o esforço dos quais nenhuma nação poderia subsistir. A isto respondeu a Federação Sindical Mundial (FSM) que pretendia agrupar o trabalhador numa federação única, por categorias profissionais: a FISE é o departamento profissional que agrupa os trabalhadores do ensino. 1948: As posições recíprocas alteraram-se rapidamente. A Frente já não reúne aqueles que em comum venceram o fascismo... mas sim os que acreditavam ainda nos efeitos benéficos do capitalismo e os povos que se esforçam para realizar o socialismo. Agora, as palavras de paz dão lugar às ameaças, o respeito pela vida humana à preparação de bombas atómicas, o direito de livre opinião à interdição de certas doutrinas, as garantias de independência para todas as nações às tentativas mais ávidas de colonialismo militar ou económico...

ESTA reviravolta na política dos Estados não deixou de ter repercussão no movimento dos trabalhadores: opera-se um cisma no seio da FSM, na FISE e até nas organizações nacionais dos sindicatos.

O mais urgente é atender o melhor possível à fraqueza que vai resultar desta desunião entre os trabalhadores. Paul Delanoue mostra com que flexibilidade opera a FISE. Não se limita a repetir que a união dos trabalhadores do ensino em cada país e no mundo inteiro é condição indispensável à eficácia da sua acção, nem a multiplicar esforços de acção comum. Esforça-se por manter ou estabelecer contacto com todos os agrupamentos internacionais ou nacionais ou mesmo minoritários de professores, quaisquer que fossem as suas nacionalidades...

O ensino é uma função complexa. O seu papel é o de fazer frutificar em cada criança os dons que recebeu da natureza mas também o de a preparar para as exigências da vida em sociedade; é o de lhe transmitir as aquisições herdadas do passado, mas também fazer voltar o seu espírito para as novidades do futuro; é de a ligar às histórias do seu povo, fonte da sua vida espiritual, do seu amor-próprio e da sua emulação, mas também de a tornar permeável ao génio dos outros povos e de desenvolver nela a aspiração para uma civilização universal. Como realizar o equilíbrio entre estas obrigações aparentemente contraditórias?

O equilíbrio está na objectividade. Informai imparcialmente o aluno sobre os diferentes sistemas de conhecimento, de opiniões, de conduta, entre os quais ele dever ter que escolher e deixai-o decidir por ele próprio. Ousareis conceder-lhe o direito de escolher entre o universo de Ptolomeu e o de Einstein?...»

NA definição destes princípios, na discussão destes problemas enfim na luta pela liberdade dos partidários dos mais diferentes pontos de vista, Paul Delanoue é o promotor, é o dirigente, é o consequente Secretário-Geral. Secretário-Geral da FISE e, por morte de Wallon, o seu Presidente honorário. Na reunião internacional que criou a FISE como departamento profissional da FSM (Julho de 1946, em Paris no Palais Royal), Paul Delanoue bate-se por princípios dentre os quais destacamos os seguintes:

A acção do movimento sindical para a defesa e a melhoria das condições de trabalho e de vida tem-se desenvolvido sempre como uma luta por acesso das massas trabalhadoras a um nível cultural mais elevado que se traduz nos esforços do sindicalismo para uma implantação em todos os países de uma escola democrática. Na maioria dos países, a escola tem, com efeito, uma dupla função: a) formar as chamadas «elites» ou sejam os titulares dos postos mais elevados da administração, da magistratura, da indústria, do comércio, da agricultura; b) fornecer ao conjunto das crianças qualificação técnica e cultura geral, suficientes para lhes permitir desempenhar com eficiência e dignidade as suas funções sociais de produtores, de cidadãos, de homens. O problema fundamental da democratização da escola consiste em facultar e promover o recrutamento das «elites» nas classes trabalhadoras, sem discriminações, e não uma minoria privilegiada por posse de bens próprios. A orientação desta formação de «elites», isto é, o conteúdo do ensino, a sua ideologia, as suas tendências constitui um dos aspectos, não menos importantes, do problema da democratização da escola.

O sentido da humanidade em Paul Delanoue manifestava-se no seu trabalho sindical, nas reuniões mais restritas de círculos de amigos, colegas ou simplesmente delegados, enfim nas conversas **a duo** no seu gabinete de Paris, 10 Rue Solferino. Subjacentes em todas, sem a menor ponta de sectarismo, porém, se antevia as três insígnias que sempre nortearam o órgão de que foi o fundador e depois animador: Enseignants du Monde:

Escola democrática
Colaboração dos professores com a classe trabalhadora
Fim do colonialismo e Paz entre todos os Povos.

Todas as «crianças do mundo», todos os democratas, todos os trabalhadores perdem com a morte de Paul Delanoue, ocorrida bruscamente em 22 de Março em Tours, um amigo que não poderão esquecer e cujo exemplo vivifica permanentemente a sua memória.

Os retrocessos provocados pelo projecto de lei anti-sexista

O texto e o seu modo de emprego

Christiane Chombeau Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«Ela faz por vezes sorrir, é objecto de muitos sarcasmos, e, no entanto, a exigência de dignidade é o que as mulheres sentem mais profundamente. A ponto de não tolerarem que se dê deles, desde o livro escolar até, por vezes, às paredes das nossas cidades, uma imagem truncada. Como se elas não fossem mais do que auxiliares domésticas, ou mero objecto de desejo, uma simples mercadoria. «Declaração de uma feminista? Não. Trata-se Mitterrand, no decurso da primeira celebração oficial, em França, do Dia Internacional das mulheres, a 8 de Março de 1982. O presidente acrescentou então: **Dotámo-nos, no nossso país, de uma lei anti-racista. Por que não haveria uma lei anti-sexista?**

QUEM se aborreceria com isso? Ninguém. Assim como, quando em Junho de 1974, a Liga do Direito das Mulheres propôs, numa tribuna no **Monde**, que fosse acrescentada a palavra sexo à lei contra o racismo, nenhuma voz se ergueu. Pelo contrário, a Liga recebeu um numeroso correio que apoiava a ideia. Porquê então esta indignação, tanto à esquerda como à direita, quando no dia 9 de Março o conselho de ministros aprovou o projecto de lei anti-sexista da senhora Yvette Roudy? Podem ser dadas numerosas respostas. Nenhuma, porém, se basta a si própria.

Claro que há uma diferença entre o discurso e a sua concretização. Enquanto se tratava de um amplo projecto feminista, quem iria preocupar-se com ele? Alguns também explicam que desde 1974 as publicidades mudaram muito e que se fez um grande esforço para **dar uma imagem diferente da mulher**. Não se impunha pois uma lei. A emoção das últimas semanas foi tanto maior quanto o projecto toca o domínio dos fantasmas, da imaginação, e que o sarcasmo e o mau gosto são sempre os outros que o têm.

Mas mais elementos puderam alimentar esta indignação: a falta de habilidade da senhora Roudy na sua maneira de apresentar um **dossier** tão delicado (o primeiro **dossier** verdadeiramente feminista) sem consultar os publicitários; a saturação de certos franceses perante numerosas medidas a favor das mulheres; o espírito crítico, exacerbado nos últimos tempos, perante decisões governamentais. Um estado de espírito alimentado, é preciso reconhecê-lo, por constantes adiamentos.

NO Ministério dos Direitos da Mulher queixam-se da maneira como se falou da lei, principalmente na Imprensa parisiense (lei censura, escreveu-se, moralista, castradora, e comparou-se mesmo a senhora Roudy a um ayatollah). **Achamos que sexismo responde aos mesmos mecanismos de o racismo**, explica a senhora Mireille Sagretais - Maurel, conselheira técnica no ministério e encarregada deste **dossier. Tal como com o racismo, caberá aos magistrados decidir quando há abuso e fazer a separação entre o banal e o insuportável ou o intolerável. Esta lei anti-sexista não devia ser mais utilizada do que a lei anti-racista.**

Não é o fim dos filmes pornográficos, dos magazines como **Lui** e **Playboy...** Tal como certos jornais de carácter polémico, não serão inquietados pela lei se ela for adoptada pelo Parlamento. **É preciso fazer uma distinção entre o trabalho que se compra conhecendo a sua especificidade e o cartaz que encontramos nos lugares públicos...**

Por outro lado, a segunda parte do projecto de lei completa as disposições legislativas existentes para impedir a recusa de emprego e de serviços, devido ao sexo, assim como os entraves ao exercício de uma actividade económica, sempre devido ao sexo.

Como no que diz respeito à lei contra o racismo, as associações com mais de cinco anos e cuja luta contra a discriminação sexista figura nos estatutos, poderão fazer-se parte civil.

O desencadeamento dos opositores a este projecto recem anunciado e o abafar de vozes que até o tinham pedido, justifica, se necessário, a existência deste texto, diz constantemente a senhora Roudy. **Estou convencida de que em toda a democracia equilibrada deve haver contra-poderes. Não pode haver uma mudança verdadeira tanto nas estruturas como nas mentalidades se os interessados não se tornam actores. O debate está iniciado.**

COM efeito. As associações feministas e femininas reagiram e organizam-se para dar a conhecer melhor o texto que há anos pedem com insistência. Fazem-nas, de resto, compreender, no Ministério que, sem essa mobilização o projecto de lei pode não ser imediatamente apresentado no Parlamento.

No dia 23 de Março foi constituído um colectivo de apoio ao projecto. Este colectivo reuniu, entre outros: a Liga do Direito das Mulheres, S.O.S.-**Femmes,** o Centro audio-visual de Simone de Beauvoir, a livraria **Carabosse,** o Planeamento familiar, **Pub--ligue** a Coordenação dos Grupos de Mulheres e de militantes da ex-corrente G. do P.S. Já se efectuou uma primeira assembleia geral, a fim de pôr de pé uma campanha de apoio ao projecto de lei. Objectivo: criar um vasto movimento popular. Pode, no entanto, lamentar-se que o carro tenha sido posto à frente dos bois. O projecto de lei talvez tivesse sido melhor aceite se essa explicação--sensibilização o tivesse precedido.

INE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO
COLABORE. O INE AGRADECE.
OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.
OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO SEGREDO ESTATÍSTICO.

política de A a Z

Notas sobre a crucificação do Partido Socialista

O autor destas notas cursivas, tendo sido convidado pelo MDP-CDE para participar numa sessão-debate subordinada ao tema: «Os horizontes da democracia e o momento político», proferiu uma afirmação que - uma vez reproduzida na Imprensa e separada do contexto do discurso e do debate -carece de ser situada e explicada.

No fundo, a intervenção na sessão-debate não se terá afastado da observação que viria a ser formulada pelo eng. António Lopes Cardoso, primeiro-secretário da UEDS, numa breve, mas significativa, entrevista concedida a um diário lisboeta: «... como compreenderá, não é fácil admitir que a mudança política indispensável à superação da crise económica e social possa ter como protagonista o principal responsável pelos sucessivos governos AD, isto é, o PSD», («Diário de Notícias», 30/5/1983). Com efeito, a presença deste «protagonista» maior da crise nacional no Governo que deveria enfrentar a crise, eliminar desgorverno, moralizar a vida pública, operar uma mudança, é de molde a suscitar não propriamente surpresa, mas a mais justificada atitude de dúvida. Sendo óbvio que as considerações aritméticas relativas à mais ampla maioria parlamentar e o propósito de criar «estabilidade governativa», se afiguram contraditórios com os argumentos utilizados durante a campanha eleitoral e com o objectivo de mudar de política.

Todavia, a «mudança de política» constituia um compromisso eleitoral do Partido Socialista. Um compromisso político e moral. Porque, na realidade, face ao descalabro a que a «Aliança Democrática» conduzira o País, não se tratava só de restaurar a economia, tratava-se, também, de restaurar a moralidade pública.

O Partido Socialista - e não foi por acaso que pretendia alcançar a «maioria absoluta» na renovada Assembleia da República - propunha-se ter a capacidade para operar a mudança necessária.

Em relação a esse propósito «de mudança», em relação a uma política anticrise e anticorrupção, o «acordo» PS - PSD representa uma «desistência», ou terá como consequência inelutável um processo que, com o pretexto da «estabilidade governativa», irá reproduzir a «estabilidade» de métodos de gestão que deram as suas provas e de níveis de permissividade em matéria de moralidade pública.

Quais serão os custos dessa desistência no plano nacional e no plano partidário?

2

SE afirmamos, cingindo-nos à lógica do «acordo PS - PSD» e tendo presente a crítica de um politólogo ao sistema partidário português, que uma mesma política não exige dois diferentes partidos, e que: «Com a assinatura do acordo entre o PS e o PSD deixará de haver Partido Socialista em Portugal» – não queremos dizer, como um jornal destacou, em título, que «O acordo com o PSD fará desaparecer o Partido Socialista» («Diário de Notícias», 29/5/1983). Não é o «desaparecimento» do PS como organização que se verificará, mas, o que é diferente, e acaso mais grave na perspectiva do sistema de democracia partidária portuguesa e da projecção política do movimento operário, uma alteração da natureza do Partido Socialista. Opinamos que «deixará de haver Partido Socialista» como Partido Socialista. Opinamos que o Partido Socialista, no «acordo», pelo «acordo», deixará de ser o partido de que falava Mário Soares quando escrevia:

«O nosso partido é um partido de trabalhadores, é um partido de esquerda e, como tal, é um partido pobre.»

«Portugal Socialista», 11/2/1976

«Evidentemente que somos um grande partido popular, somos o partido da classe operária. Os nossos primeiros apoios vêm, naturalmente, do mundo do trabalho, mas quando falamos em trabalho envolvemos todos os trabalhadores, incluindo os funcionários, os pequenos e médios agricultores e não somente os proletários rurais. Incluímos, portanto, um grande estrato sociológico que representa a parte mais progressiva e mais activa do nosso país.»

«Portugal Socialista», 11/2/1976

«Em certos meios tem-se procurado insinuar que a proposta do PS, agora apresentada, representa em termos políticos e ideológicos uma viragem à direita, com o objectivo de levar o PS a poder «pescar» na área da social-democracia. É falso. Essa área — note-se — sempre foi, de resto, do PS — partido congénere dos partidos sociais-democratas, trabalhistas e socialistas europeus e extra-europeus, com assento na Internacional Socialista. Aderente à Internacional desde 1972, no tempo ainda da Acção Socialista Portuguesa (ASP), o PS sempre se definiu como **socialista democrático** (e não como social-democrata) em atenção às tradições do movimento operário e socialista português, que datam de meados do século XIX e, muito em especial, da criação do Partido Socialista, como Secção Portuguesa da Internacional Operária (SPIO), em 1875, por Antero de Quental e José Fontana...»

«Acção Socialista», 21/2/1978

«Desde as primeiras horas da Revolução, logo em Maio de 1974, definindo e concretizando o âmbito do PS, assumimo-nos como um partido de massas, que tem a sua base natural de apoio nas classes trabalhadoras, sendo que os seus militantes relevam ideologicamente de três proveniências principais: do socialismo humanista e da esquerda republicana que representam um veio profundo e cruzado (nunca desaparecido) da tradição política portuguesa; do marxismo não dogmático, em ruptura com o centralismo burocrático e antiliberdades públicas dos partidos comunistas; e do movimento social católico que veio ao socialismo democrático após o «aggiornamento» do Concílio Vaticano II. Por isso, no PS, há marxistas e não marxistas, católicos e não católicos (e cristãos), unidos todos pelo mesmo projecto reformador de transformação em profundidade da sociedade portuguesa, no sentido das grandes aspirações populares, de progresso, de socialismo e de paz. Socialismo democrático e social-democracia não são, assim, apenas diferenças terminológicas. São diferentes realidades que se inserem em diferentes tradições nacionais.»

«Acção Socialista», 21/2/1978

«Ao aprofundar e concretizar o projecto para os anos oitenta, o PS não faz qualquer viragem de tipo ideológico ou político, limitando-se tão-só a ocupar o espaço político que é o seu, na mais estricta fidelidade aos princípios do socialismo democrático. Partido de esquerda, inserido nas correntes do socialismo moderno, em gestação nos países industriais mais avançados, o PS procura estar atento às realidades do tempo e do lugar.»

«Acção Socialista», 21/2/1978

«Por toda a parte o Partido Socialista aparece como o **partido dos pobres,** o defensor principal da gente humilde que trabalha e vive duramente com parcíssimos recursos. O partido dos deserdados, dos que nada têm para perder, daqueles que aprenderam a clamar por justiça mas que mantêm em aberto a esperança em melhores dias, para além de todas as inevitáveis desilusões. O partido da fidelidade ao Povo e ao seu profundo anseio de igualdade e de justiça social, de fidelidade à esperança que representou — e ainda hoje representa — no subconsciente colectivo o 25 de Abril.»

«Acção Socialista», 25/10/1979

Continuar citando parece-nos desnecessário. Não prejudica o que abunda em matéria de prova, ensina a sentença latina. Não sacrifiquemos à sentença o tempo dos leitores e o espaço do jornal. Da memória do «discurso socialista» se comprova que a natureza do partido — de **um Partido Socialista** — fica comprometida com o «acordo». Foi isso o que quisemos dizer. Não falámos de morte... orgânica; de desaparecimento físico do colectivo. Falámos de transformação, de um «deixar de existir como era». De um «deixar de existir», o «partido dos pobres», o «partido dos trabalhadores», o partido fiel ao que era, e é, no subconsciente colectivo a memória de Abril, a memória da Revolução antifascista e anticolonialista que abriu as portas da democracia ao projecto socialista.

3

TINHA-NOS sido dito que: «Integrado na Internacional Socialista – reconhecido como o **único membro da família, em Portugal,** unanimemente, por todos os partidos sociais-democratas, trabalhistas e socialistas do mundo – o PS retomou a tradição, quebrada pela ditadura Salazarista, do **socialismo português..**» («Acção Socialista», 4/1/1979). Tinha-nos sido dito que o Partido Socialista lutava por um «Aprofundamento de um **projecto autónomo de socialismo democrático** – que visa a transformação de Portugal no quadro da democracia política que temos (mas que importa consolidar e desenvolver) pondo o acento tónico das nossas preocupações na planificação democrática da economia, na clarificação das regras do sistema de coexistência concorrencial entre os sectores público, privado e cooperativo – por forma a assegurar o desenvolvimento acelerado do País e a sua progressiva integração na Europa – na participação dos cidadãos e dos trabalhadores na vida colectiva, e, finalmente, na satisfação prioritária das grandes aspirações populares, de justica social – nos dominios da saúde, da educação, da habitação, dos transportes colectivos, da previdência e da defesa do meio ambiente e da qualidade de vida.» («Acção Socialista», 4/1/1979), O Partido Socialista – garantia Mário Soares numa entrevista – negava-se a consentir que o empurrassem «para posições que não são as dele, e que são da direita», («Diário de Notícias», 2/4/1979).

Recordou um jornalista («O Jornal», 13/5/1983), ter Mário Soares afirmado recentemente: «O Partido Social-Democrata, que agora, curiosamente, voltou à sigla PPD/Partido Democrático Popular, nunca foi um partido social-democrata reconhecido como tal pelos outros seus congéneres internacionais. Foi sempre um partido liberal...» O «acordo» com esse «partido liberal» compromete o «projecto autónomo de socialismo democrático», põe em causa o «sistema de coexistência concorrencial entre os sectores público, privado e cooperativo», abre a banca, os seguros, a indústria dos adubos e a indústria dos cimentos, à iniciativa privada, admite ajustamentos da legislação laboral, ressuscita princípios de «autoridade» e metodologias de «firmeza».

E não sendo de excluir o «malogro da tentativa de acordo PS/PSD» – segundo o jornalista Silva Costa («O Jornal», 13/5/1983) – é de concluir que o «êxito provável» desse acordo se afigure «a muitos socialistas bastante mais ameaçador». E Silva Costa completa a dúvida, afirmando que muitos socialistas «vêem no Bloco Central em perspectiva o fim ou, pelo menos, a hibernação prolongada da utopia em que acreditam sucessivas gerações desde Antero de Quental» («O Jornal», 13/5/83).

O socialismo não estará fechado na gaveta por impedimento ocasional ou táctico recúo; será definitivamente posto de lado. E mesmo que a Constituição dele não seja expurgada, a Assembleia da República legislará, com o apoio de larga maioria, o dispositivo «restauracionista». Não se esqueça que: «O anti-socialismo democrático do PSD nunca ofereceu dúvidas a ninguém.» (Silva Costa, «O Jornal», 13/5/1983). A campanha eleitoral do PSD foi conduzida com uma orientação anti-socialista, contra o Partido Socialista, contra o «socialismo».

4

E o próprio Carlos Mota Pinto, o catedrático coimbrão que ressurge na nossa vida política – companheiro e opositor de Sá Carneiro, ministro de Mário Soares, primeiro-ministro de Eanes, mandatário nacional de Soares Carneiro, vencedor de Montechoro, candidato derrotado a primeiro-ministro – não mereceu a Mário Soares refeências que não vincassem o seu alinhamento conservador e a incapacidade do Governo a que presidiu.

Não esqueceu Mário Soares que Mota Pinto fora seu ministro, poupa o homem, mas considerou que o Governo Mota Pinto «dada a sua composição e lógica interna, é (era) um governo de tipo caracterizadamente conservador». («Acção Socialista», 14/12/1978). Considerou tal Governo como «totalmente isolado» («Acção Socialista», 10/5-/1979), que ameaçava perder-se «dada a inacção irresponsável e demagógica», que se agarrava «ao poder pelo poder e protela (protelava) medidas que sabe indispensáveis por razões de falso prestígio político e de popularidade fácil...» Considerou até que «os tentames hesitantes e cheios de ambiguidade que se lançaram, com o objectivo de criar um **partido presidencialista,** surgem agora como definitivamente comprometidos pela inabilidade política do Governo Mota Pinto...» («Acção Socialista», 10/5/1979). E traçava-lhe uma sentença condenatória: «O actual Governo não correspondeu, minimamente, aos objectivos para que foi criado. Revelou-se incapaz de resolver os problemas mais prementes», («Acção Socialista», 13/6/1979).

A um político cuja «persistência no poder» não podia, em meados de 1979, «justificar-se sob nenhum aspecto», é agora estendida a mão para o puxar, ou empurrar, para a vice-presidência do Governo.

Habilidade política? Ou, mais prosaicamente, abdicação política? Troca da «marcha» (sergiana) pela «estabilidade» – esse mito que explicou a estagnação política e o atraso nacional.

A «estabilidade» – valor integrado na «mitologia da ordem» – faz parte do arsenal ideológico do «bloco **conservador-monárquico**». Foi Mário Soares que usou a expressão para designar a aliança do CDS, PSD e PPM, («Acção Socialista», 12/7/1979). E foi Mário Soares, também, que proclamou: «O Bloco Conservador-Monárquico, na crise económica internacional com que estamos confrontados, não tem nada de sólido a oferecer ao País» («Acção Socialista», 2/8/1979).

E o dirigente do PS declarou mais tarde, em Outubro de 1979, no semanário oficial do partido: «Sucede que em Portugal houve uma Revolução que trouxe consigo importantes reformas no domínio económico e social, que restitiu a liberdade e a dignidade cívica aos portugueses e profundamente os transformou no domínio psicológico».

Assim foi, com efeito. E não precisa o escritor público procurar mais razões ou outras razões para prever, e temer, que um «acordo de Governo» (um noivado com o Bloco Conservador, ou parte dele) seja o colapso, ou a descaracterização política de um partido que sempre se apresentou como portador de um «projecto autónomo» e de uma tradição operária, socialista, democrática, republicana e antifascista.

5

EM a propósito, para fechar esta explicação longa, transferir para o «acordo» desejado, mas para uma política democrática de recuperação e de progresso, indesejável (porque estabilizador e desmobilizador), a dúvida (de ontem) de Mário Soares: «Como podem as populações acreditar numa **Aliança** cujos componentes e representantes se combatiam asperamente, ainda há meses, e se insultavam e até às vezes continuam a insultar-se, agora, embora um pouco mais à sucapa?» («Acção Socialista», 18/10/1979).

comunicação social

"Até à última gota de sangue"

Sindicato dos Jornalistas contra manipulação do CG da RTP

O Sindicato dos Jornalistas acusou a Administração da RTP de tentar manipular o conteúdo da «Grande Reportagem» sobre a África do Sul e solidariezou-se com a posição da Redacção daquele programa da RTP.

Na verdade, a Direcção do SJ apela a todos os profissionais da Informação e aos responsáveis da Comunicação Social para que respeitem a decisão da Redacção da «Grande Reportagem» de que a transmissão de «Até à última gota de sangue» não seja acompanhada de uma entrevista com o embaixador da Africa do Sul, «iniciativa que o Conselho de Gerência da RTP impôs à revelia da Direcção de Informação».

«Se na semana passada a ordem do Conselho de Gerência condicionava a oportunidade da emissão, agora, impondo a entrevista à difusão do programa, excede-se de novo tentando manipular o conteúdo do programa» — afirma o texto da Direcção do SJ, dirigido a toda a classe.

O Sindicato dos Jornalistas reivindica o respeito pela autonomia da Imprensa, Rádio e Televisão, que «não são departamentos governamentais», e afirma que «razões políticas ou de Estado, sejam elas definidas pelo Presidente da República ou pelo governo, não podem determinar a oportunidade ou o conteúdo da Informação».

A defesa da liberdade de expressão — acentua o Sindicato — «passa hoje pela solidariedade com a Redacção de «Grande Reportagem».

O texto refere ainda que o Sindicato enviou telegramas de protesto ao Presidente da República e ao governo «pela interferência na suspensão do programa».

Conselho de Imprensa condena formas de sensação

O Conselho de Imprensa (CI) afirma que «vê com preocupação o aparecimento, nos últimos anos, de jornais vocacionados para a exploração sensacionalista da privacidade dos cidadãos».

Tais órgãos actuam «sem respeito pelos direitos constitucionais das pessoas nem pelas normas constantes do código deontológico dos jornalistas» – acentua o CI, ontem reunido em plenário.

A observação surge a propósito do semanário «O Crime», cujo director, José Manuel Teixeira, segundo o CI, não prestou a este órgão as explicações pedidas pela não publicação de um desmentido.

Este último, respondia a uma notícia, intitulada «Overdose ou homicídio», sobre o falecimento de Ricardo Cabecinha, e era da lavra da mãe do citado, Maria Ester Cabecinha.

O CI reprova, refere o comunicado, a conduta do semanário, neste caso, por violação da Lei de Imprensa, do Estatuto do Jornalista e do Código Deontológico dos Jornalistas.

O CI chama, ainda, a atenção – conclui o documento, referindo um caso de não-publicação de direito de resposta – para o dever dos órgãos de informação respeitarem o direito dos cidadãos ao bom nome, acautelando a sua integridade moral, tanto social como individualmente.

Anuncia, também, que foram reconduzidos, pelas respectivas organizações profissionais, para novo mandato, como membros do CI, António Lopes Feijão e António Froufe dos Santos, representantes dos trabalhadores do sector não-redactorial, e Adriano da Cunha Lucas, representante dos administradores de empresas jornalísticas designado pela Associação da Imprensa Diária.

O Sindicato dos Jornalistas designou, também, o jornalista Manuel Batoreo para completar o mantado da jornalista Maria Antónia Palla, que se demitiu do Conselho de Imprensa por, actualmente, ser vice-presidente da direcção daquele sindicato.

RTP/Madeira suspende telenovela "Origens"

A directora de programas da RTP Maria Elisa disse à Anop que respeita a autonomia da RTP-Madeira — e, em consequência, «a opinião e a decisão» por esta tomada de suspender a transmissão da telenovela «Origens».

Fundamentando a suspensão, a directora da RTP-Madeira, Maria Virgínia Aguiar, alegou «falta de qualidade e rigor sociológico» na intriga da telenovela.

Escusando-se a fazer qualquer «avaliação subjectiva» da atitude dos responsáveis da televisão madeirense, Maria Elisa admitiu, no entanto, que a telenovela «está a decorrer menos bem, com menor audiência e menor agrado do que a anterior, «Vila Faia».

«Aliaas, a Direcção de Programas da RTP manifestou já oportunamente a sua preocupação em relação à qualidade da telenovela, preocupação que fez chegar ao conhecimento dos seus realizadores e produtores» — assinalou ainda Maria Elisa, acrescentando estar convencida de que os responsáveis de «Origens» (...) «vão fazer um esforço para melhorar» esse trabalho.

Konrad Kujau confessa ser o autor dos falsos diários de Hitler

Konrad Kujau, que também usa o nome de Konrad Fischer, proprietário em Estugarda de um estabelecimento de recordações nazis, afirmou aos magistrados de Hamburgo ser o autor dos «Cadernos de Hitler», comprados e publicados pela revista alemã «Stern».

O procurador Peter Beck declarou que Kujau confessara ter «ele próprio forjado os documentos». O coleccionador, em situação de prisão preventiva desde 14 do corrente, entregara-se às autoridades na fronteira germano-austríaca para «atenuar a sua responsabilidade», segundo declararam os seus advogados.

Beck recusou-se a adiantar mais pormenores sobre esta confissão, que já originou a prisão, por «abuso de confiança», do ex-repórter da «Stern», Gerd Heidemann.

Resta agora determinar para onde foi o dinheiro gasto pela «Stern» nesta operação. A revista afirma ter despendido ao todo 10,84 milhões de marcos (cerca de 434 mil contos): 9,34 milhões pela aquisição dos «Diários de Hitler» e 1,5 milhão de prémio para o repórter Heidemann.

Clube Português de Imprensa

O Clube Português de Imprensa (CPI) anunciou que vai atribuir dois prémios de jornalismo aos melhores trabalhos de reportagem e foto publicados na Imprensa portuguesa no decurso do ano corrente.

Os prémios destinam-se exclusivamente a jornalistas portugueses e serão de 250 contos para o trabalho de reportagem e de 100 contos para o de foto-reportagem.

Diniz de Abreu, da direcção do clube, acompanhado por Norberto Lopes e Pires Aurélio, acentuou que os prémios têm o apoio financeiro de empresas jornalísticas privadas e públicas de lisboa e do Porto.

Segundo os responsáveis do clube, o CPI «não é uma associação elitista», nem pretende ser um «segundo sindicato» — e tem por objectivo promover a dignificação do jornalismo e dos seus profissionais, bem como «aperfeiçoar o diálogo entre todos aqueles que nas redacções ou administrações acreditam que é viável uma informação independente e pluralista em Portugal».

ensino

Lista de unidade vence eleições em "Economia" de Lisboa

Uma lista unitária de esquerda venceu as eleições para a Associação dos Estudantes de Economia, na Universidade de Lisboa — cujos resultados foram conhecidos segunda-feira.

As urnas estiveram abertas nos dias 25 e 26 e a lista vencedora C conquistou 512 votos, o que representa 45 por cento dos votantes.

A lista representante da JSD obteve 30 por cento, a Juventude Socialista 11,1 por cento.

Em relação ao último escrutínio verificado naquela Faculdade, a Juventude Socialista perdeu quase metade dos seus votos, assinalando-se um decréscimo da JSD e o aparecimento de uma lista independente que atingiu praticamente o nível da Juventude Socialista.

A lista vencedora será empossada sábado.

JCP comenta

O Gabinete de Imprensa da Juventude Comunista Portuguesa emitiu uma nota sobre os recentes resultados eleitorais para associações de estudantes de escolas superiores de Lisboa. A JCP salienta a quebra de influência da direita e a força corrente unitária. Na Faculdade de Ciências a lista unitária venceu a JSD que ocupava há anos a direcção da AE; no Instituto Superior da Economia também se registou a vitória da lista unitária e a queda eleitoral da JS; na Faculdade de Direito venceu a lista afecta à Juventude Socialista. No Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE) decorre nos próximos dias 7 e 8 a segunda volta das eleições entre a lista Z, de unidade, e a lista L, de direita. A Juventude Socialista, que ocupava a anterior direcção, ficou excluída na primeira volta.

Sublinha ainda a JCP a tentativa frustrada de realização do bloco central na Universidade (ISE e ISCTE) com «elevados custos eleitorais para a JS».

Abertura ao domingo das cantinas universitárias

O Sindicato da Hotelaria do Sul acusou os serviços sociais da Universidade Clássica de Lisboa de não estarem interessados na abertura das suas cantinas ao domingo, como é reivindicado pelos estudantes – segundo a ANOP.

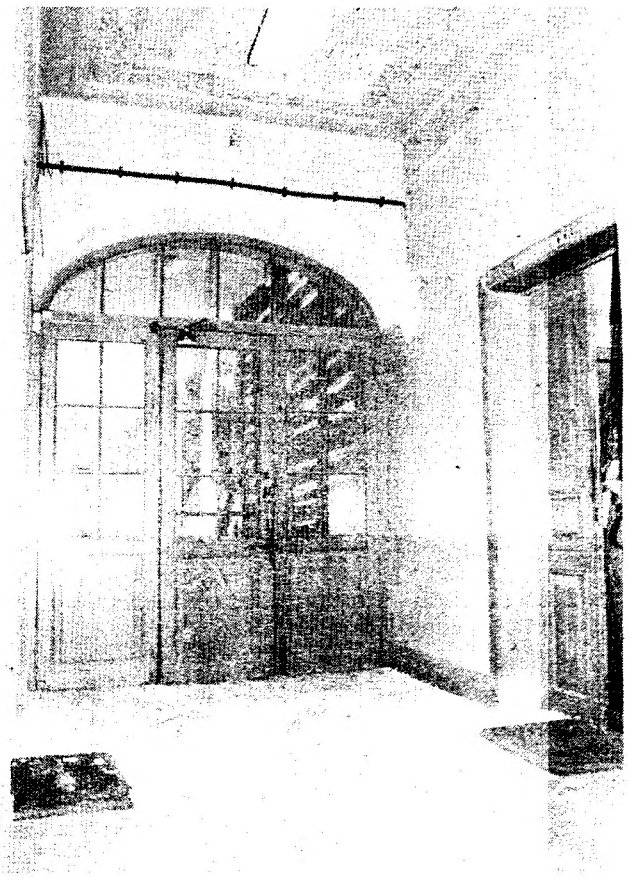
«Os trabalhadores estão dispostos a colaborar, mas discutindo simultaneamente os problemas que estão há vários anos por resolver, para que não advenham outras situações mais lastimáveis» – afirma um comunicado do Sindicato da Hotelaria.

O texto sublinha que os trabalhadores das cantinas ainda não foram integrados na Função Pública, como estipula legislação de Maio de 1980, apesar de há muito ter expirado o prazo para essa integração.

A falta de respeito por categorias profissionais, o escamoteamento de antiguidades devidas a trabalhadores e as mudanças de postos de trabalho sem acordo do pessoal, são outras situações consideradas graves pelo Sindicato da Hotelaria, que exige a sua resolução antes de poderem surgir outras «mais lastimáveis» com a abertura das cantinas ao domingo decorrentes do encerramento de infantários e creches estarem encerrados neste dia.

O Sindicato da Hotelaria acrescenta que, «nas reuniões já efectuadas, tem sido notória a intenção dos Serviços Sociais de virarem os estudantes contra os trabalhadores e vice-versa».

A abertura das cantinas ao domingo é uma das reivindicações dos estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, que no dia 18 ocuparam a sala de entrada da Reitoria.



Perigo continua a ameaçar alunos do "Camões"

O desmoronamento de uma parte do tecto da Escola Secundária de Camões, em Lisboa, levou a que o Conselho Directivo decidisse encerrar a escola ontem. Esta é a segunda vez que a escola suspende as actividades no espaço de um mês, por razões de segurança. O primeiro encerramento foi no passado dia 17, por um dia, uma vez que a Direcção-Geral das Construções Escolares garantiu a ausência de risco. Os desmonoramentos de ontem «só por milagre» não atingiram pessoas visto que ocorreram em período de aulas. Estava prevista para esta manhã a realização de uma reunião geral de professores para decidir novas medidas.

Degradação de escolas objecto de reunião de Sindicatos no ME

A degradação das instalações escolares e as condições de trabalho dos professores foram objecto dum encontro entre dirigentes sindicais e o inspector-geral de Ensino, Almeida Costa.

As questões abordadas foram fundamentalmente o esclarecimento das atribuições e competências da Inspecção de modo a evitar actuações abusivas que se verificam nas escolas, e o cumprimento rigoroso dos direitos sindicais dos professores, os quais vêm sendo frequentemente lesados.

Os Sindicatos dos Professores deverão entregar ao inspector-geral um memorando detalhado das situações abusivas que se verificam nas escolas em consequência da indefinição das competências e atribuições da Inspecção.

Os Sindicatos aguardam agora que se cumpram as medidas de inspecção que se impõem no respeitante às condições de trabalho e degradação de instalações escolares. Nesse sentido, Almeida e Costa referiu as perspectivas de alargamento dos quadros de inspecção de modo a permitir a separação das actuações com carácter pedagógico das administrativo-financeiras, no ensino preparatório e secundário.

Reabriu a Assembleia da República

Presidente é eleito no dia 7 — que condições para o Parlamento?

Recomeçou esta manhã a Assembleia da República. Nos corredores, os deputados cumprimentam-se, reencontram-se. As **caras novas**, no hemiciclo, adaptam-se aos próximos meses de nova actividade. São 250 deputados que, a partir de hoje, legislarão e fiscalizarão a actividade do Governo. Se, pela primeira vez desde o 25 de Abril, a extrema-esquerda não tem qualquer representante na Assembleia (com o afastamento da UDP), entra um **Verde**. Integrado nas listas da APU, o PCP pediu a suspensão de Judas (dirigente da Inter) e abriu a porta a António Gonzalez, o **Verde.**

Vou-me comportar no Parlamento como sempre fui na vida. Já não me lembro, por exemplo, da última vez que usei gravata. Mas, se um dia me apetecer, ponho-a e ninguém tem nada com isso – declarou à ANOP, o novo deputado. Com 36 anos, técnico de computadores, filho de um espanhol e de uma portuguesa. António Gonzalez, anunciou que a **criatividade e imaginação** serão **a sua imagem de marca**.

Para já, a curiosidade está em saber onde vai **trabalhar** o **Verde**: numa sala cedida pelo PCP? É difícil, sabendo a dificuldade de espaço com que se debatem todos os partidos. Nas mesmas salas que o PCP? Difícil. Uma sala apenas para um deputado? Isso acontecia com a UDP e deverá ser, ao que parece, a reivimdicação do deputado António Gonzalez. Tal como a ANOP sublinha, o deputado António Guilherme Branco Gonzalez, na defesa dos pincípios ecológicos e de ambiente, declara:

Vamos distanciar-nos de qualquer partido. Seremos diferentes. A criatividade e a imaginação, a procura constante de ambas, funcionarão como o nosso emblema. Os problemas do País estão à vista e todos os partidos os conhecem. A nossa originalidade consistirá em chamar a atenção para eles, de uma forma nova e, simultaneamente, propor para esse problemas, soluções alternativas, forjadas com imaginação.

A Comissão de Verificação

Leonardo Ribeiro de Almeida, o ainda presidente da Assembleia da República e dirigente do PSD, disse as primeiras palavras à nova Assembleia da República. Seguiu-se a eleição da Comissão de Verificação de Mandatos, cujo trabalho se prolonga pela tarde.

Os parlamentares devem eleger, no próximo dia 7 de Junho, o novo presidente da Assembleia da República. Cargo mais uma vez, de rotatividade - agora entre o PS e o PSD - sabe-se que Tito de Morais é o candidato do Partido Socialista. Aconfirmar-se este nome, o o Partido Comunista já declarou que não apresentará qualquer candidato, canalizando para o deputado socialista os votos. Também, ao que parece, o CDS não deverá apresentar qualquer nome para a presidência do Parlamento. Com os seus 30 deputados, os democratas-cristãos ficam-se pelo «contra». Tito Morais tem sido vice-presidente da Assembleia.

As direcções parlamentares

Para além das eleições para a Mesa da Assembleia, o Conselho de Estado, Conselho Nacional do Plano e Provedor de Justiça, também os grupos parlamentares deverão indicar os seus representantes nas comissões especializadas e eleger as direcções parlamentares.

Os comunistas, em conferência de Imprensa já marcada para dia 7, poderão anunciar os nomes para a direcção parlamentar. O deputado Carlos Brito é o nome consensual para continuar como líder parlamentar. Se isso acontecer, Carlos Brito torna-se o mais antigo presidente de um grupo parlamentar na Assembleia da República. João Amaral e Carlos Carvalhas serão talvez as novidades na direcção parlamentar do Partido Comunista. Quanto aos restantes partidos, também ainda não foram marcadas as datas das eleições.

No primeiro dia da Assembleia da República verificam-se já as primeiras substituições: para além da de José Luís Judas pelo deputado de «Os Verdes», também no CDS foram substituídos todos os deputados que ainda ocupam funções governamentais: Lucas Pires, Luís Barbosa, Azevedo Soares, Gomes de Pinho, Basílio Horta e Bagão Félix. Idêntica atitude para os ministros sociais-democratas.

O Estatuto de Deputado...

O Estatuto de Deputado será, certamente, discutido e revisto pela nova Assembleia da República. Para além de remunerações baixas, que leva muitos dos deputados a exercer actividades paralelas — quando não incompatíveis — com o cargo que exercem, também as condições de trabalho serão examinadas. Sem instalações adequadas, sem apoio necessário, os deputados não desenvolvem o trabalho para que foram eleitos. Os corredores são muitas vezes a «sala de estar» para os parlamentares e o bar, o gabinete de trabalho.

Os deputados recebem pela letra A da Função Pública, isto é, 51 600$00. Os deputados por Lisboa e concelhos limítrofes têm 800 escudos por cada sessão plenária e 1032$00 por senha de presença em comissão e passe gratuito; quanto aos deputados pela província, recebem 2400$00 por cada dia de plenário (isto inclui o pagamento do hotel e refeições, que manifestamente não chega) e 15$00 por quilómetro ou caderneta de comboio, avião ou autocarro. Todos os deputados se podem deslocar, uma vez, por legislativa, à Madeira e aos Açores. Os deputados, pelo círculo de Emigração podem ir três vezes por legislativa ao círculo da Emigração por que foram eleitos. Tal como os deputados em comissão internacional, recebem 7500$00 por dia (incluindo o da partida e o da chegada), para além do pagamento (menos 15 por cento) do hotel.

... e dos jornalistas

Juntamente com o Estatuto do Deputado, volta-se à questão das condições de trabalho dos jornalistas na Assembleia da República. Por várias vezes a bancada de Imprensa alertou o presidente da Assembleia para a inviabilidade de trabalhar nestas condições: sem sala, por vezes só com um telefone, os jornalistas escrevem numa (e apenas uma) secretária e máquina de escrever instalada num corredor. O Parlamento reabriu: pelos vencimentos, pelas condições de trabalho, pela produtividade, pela qualidade, é bem o espelho da vida portuguesa. E por que é que deveria ser diferente? Talvez porque fosse um bom começo.

F.M.

Acordo PS/PSD no arranjo final

Negociações devem terminar amanhã

Deverão terminar amanhã à tarde as negociações dos mais importantes aspectos do acordo PS/PSD que está a ser discutido há vinte dias, oficialmente. Desta forma, os dirigentes sociais-democratas estarão em condições de, à noite, dar conhecimento da integridade do protocolo ao seu Conselho Nacional.

Como já temos noticiado, a opção deste principal órgão do PSD entre congressos é decisiva para a assinatura final do acordo prevista para o dia 3, sexta-feira.

Contrariamente ao que tem sido dito, soube o «DL» que aquilo que tem estado na mesa das negociações, nesta fase final, não são vários protocolos sectoriais, mas apenas um apêndice ao texto dos princípios de política geral negociado durante as primeiras reuniões e que o «DL» divulgou no último sábado. Esta adenda contém quatro pontos sobre: política económica (delimitação dos sectores), política laboral, agricultura e juventude.

Segundo dirigentes ligados às negociações não tem havido problemas de maior no debate da política concreta a desenvolver pelo próximo Governo naqueles sectores.

As atenções principais dos dois partidos estão agora voltadas para a constituição concreta do IX Governo que conforme divulgou já o «DL» terá quinze pastas (oito para o PS, seis para o PSD, estando as Finanças entregues ao 'independente' Ernani Lopes). Pouco ou nada tem transpirado cá para fora quanto às pastas que já estarão atribuídas. Soube-se, entretanto, ser certo que Mota Pinto, além de vice-Primeiro-Ministro, optou pela pasta da Defesa, em vez da dos Negócios Estrangeiros que ficará assim para o PS. Na Saúde, Paulo Mendo é dado como certo. Outro nome também firme: João Tito Morais, na Direcção-Geral da Informação, que ficará na dependeência directa do ministro sem pasta, Almeida Santos.

Na sexta-feira, firmado o acordo (protocolo geral, mais apêndice sobre política sectorial) Mário Soares deverá ser recebido pelo Presidente Ramalho Eanes. A nomeação oficial de Mário Soares como Primeiro-Ministro será feita ainda nesse dia ou na segunda-feira, devendo o acto de posse do Governo realizar-se a 8 ou a 9.

Congresso em Setembro

Entretanto, terminou hoje o praso para a entrega de moções para o Congresso, que se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos em 30 e 31 de Setembro e 1 de Outubro.

De acordo com as informações que conseguimos apurar, apenas se vão apresentar duas moções globais nacionais — a de Mário Soares e a da Esquerda Laboral.

O ex-Secretariado optou por não apresentar nenhuma moção a nível nacional. Optando pela descentralização, os elementos ligados a esta «sensibilidade» propuseram moções nas federações e secções a que pertencem, umas apenas sectoriais, outras de carácter geral, sem adoptar nenhuma proposta unificada para todo o partido.

A todas elas estará, no entanto, subjacente a explicitação de uma posição globalmente crítica em relação à política da direcção do partido. Mas, paralelamente, aceita-se que neste momento e, ainda, em Setembro, será difícil desafiar Mário Soares, reforçado pelos resultados eleitorais e ainda não desgastado pela experiência governativa.

Mesmo assim, as propostas apresentadas pelo ex-Secretariado contemplarão algumas questões essenciais da política governamental, nomeadamente a legislação laboral, a abertura da banca e seguros à iniciativa privada, a defesa de uma política que mais do que agir sobre a conjuntura, promova a resolução dos problemas estruturais da sociedade portuguesa.

Esta posição do ex-Secretariado tem por base o calendário adoptado pela direcção do partido para a preparação do Congresso.

As moções só podem ser apresentadas até hoje, e até dia 5 de Junho têm de ser publicadas no «Acção Socialista». Depois, serão eleitos os delegados. Soares beneficiará assim, da «lua de mel» com os militantes do partido que começou depois do sucesso eleitoral do PS.

Falta saber se a direcção socialista não será afectada pelas medias impopulares que vai ter de tomar até Setembro, ou se os responsáveis do PS poderão adiar a adopção dessas medidas até ao Outono. Esta última opção seria certamente contestada pelo PSD, que tem o seu próximo congresso marcado para Março de 1984. Mota Pinto quererá que as medidas impopulares sejam adoptadas rapidamente para que os seus efeitos se tenham já diluído quando a actividade da direcção que encabeça for debatida no congresso.

Encontro de mulheres em Sintra

A Comissão de Mulheres dos Sindicatos do Concelho de Sintra acaba de aderir à realização do Encontro de Mulheres concelhio, a efectuar no dia 5 de Junho, pelas 15 horas, nos Pavilhões Verdes de Mira Sintra.

A este encontro promovido pelo MDM, aderiram já 200 mulheres de diferentes freguesias do concelho e de algumas empresas.

O mesmo encontro é aberto a todas as mulheres que queiram participar, estejam ou não filiadas em qualquer organização política. Da reunião, sairá uma carta reivindicativa endereçada ao novo Governo, à Assembleia da República, à Câmara Municipal e Juntas de Freguesia de Sintra.

Confraternização dos cursos de História da Faculdade de Letras

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e a revista «História e Crítica» promovem, no sábado dia 18 de Junho, pelas 20 horas, um jantar de confraternização dos cursos de História da Faculdade de Letras de Lisboa posteriores a 1974. O jantar terá lugar na Casa de Tomar. As inscriçoes podem fazer-se na AEFLL ou por correspondência: FLL, 1699 Lisboa Codex.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

Máscara de soldadura muito desejada

Inventor português recusa vender ao estrangeiro

O inventor português Hermínio de Almeida revelou ter recusado a oferta de 3500 contos de um intermediário estrangeiro para comprar os direitos da sua máscara de soldadura. O invento, que obteve a medalha de prata no Salão Internacional de Genebra, a medalha de ouro do Salão Mundial de Invenções de Bruxelas, a Taça Internacional de Inovação de Bruxelas e o Diploma Mundial dos Inventores Italianos, está a ser cobiçado por diversos países — acrescentou Hermínio de Almeida.

Desde muito jovem dedicado à criatividade, Hermínio de Almeida, 40 anos, natural de Viseu, afirmou que «a máscara de soldadura tem sido um dos seus inventos mais procurados pelos estrangeiros».

«Não estou interessado em dar ao estrangeiro um invento que considero poder ser uma fonte de divisas para Portugal, no campo da exportação, em grandes quantidades» — disse o inventor.

Hermínio de Almeida, que possui uma oficina mecânica e serralharia nos arredores de Lisboa, tem contado com a ajuda da mulher e dos dois filhos nos trabalhos que tem desenvolvido — acrescentando que tem procurado alertar as entidades responsáveis, os industriais e financeiros para pôr em prática o fabrico do seu invento em Portugal.

Afirmou que a falta de um organismo para protecção, desenvolvimento e industrialização das criações dos inventores portugueses, a exemplo do que já existe noutros países que surgem nos salões mundiais, limita as suas possibilidades.

Hermínio de Almeida disse que enquanto os portugueses aparecem,em Bruxelas e Genebra, com os protótipos, os estrangeiros surgem com as suas invenções já industrializadas.

«A não conseguir esse apoio em Portugal passarei a ser eu a produzir, nos próprios países interessados, o meu invento» — acrescentou.

«Estou interessado em registar a patente desta máscara em todos os países da CEE, mas para isso terei que vender um outro dos meus inventos que os italianos estão interessados» — revelou.

Com a venda deste invento Hermínio de Almeida pensa angariar dinheiro para registar a patente da máscara noutros países, que custa mais de cem mil escudos em cada um.

A patente da máscara de soldadura está presentemente registada em Portugal, França, Espanha e Brasil.

Apesar do engenho dos seus inventores, Portugal continua a ser um dos países onde mais de desperdiça a criatividade por falta de meios financeiros para a registar.

A máscara de soldadura, que está a ser desejada pelos estrangeiros — segundo o seu autor — é provida de um vidro transparente e outro escuro (filtro de protecção de luz).

Este vidro escuro de protecção de luz, movimenta-se para a soldadura, através de um dispositivo accionado pela boca do soldador, por meio de sopro e aspiração.

Hermínio de Almeida explicou que com uma máscara normal, seja de mão ou de cabeça, o soldador fica sempre com uma das mãos ocupada e a outra com o alicate de electrodos ou o maçarico.

Com a nova máscara a diferença é que quando se vai fazer uma soldadura em bancada, estruturas, andaimes, escadotes ou pontos de difícil acesso, o soldador fica com as duas mãos livres.

Como exemplo, o inventor refere que através do vidro transparente vê-se o local onde se vai fazer a soldadura, soprando-se apenas o ar retido na boca, não sendo por isso necessário fazer grande esforço com os pulmões, de forma a que o vidro de protecção se desloca sobre o transparente ficando assim a vista protegida.

Logo que se pára de soldar, aspira-se o vidro-filtro, regressa ao seu lugar de descanso, ficando a máscara novamente transparente para se poder ver o trabalho, para picar a soldadura e até para se utilizar uma máquina de rebar, e assim, além de proteger a vista, protege também a cara.

Tanto na rentabilidade de serviço como na protecção os resultados obtidfos são notórios — defende Hermínio de Almeida.

Além deste invento, Hermínio de Almeida obteve outras medalhas com um alicate polivalente e um aparelho de recolha de frutas em árvores.

Está actualmente a desenvolver outros inventos que se recusou a divulgar.

Carlos Charneca, ANOP/«DL»

No concelho de Vila da Feira (Porto)

Assassinada uma família que vivia da agricultura

● *Móbil do crime terá sido o roubo*

PORTO, 31 — Por volta das 7 horas de hoje, o pacto lugar de Barrela, na freguesia de Travanca, concelho de Vila da Feira, foi despertado por uma trágica ocorrência que deixou toda a gente em sobressalto. Durante a noite, e sem que alguém se tivesse apercebido, uma família inteira (pais e filha) foram barbaramente assassinados dentro de sua casa.

Trata-se de Manuel Francisco da Silva, de 61 anos, de sua esposa, de 58, e de uma filha do casal, Fernanda Silva, de 32 anos, que era doente. Viviam todos numa casa agrícola no referido lugar e, segundo dizem, dispunham de bens avultados, designadamente dinheiro e objectos de ouro.

Presume-se por isso que o móbil do crime fosse o roubo, muito embora seja de excluir outras hipóteses. Marido e mulher (ele vestido, ela de pijama) apareceram estendidos no quinteiro da casa, com feridas profundas nas costas resultantes de picadelas de engaços, os quais foram abandonados junto das vítimas. A filha do casal, por sua vez, foi encontrada na cama, atravessada, e igualmente ferida nas costas, mas com golpes de navalha ou faca.

Quem deu pelo sucedido foi um vizinho da família que, logo pela manhã, e como de costume, ia levar os animais à ordenha da Barrela. Como batesse à porta e não ouvisse resposta, o vizinho deu a volta e deparou, então, com os dois corpos estendidos sem darem qualquer sinal de vida.

Foi entretanto dado o alarme e compareceram os Bombeiros Voluntários de Ovar que levaram os corpos do casal para a casa mortuária do hospital daquela vila. A GNR apareceu também e, após uma busca à casa, descobriu o cadáver da filha do casal que, como dissemos, jazia na própria cama.

Nas primeiras diligências efectuadas a GNR conseguiu ainda apurar que os criminosos haviam desligado o interruptor geral do quadro eléctrico e remexido todas as dependeências da casa. Como o caso se apresenta deveras complicado, a GNR decidiu solicitar a colaboração da Brigada de Homicídios da PJ do Porto que, ao fim da manhã de hoje, esteve no local a proceder à recolha de elementos susceptíveis de conduzirem à identificação dos criminosos.

Juntamente com a Rua Humberto Delgado

Lisboa é nome de Avenida de Bissau

Os nomes Cidade de Lisboa e General Humberto Delgado foram dados a uma avenida e a uma praça da capital da Guiné-Bissau tendo as placas toponímicas sido descerradas pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Assistiram à cerimónia a presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau, Francisca Pereira, os três vereadores da Câmara lisboeta que acompanham Krus Abecasis, Lívio Borges (PSD), Pombo Cardoso (PS) e Alfredo Moura (APU), representantes oficiais do partido único da Guiné-Bissau, o PAIGC, e da União Democrática das Mulheres (Udemu) e o embaixador de Portugal em Bissau, Meneses Cordeiro.

A nova Avenida Cidade de Lisboa fica situada no centro de Bissau, na principal zona de implantação das residências de membros do Governo e do Corpo Diplomático, entre duas artérias com os nomes de Osvaldo Vieira e Aureliano Cruz, dois heróis do PAIGC, mortos na luta armada pela independência.

Nela ficam situados a Embaixada de Portugal, o Centro Cultural Português, a residência do Primeiro-Ministro guineense, Vítor Saúde Maria, a Embaixada da Líbia e a sede do Sport Bissau e Benfica.

A nova Praça General Humberto Delgado tinha, até à independência da Guiné-Bissau, o nome do General Teixeira Pinto, chamado o «pacificador da Guiné» pelas guerras desencadeadas, nomeadamente contra a etnia papel, no princípio do século XX.

A presidente do Comité de Estado de Bissau afirmou que as inaugurações efectuadas constituem «duas demonstrações de quanto são profundos os laços que unem os povos português e guineense».

«Estes actos virão reforçar as perspectivas de uma cooperação eficaz e sólida para o futuro das nossas relações», acrescentou, defendendo que «a cooperação é uma consequência inevitável que a história a cultura e o sangue cimentaram entre o povo português e o povo guineense».

O presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, realçou a «grande emoção e alegria»com que a delegação portuguesa viu «aparecerem estes novos testemunhos da amizade secular, com acidentes e com erros, mas amizade profunda entre os povos de Portugal e da Guiné».

Evocando o nome de Humberto Delgado, Abecasis definiu-o como «um homem que amou a liberdade de todos os seus irmãos e que soube ser coerente até ao sacrifício da sua própria vida».

tem a palavra o leitor

Mal vai a Nazaré?

«A Câmara Municipal da Nazaré, cuja composição é de sete vereadores, tem maioria absoluta do Partido Socialista, pois este partido conseguiu mais uma vez quatro mandatos. Os restantes mandatos foram dois para a AD e um para a APU.

«O actual presidente da Câmara, oriundo das Caldas da Rainha, foi eleito pela população, não porque esta o conhecesse de qualquer parte, pois nunca o havia visto mais gordo. Foi eleito, como será sempre eleito outro e qualquer cabeça de lista que concorra pelas listas do Partido Socialista, pois a população da Nazaré tem uma grande virtude «sabe agradecer e reconhecer a quem lhe faz bem». «Assim, o presidente da Câmara foi eleito, como prova de reconhecimento e gratidão a Vasco da Gama Fernandes, a Mário Soares e a Rui Vilar, por terem sido os grandes obreiros do porto de abrigo da Nazaré. Não querendo com isto pôr de parte os pescadores da Nazaré, que desde 1902 vinham lutando pela obtenção da referida obra. Não pense, nem se convença o senhor professor Luís Monterroso que foi eleito pelos seus lindos olhos.

«Mal tomou posse do lugar, o senhor presidente da Câmara, como é normal, fez-se apresentar aos trabalhadores do Município, e logo aqui, no seu discurso de apresentação, definiu a sua maneira de actuar. Pois foi um discurso à base de «eu quero», «eu não admito» «eu exijo».

Assim tem acontecido. Os trabalhadores da autarquia, vivem num clima de opressão, duvidando uns dos outros, porque o senhor presidente da Câmara tem certos «trabalhadores» e não só, que o vão informando de tudo. Se dizem bem, ou se dizem mal.

«Mas, se isto não bastasse, o que já é mau, a prepotência com que o senhor presidente da Câmara actua em relação aos próprios munícipes é de bradar aos céus. Com a sua maneira de actuar, coloca mal o Partido Socialista, de que ele deveria ser um militante responsável, pois é o coordenador da Federação de Leiria daquele partido. Contribui até para a desestabilização da própria Democracia.

«Pior ainda, é o que ele faz e não deveria fazer e o que não faz e deveria ser feito. Assim: Mal entrou, tratou logo de fazer com que a Câmara comprasse uma viatura por mil e tal contos, de oito lugares, para se fazer transpotar;

– Não responde às cartas dos munícipes nem às de diversas organizações;

– Anuncia ir fazer um parque de diversões com cobertura, num local onde está instalado um parque de campismo. Quando a Nazaré tem carências de mais um ou dois parques para poder albergar os turistas que aqui acorrem na época balnear;

– Oprime os trabalhadores da autarquia;

– Sem concultar os trabalhadores da autarquia, deliberou transferir as Secretarias da Câmara e dos Serviços Municipalizados. As instalações destinadas a este último organismo, não têm espaço, nem condições de luz, salubridade e saúde. Para além disso, os Serviços Municipalizados estão situados em instalações próprias há mais de quarenta anos, onde funciona a Secretaria e o arquivo, estando bem junto ao elevador, ao armazém de materiais e à oficina de reparação de contadores, onde funciona a brigada de ligações e vistorias;

– O senhor presidente da Câmara Municipal da Nazaré é ditador e prepotente, pois quem não actua à sua maneira, é considerado contra ele. «Quem não é por mim é contra mim»;

– É professor primário de profissão, e por isso deverá pensar, que tanto os munícipes, como os trabalhadores da autarquia são seus alunos. Só que, a repressão nas escolas foi abolida com o dia 25 de Abril de 1974;

– O Centro de Saúde da Nazaré, está instalado na nova zona habitacional, designada por «caixins». Os esgotos daquele e das habitações contiguas, são a céu aberto, formando uma enorme piscina de imundíces, para gáudio da mosquitagem. A Câmara nada faz;

Não pensa na implantação de uma estação depuradora e de tratamento de esgotos;

– Não pensa na contrução de um novo depósito de abastecimento de água no sítio da Nazaré, onde a capacidade do existente, não resiste ao constante desafio lançado pelo desenvolvimento da terra;

– Não coloca infra-estruturas em loteamentos cujos proprietários pagaram as respectivas cauções, que lhes foram exigidas pela Câmara, na altura da aprovação dos respectivos projectos;

– Não pensa na construção de um parque infantil. As crianças da Nazaré e concelho continuam a brincar nas ruas, sujeitas, por vezes, a serem vítimas de atropelamento;

– Não pensa, nem quer pôr em prática o Serviço de Transportes Urbanos da vila da Nazaré, que irá beneficiar milhares de pessoas carenciadas e que ao mesmo tempo servirá para fazer o descongestionamento do trânsito;

– Não pensa em modificar o sistema de higiene e limpeza ao concelho, que continua cada vez mais sujo;

– Não dispensou os trabalhadores da autarquia durante o segundo período de trabalho, nem no dia de S. Brás, romaria muito antiga, nem na segunda-feira de Passos, procissão religiosa, nem na Quinta-Feira de Espiga. Esta dispensa nunca foi negada por nenhum presidente, nem mesmo antes do 25 de Abril de 1974.

Um trabalhador autárquico devidamente identificado
Nazaré

"Diálogos com o PCP nos Açores"

Dirigentes nacionais do PCP e figuras da Cultura e Desporto vão participar em colóquios que os comunistas açorianos realizam de 15 a 19 de Junho nas três principais cidades da Região Autónoma dos Açores – anunciou agora aquele partido.

A iniciativa intitulada «Diálogos com o PCP nos Açores» decorre nas cidades de Ponta Delgada (S. Miguel), Angra do Heroísmo (Terceira) e Horta (Faial).

Nos diversos colóquios participam José Cardoso Pires (romancista), Luís Vilas Boas e Fernando Tordo (músicos), Carlos Carvalhas (economista), Carlos Pinhão (jornalista desportivo) e Joaquim Pessoa (poeta).

Nas sessões serão abordados temas que vão da Cultura e Economia a questões ligadas com a problemática constitucional da autonomia regional.

Os comunistas açorianos pretendem com esta iniciativa «contribuir para que sejam criados hábitos de debate e diálogo sobre temas de interesse colectivo numa região onde o poder estabelecido não o fomenta».

Visam igualmente «dignificar a vida político-partidária» e fomentar as propostas que o PCP tem sobre os problemas dos Açores.

A BARCA SEM OS CORVOS

Estátuas equestres

Quando foi inaugurada a estátua de D. João IV em Vila Viçosa, a chamada «guerra fria» estava no auge por essa Europa. Convinha ao País, parece, projectar uma imagem de oásis de paz; a nossa guerra colonial ainda não se tinha declarado. Lembro-me de ouvir a cerimónia pela telefonia, com Júlio Dantas já muito idoso, cheio de veludos e brocados na voz, discursando. Retive, sempre, a seguinte frase: «... Num tempo em que outros países fundem as suas estátuas para fazer canhões, nós fundimos alguns canhões para fazer uma estátua!». Era de facto uma bela matáfora, dita em prosa redonda e cadenciada – mas ao miliciano artilheiro que eu era então, soava particularmente a

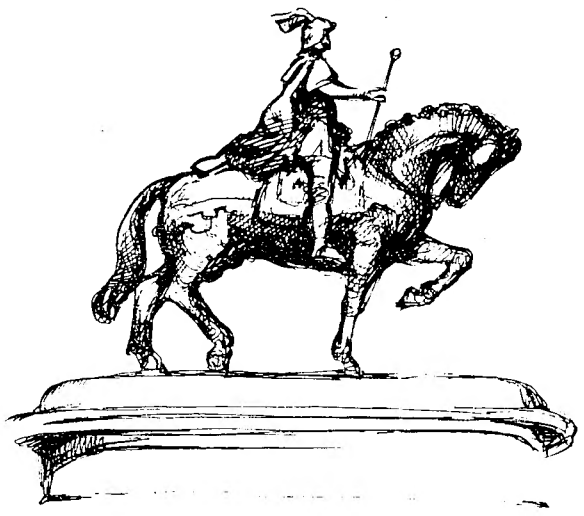
chôco, pela mais prosaica das razões: achava eu que, nem lá fora fundiam as estátuas, nem com o seu bronze fariam canhões capazes, nem nós tinhamos fundido canhões nenhuns (qual o quê? talvez uns Vickers 9,8 ou uns 7,5 Schneider-Canet?! não querem lá vêr!...) porque os canhões agora são de aço e a estátua era de bronze derretido ali para os lados de V. Nova de Gaia...

Mas o que importa agora é a estátua.

Francisco Franco era indiscutivelmente um grande escultor, um excelente estatuário,mas a verdade é que nós não temos uma tradição de escultura equestre. Assim, é perfeitamente desculpável que ele tenha esquecido uma coisa sabida: numa estátua equestre, o cavaleiro tem que ser colocado um grande bocado acima daquilo que seria a sua posição **real** na sela (digamos, como se estivesse sentado em cima de uma espêssa almofada!) senão, parece afundar-se pelo cavalo dentro...

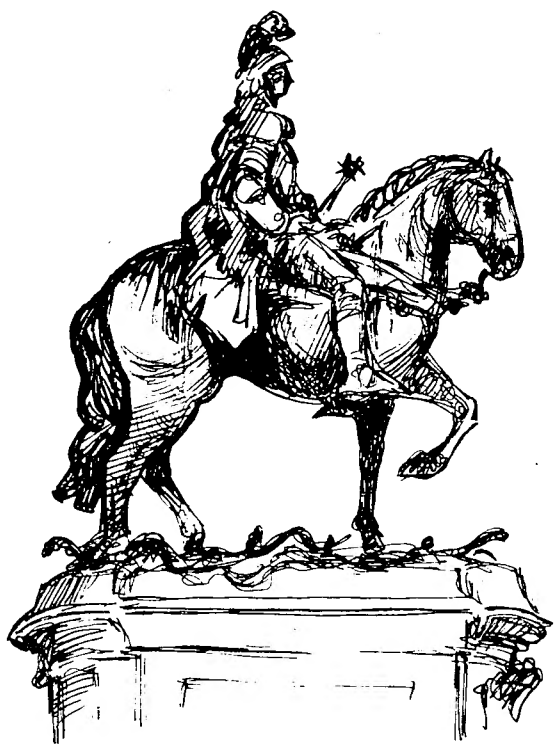
Leopoldo de Almeida, depois, já não caiu nesse êrro, pelo menos, ao modelar o Nun'Álvares que está na Batalha, e o D. João I da Praça da Figueira.

A formação e o gosto pelo Renascimento que tinha Leopoldo de Almeida levaram-no porém a ter bem presente a estátua veneziana do «condottiere» Colleoni, de Verrochio; mas subtilíssimos pormenores frustraram a intenção do nosso escultor (meu estimado professor de desenho, não o posso esquecer...). É que Verrochio observou muito bem os andamentos ou «ares» do cavalo, e bastou-lhe dar um ligeiro desvio lateral à cabeça da montada para sugerir um «passo» enérgico e sôlto; mas a alimária que D. João I monta, com forte inclinação das patas firmadas no solo e posição contraída da cabeça, sugere inevitavelmente «tracção» entre varais (como se puxasse com esforço uma inexistente mas virtual carroça...). Colleoni, em Veneza, afronta os séculos, ameaçador, com um ombro impulsionamente avançado; o nosso D. João I, em posição frontal e hirta, «pousa para o retrato», incomodamente, num cavalo que se lhe escapa debaixo, na mecha.



Machado de Castro modelou exemplarmente o monumento equestre a D. José, mas, prudentemente, tratou o cavalo segundo a tradição romana – fez da montada um plinto vivo para o homem. Repare-se: a atitude do esplendido andaluz nem sequer é muito plausível em termos naturalistas – é uma montada obediente mais ao escultor que ao cavaleiro; tomou a atitude que convinha à magestade da figura real. Está a andar, mas é como se estivesse parada, ali, reduzida à modesta função de parte do plinto que suporta a figura régia.

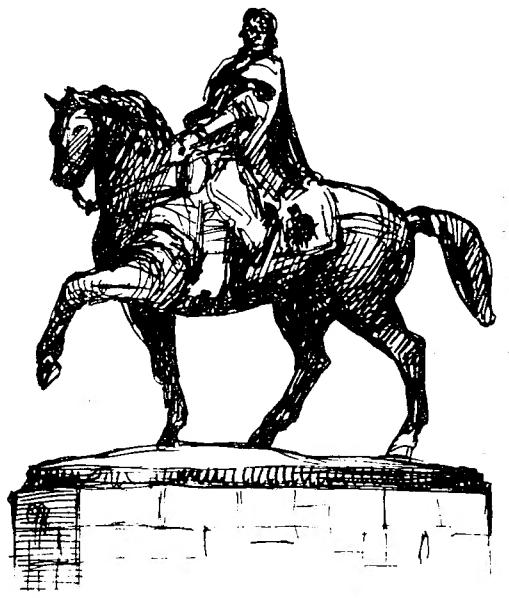
Barata Feyo dotou o Porto com duas das melhores estátuas equestres que conheço: a de D. João VI, junto ao Castelo do Queijo, e a de Vimara Peres junto à Sé.



A primeira, na sua evidente e propositada desproporção (veja-se o tamanho da cabeça do cavalo!) é uma imagem estuante de energia e virilidade. A arrogância e poder que transparecem da figura (na estátua, claro, porque na realidade aquêle Senhor era o que se sabe... mas isso não vem para o caso) são bem sublinhadas pela atitude do cavalo, cuja pata, como se fosse uma garra voluntariosa, se projecta para a frente prolongando o movimento do torso do cavaleiro. Que longe se está aqui do deslavado e anémico cavaleiro da Praça da Figueira!

E Vimara Peres! o bárbaro quase sem rosto, ameaça farroncas de cima da montada, mas é esta que é o centro do grupo: sorve os ares, fremente, à beira de saltar do reduzido plinto, para se lançar pelos largos espaços da correria e da rapina. É ela o protagonista do monumento e não o chefe da horda, mais ou menos mítico, que se celebra nesta peça maravilhosa.

Observe-se ainda um «pormenor» (oh! os pormenores...), que tem enorme importância: Machado de Castro e Barata Feyo colocaram a sua estátua sobre um «solo» ou chão de bronze espesso e bem marcado - no caso da estátua de D. José, esse chão é até povoado de serpentes, tornando-se assim, nestas estátuas, parte integrante do grupo escultórico em termos visuais. Francisco Franco e Leopoldo de Almeida não marcaram o



chão com vigor suficiente, e o resultado sente-se: dir-se ia que se pode ouvir o choque das ferraduras sobre a tampa do «caixote» que serve de peanha; o resultado visual é pobre e instável.

Isto de escultura equestre é uma coisa que está a desaparecer. A escultura hoje anda por caminhos bem distantes da figuração realista de pessoas - e os homens ilustres que hoje merecem estátuas (se é que os há...) tendem a desleixar o cavalo como meio de transporte e de prestígio, em benefício do Marcedes Benz ou do Boeing 727. (É certo que os drs. Freitas do Amaral e Pinto Balsemão montam frequentemente, na Quinta da Marinha, mas custa-me a crer que acalentem desígnios ocultos nesse sentido escultórico).

Se alinhei estas meditações, não foi tanto para instruir futuros mas improváveis estatuários de gente a cavalo, mas sim para ajudar a «ver» as estátuas equestres (poucas...) que encontramos nos nossos ambientes citadinos.

J. P. Martins Barata

Portugueses também beneficiam

Espanha facilita autorização de trabalho

Os trabalhadores portugueses, que formam um dos principais contingentes de mão-de-obra estrangeira na Espanha, depois dos marroquinos, beneficiarão de uma resolução conjunta adoptada em Madrid pelos Ministérios do Trabalho e Segurança Social e do Interior.

Para inúmeros portugueses renasce a esperança: aqueles que trabalham clandestinamente no país vizinho e por isso são duplamente explorados, receando a todo o momento serem detectados pelas autoridades; e aqueles que deparavam com dificuldades de trabalho por não terem atestado de residência.

Sobre a resolução, que concede também as mesmas regalias a operários hispano-americanos, brasileiros, filipinos e de Andorra, o Ministério do Trabalho afirmou que os cidadãos destes países já não precisam de solicitar previamente uma autorização de trabalho a este Ministério.

A concessão desta autorização constituía a condição prévia para a obtenção da autorização de residência passada pelo Ministério do Interior.

As empresas que empreguem trabalhadores daquelas nacionalidades são obrigadas a registá-los na Direcção Provincial de Trabalho e Segurança Social correspondente, que expedirá aos operários um documento comprovativo da sua inscrição no registo.

Tal documento — salientou o Ministério — deverá ser apresentado nos Comissariados Provinciais da Polícia para a obtenção da correspondente autorização de residência.

Começando com "Memorial do Convento"

Obra completa de José Saramago vai ser editada em Itália

«A edição internacional começa a entender que a literatura portuguesa, e em particular a ficção, não se limita aos nomes consagrados», declarou José Saramago, ao comentar para a ANOP a edição no próximo ano, em Itália, da sua obra mais recente, «Memorial do Convento».

A editora milanesa, «Feltrinelli» com efeito, mostrou-se interessada em publicar não apenas esta ficção, mas toda a obra do poeta, romancista e dramaturgo, exceptuando possivelmente crónicas e outros textos de circunstância publicados primeiro em jornais, e mais tarde reunidos em livros.

Depois de «Memorial do Convento», irá para o prelo da «Feltrinelli» a obra «Levantado do Chão», romance que em 1980 conquistou o Prémio Literário «Cidade de Lisboa».

A propósito deste contrato de edição, Saramago sublinhou não se tratar de um caso isolado e que, mais amplamente, se pode afirmar que os editores estrangeiros já repararam no trabalho «realmente a sério» que os escritores portugueses estão a realizar. «Acontece que temos coisas a dizer a este cansado mundo», comentou o escritor.

«Memorial do Convento» é o primeiro livro de Saramago a ser traduzido para italiano.

Quanto aos trabalhos que tem em preparação, o escritor assevera que, «se tudo correr bem», o seu anunciado romance «O Ano da Morte de Ricardo Reis» será publicado «no primeiro trimestre de 1984». «A segunda Vida de Francisco de Assis», uma peça de teatro encetada mais recentemente, «está parada, à espera». «Não me apetece – confessou Saramago – fazer teatro que não tenha possibilidades de representação próxima. Como me parece ser esse o caso de «A Segunda Vida de Francisco de Assis», que já está meio feita – ou, pelos menos, um quarto – pu-la de lado, à espera de melhores dias».

As anteriores peças de teatro de José Saramago – «A Noite» e «Que Farei com Este Livro?» – foram postas em cena pelo Grupo de Campolide pouco tempo depois de publicadas em livro.

de ontem para hoje

Alcântara «guarda» carros ilegais

MAIS de oitocentos carros em situação ilegal estão «guardados» num depósito da Guarda Fiscal em Alcântara soube ontem o «DL». Entre esses automóveis há os que foram deixados ao abandono pelos seus proprietários, face à impossibilidade da sua legalização, e muitos (a maioria) que ou foram detectados ou «controlados» à entrada de algumas fronteiras do Sul do País. Aliás, num dos postos fronteiriços há carros apreendidos e abandonados há três/quatro/cinco anos, alguns ameaçando apodrecer completamente, que bem poderiam ter um destino melhor. E não só carros, mas também camionetas, essas apreendidas mais recentemente no contrabando da banana. E também «roulottes» que há três anos um indivíduo ligado à exploração de um parque de campismo no Algarve tentava fazer entrar em Portugal. Num armazém da Guarda Fiscal do mesmo posto fronteiriço há pelo menos oito carros em excelentes condições, um deles um «Mercedes» dos muitos que «equipas» organizadas transportaram para Portugal a partir de Bruxelas e que a GF detectou.

«Gang» do Cacém na prisão

A PJ prendeu os dois restantes membros do «gang» do Cacém, aos quais é atribuído pelas autoridades o assalto à mão armada, há uma semana, a uma residência na Av. Nuno Álvares Pereira. Activa e atenta a GNR do Cacém deteve, na ocasião, dois dos seus membros, um dos quais detentor de uma arma automática. O outro companheiro na altura preso tinha algumas centenas de contos e mais de quatro quilos de haxixe. Os dois detidos de agora foram identificados como Luís e Fernando. Os dois primeiros: Manuel e Francisco.

Furgoneta cai ao Lizandro (Ericeira)

Caiu ao rio Lisandro, perto da Ericeira, uma furgoneta que transportava várias pessoas, duas delas crianças. O acidente ocorreu a meio da tarde, na ponte da Carvoeira. Seis delas ficaram feridas e foram transportadas ao Hospital de S. José, ficando internadas por ser grave o seu estado. Foram elas: o condutor José Reis da Silva e a mulher Maria Augusta Silva, de 34 anos, Carla Suzana e Sónia Isabel Reis da Silva, de 10 e 9 anos, filhas do casal, além de António Lopes da Silva e Celestina da Conceição Silva, de 40 e 39 anos.

Casa do Restelo revolvida e roubada

Gatunos passaram a pente fino todos as onze divisões de uma casa do Restelo, retirando de um cofre bem recheado cerca de 2500 contos (segundo os proprietários) em valores diversos. O cofre encontrava-se num dos quartos e, dentro dele, ainda de acordo com os donos da residência «atacada» na Rua António Saldanha, havia jóias, «travel-checks» e moeda estrangeira, para além de três mil acções de uma empresa». A acção decorreu durante o fim-de-semana, segundo os lesados, dispondo os assaltantes de toda a liberdade para a concretizarem. Chegaram ao cúmulo de comerem todos os ovos que o frigorífico guardava. Para entrarem na residência saltaram a vedação gradeada a partir de um monte de pedras de calcetar.

«Violas»: vai-lhe tocar sentença

Eduardo Martins Correia Violante, por tal conhecido como «Violas», vai ouvir amanhã a sentença que lhe toca, no Tribunal do Barreiro, sob a acusação de homicídio. A «Violas» é atribuída a autoria da morte, a sangue-frio, do comerciante Jofre Pereira, dono de uma marisqueira, e de ter ferido a tiro a esposa deste, Maria da Conceição Pereira. Procurado activamente durante alguns meses, veio a ser detido em território espanhol, do qual veio a ser extraditado.

Queria roubar agente da PSP

O cúmulo da audácia: enquanto um agente da PSP revistava os bolsos do irmão por pressentir que na sua posse se encontrava droga, José Alcino Ferreira, de 21 anos, metia as mãos nos bolsos do polícia para o roubar. E quase o conseguia, se o agente não sentisse os movimentos. Lá acabou por levá-lo também para a esquadra, depois de reaver a carteira contendo cerca de mil escudos e os documentos. Os dois irmãos, com largo cadastro, ficaram presos: o Alcino Ferreira nos calabouços da PJ do Porto; o pintor Vítor Fernando Pereira Ferreira, de 22 anos, suspeito de posse de droga, em Custoias.

Curso para animadores culturais

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social promove de 1 a 5 do próximo mês de Junho, em Vila da Feira (Porto), um curso de Dinamização Cultural que se destina a pessoas ligadas aos Centros de Cultura e Desporto (CCDs), órgãos regionais que reúnem mais de oitenta mil associados em todo o País e estão dependentes daquela Federação Portuguesa. Temas como «Informação e Formação», «Descentralização da Cultura», «De pequeno é que se começa», «O Teatro», «Conhecer de perto para ver longe» e «A Cultura Lusíada» constituirão os pontos centrais a abordar no referido Curso coordenado, respectivamente, por Cândido José de Campos, José Manuel Martins, Aliette Martins, Fernanda Dias e Paula Martins.

Igreja de Lousa vai ser reparada

A Câmara Municipal de Loures concedeu um subsídio de 1500 contos para reparação do tecto da igreja de S. Pedro em Lousa. Orçadas em 4050 contos, as obras deverão estar concluídas em Agosto próximo. A igreja de S. Pedro fica situada no centro da vila e data do século XVI. Conserva na capela-mor azulejos do século XVIII, encimados por duas telas alusivas à Virgem. Fazem parte, ainda, do património da igreja, a imagem de Santa Quitéria, paramentos valiosos e uma banqueta notável composta de seis castiçais do século XVII, com ornatos gravados.

Com a "AD" a ir três vezes ao tapete...

Paralisação da Câmara de Lisboa denunciada mais uma vez pela APU

A «AD» foi ontem três vezes ao tapete em mais uma sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa. O primeiro grande «assalto» desta reunião ficaria contudo marcado por uma declaração política da APU em que se denuncia a paralisação do município e a actuação do PS na divisão de pelouros.

«A CML não funciona. Está semiparalisada. Os serviços ou estão em autogestão ou em hipergestão ou as duas coisas ao mesmo tempo» – disse Silva Graça, vereador da APU, em jeito de balanço de cinco meses com novo executivo municipal e a «AD» sem a maioria absoluta.

A autogestão foi explicada porque «em certas áreas e serviços não existe uma efectiva responsabilização política». Acontece a nível das obras o seu responsável chegar a despachar com cinco e seis vereadores ao mesmo tempo. E, assim, mercê desta hipergestão, se chega à autogestão.

Uma das questões que subjaz em tudo isto é a da divisão de pelouros em que, no entender da APU o Partido Socialista terá sido «levado» pelo presidente Krus Abecasis. E isso porque aceitou a parte que lhe foi oferecida com marginalização para os autores da declaração ontem lida.

A verdade é que a APU, decorridos cinco meses sobre a tomada de posse deste executivo, continua sem ter um vereador a tempo inteiro.

«Logo nas primeiras reuniões da nova Câmara dissemos com clareza que não era possível governar a cidade de Lisboa sem a participação e empenhamento dos comunistas e seus aliados» – lembrou Silva Graça.

A questão é pois, logo à partida, de necessidade de uma reestruturação de serviços da Câmara de Lisboa, «apetrechando-os de forma a corresponderem minimamente aos objectivos que o executivo viesse posteriormente a traçar».

E a APU recusou

A partir dessa ideia foi avançada uma proposta de que à APU coubesse a Direcção do Serviço de Obras e a área cultural e desportiva. Em complemento, entendiam os responsáveis desta força, seria indispensável impedir que o CDS ficasse responsável por determinados serviços estratégicos, como é o caso da urbanização.

A contraproposta de Abecasis foi a de entregar à APU os pelouros dos Cemitérios e do Turismo, «ainda por cima esvaziados de acções e de verbas». A representatividade, por exemplo, a nível de verbas: aquelas duas áreas teriam a gestão de 0,6 por cento do investimento global da Câmara de Lisboa. E a APU recusou.

A posição do Partido Socialista é hoje alvo dos ataques da APU. Eduardo Pereira chegou a fzer afirmações polémicas: «Antes ser de direita do que dar as obras à APU». As consequências da repartição de pelouros estão hoje à vista. Uma «AD» com maioria relativa detém o controlo de todas as direcções de serviços e áreas.

«Nem a pontual e avulsa conjunção de votos APU-PS iliba os socialistas de serem co-responsáveis da anarquia que reina na Câmara de Lisboa» – comentou depois o vereador da APU. E enumeraria uma série de questões em que foi positiva essa conjunção de votos, do projecto Hilton às Torres dos Jerónimos, passando pela reanálise de alguns outros projectos «filhos de Abecasis».

«Não basta atacar e impedir o actual presidente da CML de levar por diante a sua política desastrosa» – remataria Silva Graça. «Hoje há condições objectivas mais do que suficientes para provocarem uma viragem no estilo e métodos de gestão a nível da Câmara».

Relevando papel local do desarmamento

"Apelo de Madrid" acabou por ser subscrito

«A mobilização municipal com todas as suas possibilidades culturais, sociais e económicas, para uma acção constante em favor do desarmamento, do reforço da educação para a paz e o desmantelamento das instalações militares que a ameaçam» – eis um dos pontos que constam do chamado «Apelo de Madrid», ontem subscrito na generalidade pela Câmara Municipal de Lisboa.

O «Apelo de Madrid» é o documento principal a ser analisado na «Conferência das Capitais Nacionais e Regionais e das Cidades da Europa» que se realizará em Madrid de 15 a 17 de Junho. O documento foi subscrito de início, por Tierno Galván e pelo presidente da Federação Internacional das Cidades Gémeas.

A aprovação na generalidade pela Câmara de Lisboa foi ontem feita com os votos favoráveis de todos os vereadores presentes, incluindo os da «AD». Mas, o presidente em exercício, numa referência ao facto de se tratar de uma proposta da APU, referir-se-ia a um «presente envenenado».

Um dos objectivos expressos da Conferência de Madrid é o de «determinar o papel das cidades ao nível transnacional no desanuviamento, na segurança, no desarmamento e na cooperação».

Com a reunião pretende-se obter que os governos e as Nações Unidas estabeleçam acordos, a breve prazo, para uma redução dos armamentos nucleares e convencionais, estratégicos e tácticos, na base de um equilíbrio de forças ao nível mais baixo.

Pretende-se, ainda, a interdição e a supressão das armas de destruição maciça, nucleares, químicas, etc., cujo emprego é julgado pela Assembleia Geral da ONU como «o crime mais grave contra a humanidade».

«O congelamento dos arsenais estratégicos e da produção de armas de destruição maciça durante as conversações entre as potências interessadas» – é outros dos pontos referidos no apelo.

O documento bate-se ainda «por previsões efectivas nos programas das organizações intergovernamentais, para associar à sua acção o poder que representam as colectividades locais e regionais no desenvolvimento da cooperação económica e social, na formação da opinião pública e na educação para o estabelecimento duma paz justa e durável».

Tratava-se, em suma, de responder também a uma recente intervenção política do PS na Câmara, em que se dava conta da existência de uma nova maioria no município. «Nova maioria essa que, feitas as contas, só pode fazer alinhar do mesmo lado PS e APU.

Três vezes ao tapete

A existência dessa «nova maioria» constituiu, ontem, um permanente amargo de boca para o presidente em exercício, Pedro Feist, também do CDS. E mais ainda quando começaram a rolar desfavoravelmente, mercê das votações, os pontos da agenda.

Um caso seria exemplar: o da nomeação de dois representantes da Câmara para o Conselho de Representação dos Municípios da EPAL. É um caso que vinha de sessões anteriores, quando se tornou conhecido que Abecasis já indicara os nomes de dois técnicos, sem qualquer consulta à vereação.

Uma proposta da «nova maioria», como amargamente referia Pedro Feist, veio substituir esses dois nomes indicados por Abecasis.

O presidente em exercício repescaria ontem, para marcar a oposição entre dois blocos na Câmara, os nomes dos dois técnicos. Sabendo de antemão que seriam escolhidos António José dos Santos Gonçalves e Maria João Vieira, os dois engenheiros que constavam da proposta conjunta PS/APU.

Ao tapete, igualmente, foi a «AD» com dois casos de reclamações de funcionários que se consideravam vítimas dos métodos de gestão da AD. Um desses casos referia-se a uma arquitecta da Direcção dos Serviços de Urbanização que foi transferida por «conveniência de serviço»... para os cemitérios.

As relações entre esta transferência e a sua tomada de posição relativamente a um projecto apadrinhado por Abecasis eram inevitáveis. Ela ousou opôr-se a que por detrás dos Jerónimos surgisse uma torre que submergiria o monumento. E, passado pouco tempo, aconteceu a «conveniência de serviço».

O outro caso era o de um jardineiro que ao fim de sete dias na Câmara meteu baixa mas não apresentou documento comprovativo da doença. O processo arrastou-se numa situação indefinida, ele acabou por voltar ao serviço durante meses e ao fim de mais de um ano foi despedido.

Em qualquer dos casos os despachos «AD» foram derrotados. A arquitecta deverá agora voltar ao seu posto que há 15 anos ocupava na DSU e o jardineiro terá uma nova oportunidade.

Os processos da maioria relativa seriam uma vez mais questionados a propósito da concessão de subsídios para as marchas populares de Lisboa. PS e APU optariam pela abstenção, dado o avultado das verbas e por não estar esclarecido o destino do material após os desfiles na Avenida da Liberdade. Todos os anos se começa do princípio, sem que se aproveite minimamente o guarda-roupa já existentes. E este ano serão dez mil contos com esse destino.

Mira Sintra: sangue aos hemofílicos

A Comunidade de Mira Sintra, promove no próximo dia 2 de Junho uma recolha de sangue para os hemofílicos. Em carta enviada aos seus associados solicita-lhes uma resposta breve, de modo a saber com que número de dadores contará.

A recolha de sangue, a aplicar exclusivamente nos hemofílicos, conta com o apoio do Serviço de Sangue do Hospital de São José, e, obviamente, a Associa ão Portuguesa dos Hemofílicos. É em função das respostas positivas, isto é, dos associados que oferecerem o seu sangue, que esse Serviço escalará o seu pessoal para a operação em causa.

A colaboração que a Comunidade Católica de Mira Sintra e a Associação Portuguesa dos Hemofílicos solicitam tem por lema estas duas frases:

– «Se é sócio, ofereça o seu sangue, pois ele é a nossa vida; se é hemofílico, arranje dadores para o fazer, pois como sabe, corre o risco de não poder ser tratado por falta de sangue».

A propósito de hemofilia diga-se que esta consiste na ausência ou carência de um ou mais factores do sangue. Por esse motivo, a coagulação não se faz normalmente, estando o hemofílico pois, exposto a frequentes crises hemorrágicas.

Só os indivíduos do sexo masculino são atingidos por esta deficiência, embora ela também se possa manifestar, mas raríssimas vezes no sexo feminino. A hemofilia é hereditária e normalmente transmitida pela mãe. Em cerca de quarenta por cento dos casos não se conhecem antecedentes familiares – nota a Associação Portuguesa dos Hemofílicos.

Se quiser dar sangue no próximo dia 2 de Junho, compareça às 9 horas na Igreja Paroquial de Mira Sintra, que é onde se encontra instalada a Comunidade Católica local.

Dos comboios sinistros às excursões revanchistas

Recordações (amargas) de Beja na Guerra Civil espanhola

Éramos onze e resolvemos formar um grupo «polivalente» a que demos o nome de «Deze menos um». E isto por um motivo pueril, de sabor muito mais trocista do que sério: um dos «nossos» era há casado. Aliás era também o único que já havia frequentado substanciadamente a barreira dos vinte anos. Os outros dez eram os muito mais novos. Estávamos ainda naquela idade em que se pensa e sente com toda a pureza (e ingenuidade) e em que se alimentam os mais belos sonhos, as mais loucas quimeras. Quase todos já havíamos dado por concluídos os nossos estudos secundários, mas poucos ainda haviam enveredado por empregos definitivos. Sete já foram ceifados pela roçadura da morte: Francisco Duarte Palma, Fernando Coelho David, Bernardino Matoso, Júlio de Meneses Feio, Manuel Augusto Ferreira e os irmãos António e Francisco Borralho Silva. Além de nós, encontram-se ainda vivos Francisco Gutierrez, Francisco Lampreia Duro e José Martins Ligeiro. Só os dois últimos continuam radicados em Beja.

Objectivos dos «Doze menos um»: aprofundar relações de amizade, debater ideias políticas e fomentar o desporto local, para além do futebol. Reuníamos diariamente, depois do jantar, no «Camacho», à Praça da República, café que ainda não perdera de todo as suas grandes tradições académicas, por se situar em frente do antigo edifício do Liceu. Mas uma vez por semana, aos sábados, o encontro decorria durante uma ceia encomendada alternadamente em cada uma das modestas casas de pasto da cidade, pois o dinheiro não dava para frequentar os restaurantes. Para a acção no campo desportivo, alugávamos, nas manhãs dos domingos, ao antigo Luso Sporting Clube, o seu campo de jogos, pomposamente chamado Estádio Condessa D'Avilez, também já desaparecido para dar lugar ao actual Estádio Municipal dr. Flávio Martins (nome de um democrata autêntico e que por ironia, nunca gostou de futebol). Ali, é interessante recordá-lo, foram feitas, nesse recuado ano de 1934, as primeiras tentativas, que viriam a gorar-se, para a introdução em Beja do basquetebol e do andebol. Para tal, contávamos, claro, com um núcleo de «simpatizantes», que não faziam parte do número fixo dos onze, regra «sagrada» do Grupo.

Uma sadia amizade era o traço comum que nos ligava. Mas no campo político havia nítidas divergências. Uns eram convictos defensores do chamado «Estado Novo», que Salazar já controlava em absoluto. Outros eram adversários do ditador e da sua acção governativa. Todos éramos porém sinceros nas nossas convicções e nenhum era intolerante nem faccioso. Nunca houve discussões de consequências insanáveis, nem quaisquer afastamentos ou «saneamentos» por incompatibilidade de atitudes. Os «Doze menos um» só viriam a extinguir-se, por «morte natural», quando as exigências da vida começaram a provocar a retirada de Beja, hoje um amanhã outro, depois de um outro mais. Por fim, já éramos doze menos muitos. O grupo veio a desagregar-se por completo em 1938, mas tanto os que ficavam na velha Pax Júlia como os que demandavam outras terras continuaram verdadeiros amigos pelos tempos fora, sofrendo muito quando sabiam que um deles jamais poderia voltar.

Fugitivos republicanos

Aqui chegados, os leitores já se terão interrogado que ligação teve este grupo de jovens bejenses com a Guerra Civil de Espanha. Mas teve-a e num aspecto efémero mas tétrico, repugnante, hoje, ainda, desconhecido do grande público e que, por isso mesmo, julgamos importante evocar.

Em Julho de 1936, declarou-se a Guerra Civil em Espanha, acontecimento que passou, necessariamente, a ser o assunto dominante das reuniões dos «Doze menos um». As posições continuaram a não coincidir. Enquanto uns eram partidários dos republicanos, outros apoiavam o movimento liderado por Francisco Franco. Pouco depois, ocorreu um facto que veio dar um pouco de força aos argumentos dos que defendiam os chamados nacionalistas: acompanhando as respectivas famílias, refugiaram-se em Beja cinco ou seis jovens espanholas que viviam em localidades próximas da fronteira de Vila Verde de Ficalho. Alguns dos «Doze menos um» estabeleceram convívio com elas e recolheram depoimentos impressionantes das acções de violência dos «rojos» cometidas contra os seus adversários políticos nas zonas que ainda dominavam. Todos recebemos forte abalo com esses terríveis relatos. E, mesmo os que defendiam, veementemente, a sobrevivência da nova República espanhola, ficámos abalados com o conhecimento de tais violências. Em redor das moças andaluzas estabeleceu-se um ambiente de simpatia, de franca solidariedade. E o tempo continuou a correr, como sempre, com a Guerra Civil de Espanha a experimentar as evoluções que a História fixou. A certa altura, as jovens espanholas souberam, com alegria compreensível, que as suas localidades haviam sido «libertadas» pelas tropas franquistas. Quando lhes perguntámos que proporções tinham assumido a vingança das forças franquistas, disseram-nos que nada sabiam a tal respeito e, pouco depois, retiravam-se de Beja com os seus familiares.

Mas, uma certa noite, no «Camacho», fomos contactados por um soldado da GNR que servia de nosso informador clandestino para o «Diário do Alentejo», do qual já eramos redactores. Disse-nos ele, que, nessa madrugada, passaria pela estação local um comboio que vinha de Vila Real de Santo António, com destino a Elvas, transportando fugitivos republicanos («vermelhos») que haviam procurado abrigo naquela povoação fronteiriça do Algarve e noutras próximas, quando as tropas «nacionalistas» ocuparam a província de Huelva. Esses presos, adiantou o nosso informador, seguiriam de Elvas para Badajoz, já então, igualmente, em poder dos franquistas, sendo o seu destino já antecipadamente conhecido: o fuzilamento.

Quisemos, evidentemente, confirmar tão surpreendente comunicação, de que demos imediato conhecimento aos nossos companheiras dos «Doze menos um». A partir das duas horas da manhã, em grupos de seis, pusemo-nos à espreita, na estação ferroviária, na expectativa, ansiosa, de vermos passar esse comboio fantasma. Era verdade. Pouco depois das três horas, ele chegava numa longa composição de carruagens, da então 3.ª classe, apinhadas de homens, mulheres e crianças (sim, crianças), sob a atenta vigilância de soldados da GNR, com a gare completamente deserta, exceptuando um ou outro funcionário de serviço. Era uma madrugada prateada de luar, o que mais contrastava com os rostos magros e lacrimosos que conseguíamos descortinar à distância, a espreitarem pelas vidraças corridas.

Não denunciámos a nossa presença. Emocionados, silenciosos, reprimindo impotentes a nossa revolta e angústia, assistimos à grande tragédia que este sinistro comboio revelava. Ele pouco se demorou. Prosseguiu depois a sua marcha vagarosa no mistério e na solidão que, em regra, envolvem os crimes mais repugnantes.

O «Grupo dos doze menos um»: Melo Garrido, de pé, é o terceiro na foto a contar da esquerda

Uma das seis famílias franquistas que se refugiaram em Beja, em 1936

A reunião do dia seguinte dos «Doze menos um» teve, como não podia deixar de ser, este assunto como tema único. Foi então a vez dos que defendiam os republicanos espanhóis conseguirem dos adeptos franquistas palavras de sincera reprovação que envolviam, necessariamente, Salazar e os seus obedientes ministros.

Resolvemos guardar sigilo da nossa descoberta, para que o soldado da GNR que a proporcionara continuasse a fazer-nos mais confidências (aliás, tentar a publicação de uma notícia no «Diário do Alentejo», mesmo nas entrelinhas, seria pura utopia porque a Censura nessa época estava especialmente vigilante). Soubemos assim que, duas noites depois, outro comboio passaria. E passou, também cerca das três horas da madrugada, com outras figuras pálidas e aflitas, cheias de pavor, igualmente homens, mulheres e crianças. Na estação era o mesmo silêncio e a mesma solidão da madrugada anterior. Pudemos por isso cumprir uma «missão» que nos havíamos proposto, indo à gare e entrando nalgumas carruagens para distribuirmos onças de tabaco, pacotes de rebuçados e palavras de consolo e de esperança. Talvez surpreendidos, mesmo compreensivos, os soldados da GNR que escoltavam a composição não tentaram impedir esse tão simples gesto de solidariedade humana.

Soubemos ainda, sempre pela mesma fonte, que um terceiro e último comboio, voltaria a passar em Beja e na madrugada indicada dirigimo-nos mais uma vez para a estação, animados pelos mesmos propósitos. Mas então já não lográmos cumpri-los. Agentes da PSP, certamente prevenidos da nossa provável presença, estavam lá e repeliram-nos com maus modos com a recomendação de que «tivéssemos juizinho». Seria esta a primeira grande desilusão dos membros dos «Doze menos um» que defendiam Salazar.

As «excursões a Badajoz»

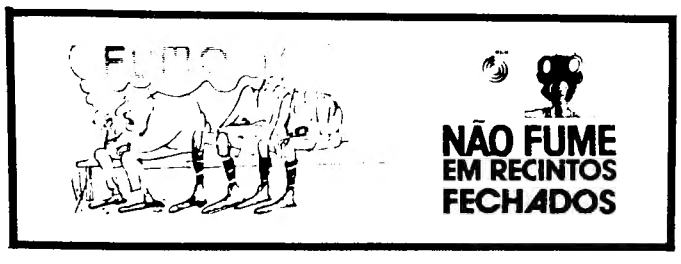
Entretanto, sabia-se que, em Beja, promovidas por iniciativa da recém-criada Legião Portuguesa estavam a ser preparadas excursões a Badajoz, em autocarros e automóveis particulares. Como principal motivo de «atracção», anunciava-se, sem qualquer «pudor», o fuzilamento, na praça de touros daquela cidade, de numerosos «vermelhos». Supusemos, certamente com razão, que muitos dos condenados se encontrariam entre os passageiros dos lúgubres comboios passados por Beja. O que é certo, e profundamente triste, é que as anunciadas excursões se realizaram, como os anunciados fuzilamentos em massa igualmente se consumaram, sem, ao menos, terem sido precedidos desses arremedos de justiça que são os julgamentos sumários.

Salazaristas portugueses e franquistas espanhóis confraternizaram sadicamente na mesma feroz intolerância que assinalou a Guerra Civil de Espanha. Como de resto em todas as guerras civis.

Uma página bem negra, bem vergonhosa, na história das relações entre os dois países ibéricos, que não deve cair no esquecimento. Para que sirva como um nefando exemplo a nunca mais ser repetido, seja em que circunstância forem.

Foi a partir dessa altura que mais se radicou em nós a aversão à figura de Salazar e dos seus criminosos e cínicos processos de defender aquilo a que cinicamente chamava os valores da civilização cristã e ocidental.

● **Jornalista e antigo director do «Diário do Alentejo»**



À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Em viagem pelo Oriente

Navio-escola "Sagres" parte amanhã para Xangai e Osaka

O navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra portuguesa, parte amanhã para Osaka, onde participará nos festejos comemorativos do 400.º aniversário do início da construção do seu castelo.

O Presidente da República despedir-se-á do navio com uma mensagem dirigida à tripulação: guarnição de 10 oficiais, 17 sargentos e 15 praças comandadas pelo capitão de fragata António Luciano Homem de Gouveia.

A mensagem de Ramalho Eanes, de que o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão será portador, é lida a bordo poucos momentos antes da partida para uma viagem de cerca de 27 mil milhas, 60 por cento das quais à vela.

Aquela viagem realiza-se no âmbito da instrução dos cadetes do Curso D. Carlos I e o itinerário foi fixado depois de ponderadas as inúmeras solicitações das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, e de diversas entidades estrangeiras, para terem o navio entre si.

A exemplo de viagens anteriores, o navio-escola «Sagres» terá mais uma vez misso diplomática, tendo em conta o simbolismc desta unidade da Marinha ortuguesa.

O navio fará escalas em portos de países onde existem importantes comunidades portuguesas (Venezuela e Estados Unidos da América), Xangai e Macau.

A visita a Xangai, a primeira de um navio de guerra português desde 1930, é aguardado com grande expectativa, por constituir o reatar dos contactos entre as Marinhas dos dois países.

A bordo seguem placas para colocação no monumento de Simon Bolivar em Caracas, e junto ao túmulo do comandante Venceslau de Moraes, em Kobe, além de uma réplica de padrão para ser colocado em Tane - Ga -Sima.

A «Sagres» levará artigos de natureza cultural e turística, e procurará fazer amostragens, tão completas quanto possível, de produtos produzidos em Portugal, contando com a colaboração de diversas entidades públicas e privadas.

Participação na Osaka World Sail

Dos diversos programas previstos em Osaka, destaca-se a Osaka World Sail 83, primeiro evento do género a ser realizado na Ásia.

Fundamentalmente, trata-se da reunião de grandes veleiros em Osaka, a partir de 22 de Outubro: haverá um desfile naval (à vela) e outros acontecimentos de âmbito cultural e desportivo, com a participação das guarnições dos navios.

Confirmaram participar neste acontecimento os grandes veleiros «Sagres» (Portugal), «Nippon Maru» e «Kaiwo Maru» (Japão), «Glória» (Colómbia), «Esmeralda» (Chile), «Cuaauhtemoc» (México «Ji Fung» (Hong Kong) e «Dar Mlodziezy» (Polónia).

Preside ao desfile naval, em navio preparado para o efeito, um membro da família imperial. Além de outras altas entidades nipónicas e estrangeiras, assistem ao desfile os ministros dos Negócios Estrangeiros e dos Transportes do Japão.

Prevê-se que assistam ao desfile naval, em tribunas especialmente montadas para o efeito, cerca de 200 mil pessoas.

Por ocasião das comemorações, devem visitar Osaka entre três a cinco milhões de forasteiros (a população da região da cidade é de 15 milhões de habitantes).

O Estador-Maior da Armada portuguesa salientou o acolhimento especial que as autoridades locais irão proporcionar à «Sagres», depois de nas reuniões preparatórias terem sido salientados os laços históricos que unem os dois países e manifestada vontade em reforçar um melhor conhecimento da realidade actual, em diversas áreas: turismo, cultura e economia.

Entre outros acontecimentos que envolvem a presença do navio português em Osaka, realiza-se um concurso com o tema «As Relações Históricas Portugal-Japão» patrocinado pela Embaixada em Tóquio, e que mobilizará as crianças de todas as escolas da área. Aos dez ou 20 jovens com melhores trabalhos, será proporcionado o embarque na «Sagres» durante o desfile.

Na área do cais, próximo do navio, durante as visitas do público, as entidades portuárias irão projectar filmes sobre Portugal.

A Embaixada de Portugal em Tóquio coordena os vários pedidos de estações de televisão japonesas, para embarcarem operadores na «Sagres» durante o desfile, e efectuarem reportagens directas do acontecimento para uma audiência calculada em 80 milhões de pessoas.

Embaixador do Japão entrega ao almirante Sousa Leitão mensagem do «mayor» de Osaka, em vésperas da partida da «Sagres»

Mensagem do «mayor» de Osaka

Entretanto o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem através do embaixador do Japão, Ytaca Tamura, uma mensagem do «mayor» de Osaka para a Marinha Portuguesa. Na audiência, o diplomata japonês fez também entrega de uma bandeira da «Osaka World Sail 83», que ficará hasteada numa adriça do navio-escola «Sagres» enquanto os veleiros convidados permanecerem no porto desta cidade.

O actual navio-escola «Sagres», foi construído em 1937-38 nos estaleiros «Blohm & Boss», de Hamburgo, e incorporado na marinha de guerra alemã com o nome de «Albert Leo Schlageter».

Era o terceiro navio de uma série iniciada pelo «Gorch Fock», actualmente ao serviço da URSS com o nome de «Tovaritch», e prosseguida com o «Horst Wessel», actualmente ao serviço dos EUA com o nome de «Eagle».

Antes e durante a Segunda Guerra Mundial, o navio fez diversas viagens de instrução de cadetes e foi utilizado ainda para transporte de militares e de refugiados no mar Báltico, vindo a embater numa mina que lhe causou graves avarias e provocou doze mortos.

Em 1945 foi capturado por forças americanas no porto de Bremerhaven, juntamente com o «Horst Wessel», e em 1948 foi cedido ao Brasil e incorporado na armada brasileira com o nome de «Guanabara».

Catorze anos depois o navio foi adquirido por Portugal e aumentado ao efectivos dos navios da Armada no dia 8/2/1962, tendo-lhe sido atribuída a classificação e o nome do seu antecessor: navio-escola «Sagres».

A 25/4/1962, e após sofrer diversas reparações, o navio largou do Rio de Janeiro para a sua primeira viagem sob bandeira portuguesa, tendo escalado o Recife, S. Vicente de Cabo Verde e Funchal, entrando em Lisboa no dia 23/6/1962.

Pouco antes das 8 horas

"Metro" avariou na Rotunda lisboetas encheram Carris

O «Metro» avariou entre as 7h30 e as 8 horas, na Estação da Rotunda, provocando transtornos e atrasos a milhares de lisboetas e habitantes da periferia que utilizam os seus serviços.

Uma pequena avaria técnica naquela estação obrigou os habitantes que nele viajam entre as 7h30 e as 8 h a chegarem atrasados aos seus locais de emprego e muitos deles a «tomarem de assalto» os autocarros que aquela hora circulavam, nos dois sentidos, na Avenida da Liberdade.

Apesar da avaria técnica na Estação da Rotunda, o «Metro» não chegou a parar completamente. Os serviços da empresa optaram, nesse espaço de meia hora em que demorou a sua reparação, por fazê-lo circular com precauções especiais, evitando assim transtornos ainda maiores – por se tratar de hora de ponta.

Não nos foram revelados os motivos da avaria técnica na sinalização da estação da Rotunda e que se repercutiu em toda a rede.

V Conferência de Comandantes

Polícias de Lisboa e Madrid vão intensificar as suas relações

As Polícias de Lisboa e Madrid vão intensificar as suas relações e troca de conhecimentos – disse, à ANOP, o comandante distrital da PSP, coronel Matoso Ramalho.

Matoso Ramalho participou na 5.ª Conferência Internacional de Comandantes de Polícia de 13 capitais da Europa, durante dois dias, em Madrid, considerando como um dos temas mais preocupantes da reunião «a segurança dos cidadãos nas grandes capitais».

Foram, igualmente, tratados temas de interesse e seguidos de debate, tais como informação policial ao serviço de um Estado moderno, problemas da delinquência juvenil nas grandes cidades, tráfico e consumo de estupefacientes e terrorismo. Aos países participantes será enviado um relatório dos trabalhos.

O comandante distrital da PSP acrescentou que os países participantes da reunião mostraram interesse por uma conferência em Lisboa, onde a criminalidade e a delinquência são das mais baixas da Europa.

A representação portuguesa contou, também, com a presença do comandante distrital da PSP do Porto, coronel César Teixeira.

As anteriores conferências realizaram-se em Londres, Viena, Roma e Copenhaga.

Também um avião de turismo

GF apreendeu sábado e domingo 25 mil contos de contrabando

A GF apreendeu mais de 25 mil contos de mercadoria ilegal, no último fim-de-semana, em todo o País. De acordo com aquela corporação, as mercadorias apreendidas, em várias zonas do País, são suspeitas de descaminho de direitos e contrabando de importação ou circulação.

Um avião de turismo, avaliado em cinco milhões de escudos, apreendido na região de Tires, conta-se entre os casos citados por um comunicado divulgado pelo chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal relativo à actividade desta força em 28 e 29 deste mês.

A maior apreensão ocorreu na região de Campo Maior (Portalegre) (foi avaliada em 6600 mil escudos). Consta de 115 rádios-leitores de cassettes, 17 rádios portáteis, 14 colunas de som, quatro conjutnos de isqueiros e esferográficas, 4557 pratos decorativos de tipo chinês, 40 cabeças de gado e respectivos meios de transporte.

Na ordem dos seis milhões de escudos foi, também, avaliada a apreensão de 5880 quilogramas de banana, 19 cabeças de gado vacum e 14 cabeças de gado caprino na região de Chaves.

O comunicado da Guarda Fiscal especifica, também, a apreensão de dez máquias de jogo «Flipper» e 410 quilogramas de banana, no valor global de três milhões de escudos, na área de Montalegre (Bragança), de acessórios para automóveis avaliados em 2600 milhões de escudos, em Valença do Minho, de 16 conjuntos de alta fidelidade, orçados em 1200 mil escudos, em Peniche, e de 757 mil escudos de electrodomésticos diversos, na Fonte da Telha.

Centros Culturais divulgam calendário de jornadas de reflexão

O calendário das Jornadas de Reflexão sobre «A acção cultural e as autarquias», que os Centros Culturais Regionais vão promover de 9 a 12 de Junho próximo, foi esta manhã apresentado em Lisboa aos órgãos de informação.

Cerca de 50 autarcas de todo o País, na sua maioria das zonas litorais, confirmaram já a sua presença nas Caldas da Rainha onde «vão reflectir sobre as vias de aprofundamento da acção cultural, como parte do desenvolvimento global das regiões».

As sessões de trabalho, que decorrerão no Centro de Formação Profissional do Couto, iniciam-se no dia 9 à noite, com a recepção dos participantes, distribuição de documentação e breve introdução à temática em discussão.

No dia 10, serão apresentadas a discussão comunicações da responsabilidade da Direcção de Serviços de Formação e Assessoria da Direcção-Geral de Acção Regional e Local do MAI, da Divisão de Formação da Direcção-Geral de Acção Cultural (SEC), do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, do SISMET e dos Centros Culturais Regionais.

Grupos de trabalho abordarão ainda temas específicos: políticas de acção e actuação cultural, gestão de espaços e equipamentos, critérios de apoio e acções de formação.

O trabalho em grupos continuará no dia seguinte, encerrando-se as Jornadas no dia 12, na Casa de Cultura das Caldas da Rainha, com a apresentação e discussão das conclusões dos grupos de trabalho, e uma sessão de encerramento com a presença de entidades oficiais.

O secretariado organizador tenciona publicar toda a documentação recolhida e produzida durante as Jornadas, para posterior distribuição por todas as autarquias do País.

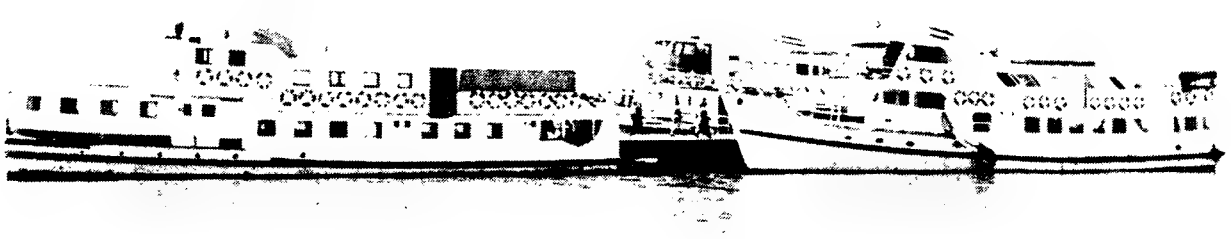
Ultrassonografia

Dezasseis hospitais beneficiados pela Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, após ter oferecido algumas dezenas de unidades de ultrassonografia, acaba de atender um conjunto de pedidos formulados por doze Hospitais: oferta de dezasseis unidades de ultrassonografia computorizada no valor de 31 mil contos.

Os hospitais a quem foram oferecidos os ecógrafos são os seguintes: Hospital de Santa Maria, Hospital Curry Cabral, Maternidade de Santa Bárbara, Maternidade Magalhães Coutinho, Hospital de S. João do Porto, Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital de Faro, Hospital de Portalegre, Hospital de Castelo Branco, Hospital de Torres Vedras, Hospital de Santarém e Hospital de Famalicão.

As unidades de ultrassonografia destinam-se a serviços de cardiologia, onde vão possibilitar a realização de exames que se fazem como actividade de rotina em qualquer serviço idóneo a nível nacional ou internacional – e a Maternidades e Serviços Hospitalares do Obstetrícia,



Cacilheiros parados durante todo o dia

Os barcos da Transtejo, que ligam Lisboa à margem Sul do Tejo, estão paralisados desde a 1 hora de hoje em consequência da greve por aumentos salariais — disse um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Maquinistas Práticos afirmou que até às 9 horas a adesão à greve era total.

Os trabalhadores da Transtejo estão em luta por um aumento salarial global de 24 por cento, reivindicando um aumento de 100 escudos no subsídio de alimentação, de mil escudos no subsídio de chefia e de 200 escudos nas diuturnidades, reduzindo o tempo de cinco para três anos — afirmou o dirigente sindical.

Acrescentou que o conselho de gerência contrapõe aumentos de 16,54 por cento nas tabelas salariais, de 25 escudos para alimentação, aumento de 300 escudos no subsídio de chefia e acréscimo de cem escudos nas diuturnidades, mantendo o tempo de cinco anos.

O porta-voz sindical salientou que os trabalhadores pretendem um horário de trabalho de 45 horas semanais em vez de 90 horas quinzenais, já que actualmente chegam a trabalhar 60 horas numa semana sem qualquer retribuição extraordinária.

Reivindicam ainda o aumento do subsídio de gases para o pessoal das máquinas e que sejam consagrados os prémios e subsídios existentes dados por ordem de serviço.

O dirigente sindical afirmou que o CG da empresa não respondeu a algumas cláusulas e que a sua proposta representa um aumento global de 12 por cento.

A Transtejo emprega cerca de 460 trabalhadores e transporta diariamente próximo de 200 mil passageiros.

O presidente do conselho de gerência, por seu turno, disse que a empresa dificilmente poderá ir além da sua proposta de aumentos salariais, sob pena de não garantir os pagamentos, e considerou que «não havia razão para os sindicatos convocarem a greve neste momento, uma vez que estamos a fazer negociação».

António Correia Alemão referiu que a empresa, como a generalidade das transportadoras, é deficirária, pelo que apenas com as suas propostas a gerência «pode garantir pagamentos».

Adiantou, ainda, que a empresa adquiriu recentemente 12 novos barcos e quatro pontões e que actualmente está a pagar os juros dos empréstimos que contraiu para esta operação, o que faz prever um défice no final do ano na ordem dos 150 mil contos, apesar de receber do Estado indemnizações compensatórias da ordem dos 140 mil contos.

Reforma Agrária

Desemprego na zona é devido à política governamental

Desde 1976 foram liquidados no distrito de Évora cerca de 15 mil postos de trabalho criados pela Reforma Agrária – afirma o Sindicato dos Agrícolas de Évora.

Em comunicado que está a ser distribuído à população do distrito, o sindicato acrescenta que a política governamental seguida desde 1976 desorganizou a agricultura e permite que os grandes agrários continuem a praticar sabotagem económica, deixando terras abandonadas e mal-aproveitadas, milhares de quilos de azeitona por apanhar todos os anos e barragens e charcos com água não aproveitada.

O comunicado sindical sublinha que no distrito de Évora cinco mil trabalhadores agrícolas estão desempregados e milhares de outros tiveram de abandonar a sua terra, emigrar ou procurar outros sectores de actividade.

O sindicato apresenta exemplos, alguns dos quais documentados fotograficamente, de 16 herdades com mais de cinco mil hectares abandonadas, de sete herdades onde em 1983 ficaram cerca de 85 mil quilos de azeitona por apanhar e de seis propriedades onde há barragens e charcos desaproveitados, afirmando que poderia citar centenas de exemplos destes.

Afirma que é mentira que se esteja combater o desemprego na agricultura.

Acrescenta que para acabar com o desemprego no sector agrícola do distrito de Évora basta não permitir terras abandonadas e subaproveitadas, que sejam retiradas as terras aos agrários que as não cultivem e entregues aos trabalhadores agrícolas e agricultores, se garanta apoio à UCP's e cooperativas, se rejam todos os casos de ilegalidades na Reforma Agrária, sejam aproveitados os recursos naturais e introduzidas novas culturas.

Sindicato dos EFFA

Assembleia constituinte vai realizar-se na rua

Vai realizar-se de 14 a 17 de próximo mês a assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores Civis dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas. Uma particularidade: as mesas de votos funcionarão na rua, à porta dos oito estabelecimentos fabris, uma vez que as respectivas direcções não permitiram a sua instalação no interior dos edifícios, sob a alegação de ali não poder ser exercida a actividade sindical.

Decidida num encontro de trabalhadores, a formação do sindicato deve-se, segundo a respectiva pró-comissão, à falta de liberdade que se vive naquelas unidades fabris onde os processos disciplinares são frequentes. Afirmando não pretenderem quaisquer confrontações com as Forças Armadas, os promotores da nova associação sindical visam sobretudo «solucionar os problemas dos trabalhadores e contribuir para melhorar os Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e, dessa forma, dar um contributo para a solução dos problemas nacionais».

Os 12 mil trabalhadores do sectore vão agora pronunciar-se por escrutínio directo e secreto sobre a criação do sindicato, votando simultaneamente os respectivos estatutos e regulamentos, e elegendo a comissão directiva provisória.

Nos estatutos, o sindicato proclama-se uma organização independente e representativa de todos os trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas. Dos 12 mil sócios potenciais, cerca de 11 mil laboram nos distritos de Lisboa e Setúbal.

Pessoal da Portugal e Colónias concentrou-se para exigir aumentos

Uma concentração de trabalhadores da Companhia Industrial Portugal e Colónias em frente à fábrica do Beato, em Lisboa, impediu ontem a realização no local da assembleia geral dos accionistas.

Um delegado sindical da empresa disse que a assembleia de accionistas realizou-se em local desconhecido, mas não na sede da companhia, como estava previsto.

Durante a concentração-plenário, os trabalhadores das fábricas do Beato, Mem Martins e Santa Iria, daquela empresa, aprovaram uma moção em que exigem a marcação de uma reunião com a administração, até ao dia 6 de Junho, para negociação de uma proposta de ajustamentos salariais apresentada em 13 de Maio último.

Exigem também à assembleia geral de accionistas a adopção de medidas para a resolução dos problemas financeiros da empresa, «sem que os direitos dos trabalhadores sejam tocados».

A proposta dos trabalhadores colide com a decisão da administração da empresa de aplicar, a partir do corrente mês de Maio, uma tabela salarial interna que, aumentando a maioria dos quadros, retira dinheiro aos trabalhadores através da instituição de um prémio de presença, cujo critério contestam.

Um comunicado distribuído à população pelos trabalhadores da Companhia Industrial Portugal e Colónias salienta que a administração decidiu aumentos para quadros e chefias que, em muitos casos, chegam a ultrapassar 20 a 25 por cento.

Ao mesmo tempo mantém uma frota de viaturas ligeiras distribuídas a muitos desses quadros que utilizam os carros quase exclusivamente para uso pessoal e mantém em vigor para esses mesmos quadros e chefias um esquema de isenções de horário «que são autênticos aumentos encapotados».

Como contrapartida a estes aumentos, o comunicado realça que para os trabalhadores a administração impôs um prémio de presença «com critérios ambíguos de justificação de faltas que podem considerar tudo como absentismo voluntário».

Além disso a administração impôs a aplicação de um prémio de antiguidade de 300 escudos por mês, em lugar dos 500 escudos propostos pelos trabalhadores, e um adiantamento em relação aos novos contratos «que não beneficia a maioria dos trabalhadores, uma vez que dos quatro CCT's da empresa só um não foi ainda negociado».

A proposta de aumentos salariais apresentada pelos trabalhadores não foi entretanto aceite pela administração, que invocou dificuldades financeiras.

A Companhia Industrial Portugal e Colónias, de capital misto — 65 por cento do Instituto das Participações do Estado (IPE) e 35 privado — é a segunda empresa, depois da Sorefame, administrada pelo IPE.

Com um capital social de 800 milhões de escudos, é a maior indústria portuguesa do ramo alimentar, dedicando-se ao fabrico de farinhas, massas e bolachas.

Emprega cerca de 1300 trabalhadores e tem fábricas no Beato, Santa Iria, Mem Martins, Trofa e Santiago do Cacém.

Representantes sindicais e da comissão de trabalhadores da empresa revelaram que esta deve à banca seis mil milhões de escudos e à EPAC perto de mil milhões.

Como consequência desta situação — acrescentaram — e dado que a EPAC decidiu só garantir os fornecimentos de cereais com dinheiro à vista, as fábricas da companhia estão a funcionar a 25 por cento da sua capacidade.

Os representantes dos trabalhadores consideram que a situação é gravosa para a empresa, principalmente no sector de massas alimentícias, donde provém a maior parte dos ganhos.

Greve de zelo na CP dura há quatro semanas

Os maquinistas da CP entraram hoje na quarta semana de greve de zelo, com a disposição de «não permitir a paz laboral na empresa enquanto os despedidos não forem reintegrados» — afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Maquinistas acrescentou que durante a greve de zelo, na zona Norte, foram suprimidas diariamente 20 a 25 circulações, na zona Centro mais de 80 composições por dia, das quais cerca de 60 das linhas de Sintra e Cascais, e 20 a 25 comboios diários na zona Sul.

O dirigente sindical disse que os associados da chamada Frente de Sindicatos aderiram totalmente às formas de luta em curso.

Sublinhou que os sindicatos da Frente aguardam a formação de novo Governo para tentarem ultrapassar o problema pelo diálogo.

A autodesignada Frente de Sindicatos Independentes da CP decretou, a partir de 9 de Maio, por tempo indeterminado, uma greve de zelo que se traduz pelo rigoroso cumprimento dos regulamentos de circulação ferroviária e das normas do acordo de empresa e pela recusa ao trabalho extraordinário ou em dia de folga.

Aquela forma de luta foi decidida para exigir a anulação dos processos disciplinares e a reintegração dos trabalhadores entretanto despedidos em consequência do não acatamento da requisição civil durante a greve de 30 de Março a 9 de Abril.

Até ao momento foram já despedidos 27 maquinistas, três aposentados compulsivamente, um suspenso por 45 dias sem vencimento, três com repreensões registadas e 12 processos foram arquivados.

Congresso dos Bancários do Norte

Decorre hoje e amanhã o Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte, que tem como ponto único da ordem de trabalhos a apreciação e votação do relatório e contas.

Em comunicado dirigido à classe, a presidência da mesa da assembleia geral, do conselho geral e do congresso daquele sindicato apelou à participação activa de todos os congressistas, convicta de que «só unida e coesa na posse de todos os elementos disponíveis e na base do esclarecimento e da ponderação sobre os problemas reais de todos os bancários, a classe poderá prosseguir com êxito na resolução dos mesmos».

FP vota amanhã novos estatutos

Os trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Ilhas vão proceder amanhã à votação dos novos estatutos do seu sindicato propostos pela direcção, funcionando para efeito 231 mesas de voto.

A proposta do sindicato prevê que os reformados possam continuar a ser sócios activos do Sindicato, incluindo outras inovações com a descentralização, alargamento de âmbito, possibilidade de aumento da quotização para um por cento e a institucionalização da possibilidade dos trabalhadores não sindicalizados poderem participar na actividade sindical.

O projecto [illegible] igualmente um novo regulamento de funcionamento da assembleia geral e do processo eleitoral e estabelece o novo símbolo e a bandeira.

A remodalação governamental em Moçambique

Machel assume a direcção do Ministério da Defesa

A remodelação governamental operada anteontem é a maior da história da República Popular de Moçambique, podemos hoje afirmar, completamente a nossa informação de ontem. De facto, e de acordo com um comunicado distribuído pela Presidência da República, a ampla remodelação efectuada deriva do facto de o país estar a ser alvo da «acção do imperialismo» e de uma guerra não declarada». Assim, foi decidido que o presidente Samora Machel assumisse o cargo de ministro da Defesa Nacional, para que a direcção do Ministério seja «centralizada ao mais alto nível».

O tenente-general, Alberto Chipande continua a ser o ministro da Defesa, mas na qualidade de membro do *bureau* político da Frelimo, foi deslocado para a província de Cabo Delgado, como governador.

A presente reestruturação tem em conta os debates mantidos durante a realização do IV Congresso do partido, respondendo às prioridades definidas: a defesa do país e a luta contra a fome.

«Foram inventariadas as capacidades existentes, foi feita a avaliação política, técnica e profissional dos quadros existentes no país», afirma o comunicado, «colocando-se cada quadro no lugar justo, adequado à sua capacidade e às necessidades da direcção do sector económico no aparelho estatal e no sector produtivo».

A declaração da presidência dá especial ênfase à concentração de esforços nos distritos definidos «como base de planificação e desenvolvimentos do país».

O documento distribuído considera que as transformações operadas visam «fazer viver o partido e o Estado nos sectores decisivos e garantir que o governo seja o instrumento que materialize, com eficiência, as grandes decisões do IV Congresso da Frelimo.

Ministro da Justiça; Agricultura para o Sector Cooperativo e Familiar — Francisco Pateguana (antigo director nacional de Geografia e Cadastro); Marinha Mercante — Isaías Muhate (antigo director nacional adjunto dos portos e caminhos-de-ferro); Comércio Externo — Daniel Gabriel (antigo director nacional do Comércio Externo).

Secretários de Estado: Carvão e Hidrocarbonetos — Abdul Magide; Cajú — Gaspar Zimba; Pescas — Tenreiro de Almeida; Cultura — Luís Bernardo Honwana; Negócios Estrangeiros — Valeriano Ferrão; Trabalho — Aguiar Real Mazula; Aeronáutica Civil — Ângelo Azarias Chichava; Transporte Rodoviário — Lázaro Sebastião Mathe; Turismo — António Materrula; Indústria Ligeira e Alimentar — Francisco Caravela; Cooperação Internacional — António Sumbana; Planeamento Físico — José Gorjaz; Defesa Nacional — Tomás Salomão; Hidráulica Agrícola — Rui Gonzalez; Comércio Externo — Rufino Nombora; Abastecimento — Francisco Masquil; Ensino Técnico Profissional — Joaquim André Nunes de Carvalho.

Na sequência da reorganização governamental divulgamos, em seguida, a nova composição dos diversos órgãos de Governo.

Presidente da República – Samora Machel, acumulando a direcção do Ministério da Defesa Nacional; ministro dos Negócios Estrangeiros – Joaquim Chissano; Defesa Nacional – tenente-general Alberto Chipande; Interior – Armando Guebuza; chefe de Estado-Maior das Forças Armadas e vice-ministro da Defesa – tenente-general Sebastião Mabote; ministro da Segurança – Mariano Matsinhe; ministro da Presidência para Assuntos Económicos – Jacinto Veloso; ministro do Plano – Mário Machugo; Justiça – Óscar Monteiro; Finanças – Rui Baltazar; Educação e Cultura – Graça Machel; Informação – José Luís Cabaço; Obras Públicas e Habitação – Júlio Carrilho; Comércio Externo – Joaquim Carvalho; Agricultura – João Ferreira; Recursos Minerais – José Carlos Lobo; Indústria e Energia – António Branco; Saúde – Pascoal Mucumbi; Portos, Caminhos de Ferro e Marinha Mercante – Alcântara Santos; Correios e Telecomunicações – Rui Lousa; Comércio Interno – Aranda da Silva; governador do Banco de Moçambique – Prakash Ratilal.

Vice-ministros: Segurança – Salésio Teodora Nalyambipano; Saúde – Fernando Vaz; Interior – primeiro vice-ministro – Tomé Eduardo (vice-chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas); segundo vice-ministro – Teodato Hunguana.

Governadores provinciais: Maputo – José Maioane; Gaza – Aurélio Manave; Inhambane – José Pascoal Zamdamel; Manica – Manuel António; Sofala – Marcelino dos Santos; Tete – João Batista Cosme; Zambézia – Mário Machugo; Nampula – Feliciano Gundana; Niassa – Sérgio Vieira; Cabo Delgado – Alberto Chipande; Cidade de Maputo (tem estatuto de província) – Alberto Massava.

Avião desconhecido abatido quando sobrevoava Maputo

Um avião a jacto de origem desconhecida que violara o espaço aéreo moçambicano foi ontem abatido, quando sobrevoava a zona residencial de Polana, em Maputo — anuncia a agência AIM.

Eram 14.34 horas locais (13.34 em Lisboa), quando o facto ocorreu.

Os destroços do aparelho caíram na baía do Maputo, entre a cidade e a ilha de Xefina, a cerca de dois quilómetros.

A AIM informou que as Forças Armadas de Moçambique detectaram a violação do espaço aéreo na zona de Moamba e pediram de imediato às autoridades aeronáuticas para identificarem o aparelho.

Pouco depois, um, segundo avião entrou no espaço aéreo moçambicano.

Apesar dos repetidos pedidos de identificação, não houve resposta por parte dos aviões.

O primeiro sobrevoou a zona de Matola, atacada exactamente há uma semana pela Força Aérea sul-africana, e dirigiu-se para a capital.

Em face da persistente recusa de identificação, as baterias de defesa anti-aérea abriram fogo, tendo abatido o aparelho ao primeiro disparo — acrescenta a AIM.

O segundo aparelho, que seguia o primeiro a cerca de 11 quilómetros de distância, mudou bruscamente de rota e desapareceu em direcção ao Sul.

A acção da defesa anti-aérea e a explosão do aparelho atingido levaram muitas pessoas a pensar que se tratava de um novo ataque da aviação sul-africana — adiantou a mesma fonte.

A AIM apurou ainda que nenhuma zona da cidade de Maputo chegou, porém, a ser alvo de qualquer ataque.

As Forças Armadas estão a averiguar pormenores da ocorrência.

Arvid Pelche: morte aos 84 anos

Arvid Pelche, decano, com 84 anos, do Politburo do Partido Comunista Soviético, faleceu a 29 de Maio, devido a um carcionoma pulmonar, segundo anunciou ontem à noite a TV soviética.

As exéquias do dirigente soviético, cuja data ainda não foi divulgada, terão lugar na Praça Vermelha, ficando o corpo em campa térrea, atrás do mausoléu de Lenine, no mesmo local onde repousam Estaline e Brejnev.

Antes do anúncio oficial, pela TASS, ao princípio da noite de ontem, da morte de Pelche, Rádio Moscovo começara a transmitir apenas música clássica.

Arvid Pelche, decano do Politburo do Comité Central do PC da URSS (PCUS), morreu aos 84 anos de idade, anunciou à AFP um porta-voz do seu gabinete, sem precisar a data do óbito.

Arvid Pelche: a morte de um copmpanheiro de Lenine

Arvid Pelche era membro da instância suprema de decisão do PCUS desde Abril de 1966, sendo ao mesmo tempo o decano, em idade, e o elemento mais antigo, Pelche chefiava a comissão de controlo do PCUS.

Na sequência da sua morte, o Politburo encontra-se agora reduzido a onze membros.

Nos últimos anos, Arvid Pelche desempenhou apenas um papel muito esbatido no seio da alta direcção soviética e o seu desaparecimento não deverá ter consequências políticas importantes, pensam os observadores.

A morte do antigo companheiro de Lenine e artesão da junção da Letónia ao regime soviético introduz no entanto uma nova incógnita na reestruturação do Politburo, a ser preenchida na próxima reunião do Comité Central do Partido , prevista para a primeira quinzena de Junho.

Segundo chefe da delegação dos EUA

A União Soviéti chegar a um a

Discursando perante a associação americana para o Progresso da delegação norte-americana às conversações de Genebra sobre a reduç estratégicos, considerou que a União Soviética deseja chegar a um acor Unidos. Mas, no seio da administração americana, existem divergências en os departamentos norte-americanos de Estado e Defesa quanto à nova p pelos EUA em Genebra.

FALANDO em Detroit, o chefe da delegação americana, disse que estava convencido do desejo soviético em conseguir chegar a um acordo, apesar «das manobras dilatórias» utilizadas por Moscovo. Rowny declarou: «estou convencido, por tudo o que vi durante esses três meses de sessões de negociação, de que a União Soviética quer, e teria mesmo necessidade, de um acordo».

O texto do discurso do chefe da delegação americana às «START» foi publicado pela agência americana sobre o controlo dos armamentos e o desarmamento. As negociações START devem recomeçar no princípio do próximo mês.

Rowny explicou que está prudentemente optimista relativamente à possibilidade das duas superpotências poderem chegar a um acordo baseado nas propostas feitas há um ano pelo presidente Reagan. «Penso que conseguiremos convencer os soviéticos de que a sua segurança tal como a nossa, será reforçada através das reduções progressivas que propusemos».

Rowny avançou quatro possibilidades para explicar, segundo a sua opinião, os esforços desenvolvidos pela União Soviética com o intuito de ganhar tempo, durante as três sessões de negociações START passadas.

Assim, segundo o responsável americano – os soviéticos atribuem uma maior prioridade às negociações sobre os euromísseis e estão à espera de ver se os mísseis americanos serão instalados na Europa, antes de se pronunciarem sobre as negociações START.

Por outro lado, Moscovo esperaria pelas decisões do Congresso americano relativamente às despesas em matéria de defesa, bem como aos resultados do movimento americano a favor do congelamento nuclear.

Segundo Rowny a União Soviética espera conhecer as posições dos candidatos às eleições presidenciais americanas sobre o controlo dos armamentos e sobre o tratado SALT-2, que não foi ratificado pelo Senado dos Estados Unidos. Por fim, na opinião do perito americano, Yuri Andropov não consolidou suficientemente a sua posição, não estando em posição de efectuar importantes modificações contrárias ao espírito das SALT-2.

Divergências na Administração dos EUA

As divergências entre a Casa Branca, e os departamentos norte-americanos de Estado e da Defesa mantêm-se quanto à nova posição a apresentar pelos Estados Unidos nas negociações de Genebra – refere na sua edição de ontem o «Washington Post».

A mudança de posições dos Estados Unidos nas negociações, bloqueadas desde há meses, foi uma das concessões feitas pelo presidente Reagan ao Congresso norte-americano, para conseguir que este aprovasse os primeiros fundos para o míssil MX, eixo da actual política de defesa norte-americana.

A atitude final da Administração Reagan – diz aquele diário – deve ser concordante quer com o aspecto estratégico, quer com os desejos do Congresso, quer ainda com os pedidos dos aliados europeus que durante a actual Cimeira de Williamsburgo, têm solicitado uma maior flexibilidade dos Estados Unidos nas suas posições nas negociações de Genebra sobre desarmamento e euromísseis.

As diferenças entre o Departamento de Estado e o Pentágono – afirma o «Washington Post», – referem-se principalmente ao chamado «peso de lançamento» (que é a potência total de elevação dos mísseis intercontinentais) tendo aí a URSS uma superioridade de 5,5 milhões de quilos, face aos dois milhões dos Estados Unidos.

O Pentágono deseja fixar limites a este «peso de lançamento» enquanto que o Departamento de Estado é da opinião de que começar a medir os arsenais segundo este princípio pode provocar desconfianças em Moscovo e afastar a possibilidade de se chegar a um acordo de desarmamento.

O Departamento de Estado e o Pentágono – refere aquele jornal – estão de acordo no que respeita ao número de ogivas, mas divergem sobre o número mínimo de mísseis que o Departamento de Estado quer fixar em 1100/1200 e da Defesa ficar pelos 850.

Entretanto, os cinco países europeus que vão caso se malogrem as conversações acolher os novos sistemas de mísseis Pershing-2 e Cruise, estão já a preparar as bases para a sua instalação a partir de fins de 1983 – revelaram ontem meios diplomáticos da NATO.

Na véspera da reunião da Primavera dos ministros da Defesa da NATO, que se iniciou hoje em Bruxelas, os observadores esperam que o «delicado» caso dos 572 mísseis domine amplamente as discussões

Prevê-se que os ministros

A declaração de

"Não há m mudan

— considera

A declaração comum de Willian contém «nenhuma mudança» de p nio, afirmou a agência TASS no qu soviética ao documento adoptado

Segundo a agência oficial sov «traduz nenhuma alteração à po quanto ao realismo e em direcção igualdade e de segurança igual d

A TASS declara duvidar igualm quanto à afirmação sobre o não-re para responder a uma agressão».

A agência soviética não pretend recurso continuado, segundo ela, tar o exemplo da URSS», compron primeiro lugar a arma nuclear».

Os sete (RFA, Canadá, Esta -Bretanha, Itália e Japão), reunido Williamsburg, ao apoiar a decisão número de euromísseis no caso de não prosseguirem, declararam-se juntamente com a URSS para ch armamentos no Mundo.

OLP desmente atentado

Uma fonte palestiniana próxima de Yasser Arafat, desmentiu ontem um telefonema proveniente de Bekaa, junto da delegação da «AFP» em Beirute, as informações da emissora «Voz do Líbano» afirmando que o «leader» da OLP teria escapado a um atentado durante a noite de domingo.

A fonte palestiniana qualificou a informação de «tendenciosa» e apelou aos meios de Comunicação a «não se basearem em informações da «Voz do Líbano» (emissora do Partido das Falanges Libanesas) conhecida pelas suas posições antipalestinianas».

A «Voz do Líbano» anunciou ontem que Yasser Arafat tinha escapado a um atentado, no Líbano, durante o qual o seu guarda-costas tinha sido morto.

Entretanto, o líder da Organização de Libertação da Palestina, pretende instalar o quartel-general da OLP em Tarablos (Tripoli) no Norte do Líbano.

Fontes palestinianas disseram que Arafat, que enfrenta a mais grave crise da OLP depois de 15 anos, visitou domingo os acampamentos palestinianos de El Badawi e Nakhr El Bared, perto de Tarablos. O presidente do Comité Executivo da OLP pretende sair de Damasco, onde diariamente se agrava a oposição à sua política de moderação como líder da organização, disseram as mesmas fontes.

Os membros de El Fatah, a ala armada da OLP que é leal a Arafat, têm-no pressionado para que sde aplique um correctivo a cinco oficiais rebeldes deste sector mas até agora Arafat recusou-se a fazê-lo.

Os cionco oficiais de El Fatah que se rebelaram contra Arafat, fazem parte da guerrilha palestiniana no vale de Bekaa, Líbano e são apoiados «na sombra» pelo governo sírio, dizem as mesmas fontes.

Estes oficiais têm-se movimentado livremente nos últimos dias e organizado conferências de Imprensa anti-Arafat em Damasco.

Os oficiais rebeldes da Al Fatah deixaram dee ser abastecidos tanto em combustíveis como alimentos, armas e munições pela organização, embora outros oficiais considerem que a manutenção dos contestatários deva ser garantida.

Jihad Saleh, porta-voz dos rebeldes, disse que o levantamento se deve ao facto de Arafat «te. abandonado a luta armada pela diplomacia».

Desmentiu contudo que os cin-

EUA a Genebra

tica deseja acordo

o da Ciência, o chefe da edução de armamentos acordo com os Estados as entre a Casa Branca e va posição a apresentar

de Williamsburg

á nenhuma lança"

era a TASS

e Williamsburg sobre Segurança não a» de posição dos sete neste domí- no que constitui a primeira reacção optado pelas potências ocidentais. ial soviética, esta declaração não o à posição dos países ocidentais recção da adopção do princípio de gual das partes».

igualmente da sinceridade dos sete não-recurso às suas armas «senão ssão».

retende outra prova que não seja o o ela, dos Estados Unidos em «imi- mprometendo-se a «não utilizar em ar».

, Estados Unidos, França, Grã- reunidos na Cimeira Económica de ecisão da NATO de desenvolver o caso de as negociações de Genebra am-se ontem dispostos a trabalhar para chegar à redução do nível de

reafirmem a «dupla decisão» de 1979, em que a NATO se comprometeu a negociar com Moscovo as armas nucleares de médio alcance e, em caso de não ser alcançado acordo, instalar os 572 mísseis na Europa.

Fontes militares asseguram que os preparativos estão em marcha nas bases militares onde os mísseis ficarão instalados na Alemanha Federal, Reino Unido, Itália, Bélgica e Holanda.

A reunião da Primavera deve destinar-se – referem os mesmos meios – a obter a solidariedade política dos 16 membros da NATO face à complexidade das negociações de Genebra e às dificuldades de fazer com que a opinião pública aceite as razões que aconselham o rearmamento nuclear europeu.

Impasse em Madrid

O chefe da delegação espanhola à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE) afirmou ontem que a ausência total de diálogo entre os blocos é a tónica geral da reunião de Madrid neste momento.

O embaixador Luis Pan de Soraluce insistiu na importância de se chegar a um acordo substancial e equilibrado porque do resultado desta conferência depende, em larga medida, a continuidade do processo de desanuviamento Leste-Oeste iniciado em Helsínquia.

Depois de reiterar a absoluta necessidade de se superar o impasse em que se encontram os trabalhos, observou que Belgrado foi um duro golpe para o desanuviamento e «um enfermo já debilitado não poderia suportar outro golpe semelhante».

O chefe da delegação espanhola sustentou que são moderadas as emendas propostas pelo Ocidente ao projecto de documento final dos neutrais e não alinhados.

Mostrou-se preocupado com o futuro da CSCE, embora considerando que «nem tudo está perdido ainda» e «não se deve lançar a toalha porque ainda existem soluções».

Na opinião de Soraluce, nas circunstâncias actuais é «muito difícil, se bem que não impossível» alcançar um acordo concreto nas próximas semanas.

O delegado espanhol acrescentou, contudo, que se até ao Verão não houver acordo o mais provável é que se opte por uma interrupção prolongada dos trabalhos, à espera de uma melhoria na situação internacional.

O embaixador recusou-se a comentar a possibilidade de uma proposta espanhola para salvar a reunião de Madrid, salientando que tal decisão compete ao Governo.

Não desmentiu que a questão da CSCE tivesse sido um dos temas da agenda da reunião do ministro espanhola dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, com o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko.

A Espanha – frisou – não tem quaisquer ambições de «protagonismo». Apenas nutre a esperança e o desejo do êxito final deste «forum» internacional, de cuja rotura Sorulace afirmou não ter «ouvido ninguém falar, de momento».

Honduras-Nicarágua

Tensão persiste após reunião do Grupo de Contadora no Panamá

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Grupo de Contadora (México, Colômbia, Venezuela e Panamá) não conseguiram reduzir, ontem, a tensão na fronteira entre a Nicarágua e as Honduras, depois da sua terceira série de conversações, soube-se de boa fonte no Panamá, em cuja capital a reunião decorreu.

«As Honduras reconhecem que há um problema bilateral com a Nicarágua, mais querem tratá-lo multilateralmente», indicou o ministro nicaraguaio das Relações Externas, padre Miguel D'Escoto, acrescentando que a situação é preocupante e «surrealista».

A Nicarágua propõe «um diálogo simultâneo, bilateral e multilateral, para se evitar a guerra», precisou o ministro nicaraguaio.

No entanto, o padre D'Escoto indicou que é preciso «reconhecer os enormes esforços que o Grupo de Contadora faz», para conseguir estabelecer um diálogo entre o seu país e as Honduras. «Há um progresso no reconhecimento do carácter bilateral do problema, mas falta a aceitação dos métodos adaptados à sua solução».acrescentou.

Contudo, «as Honduras rejeitaram todas as propostas» que lhes foram feitas para que aceite um diálogo «franco e construtivo» com a Nicarágua, afirmou Miguel D'Escoto.

O ministro nicaraguaio das Relações Externas recordou que o seu país «nunca rejeitou o diálogo bilateral» e sublinhou que «a posição das Honduras é a que mais ameaça a paz na região».

Por seu turno, o ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgard Paz Barnica, considerou, durante uma breve entrevista que teve ontem com a Imprensa, que as conversações com os membros do Grupo de Contadora, tinham permitido «um avanço significativo com vista a encontrarem-se soluções pacíficas para a crise centro-americana».

Segundo uma fonte digna de fé, que pediu o anonimato, haverá dentro dos próximos quinze dias um novo encontro, «para se estudarem, em profundidade, os temas específicos postos em relevo durante a reunião» no dia 30 de Maio.

Neste encontro, a realizar proximamente, participarão os quatro ministros do Grupo de Contadora e os seus colegas da Guatemala El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.

Oposição nas Honduras à instalação de base americana

Diversas personalidades hondurenhas criticaram vigorosamente o acordo entre as Honduras e os Estados Unidos para a instalação dum centro militar em Puerto Castilla no Leste do país. destinado, designadamente, a treinar 2400 soldados salvadorenhos.

Segundo o antigo presidente Ramon Ernesto Cruz (Partido Nacionalista) (oposição) este acordo «não tem valor, se não for aprovado pelo Congresso Nacional hondurenho».

Por sua vez, o vice-presidente deste organismo, Carlos Montoya do Partido Liberal (governamental), foi de opinião de que o presidente Roberto Suazo Cordova e o chefe das Forças Armadas das Honduras, «não estão habilitados a subscrever um acordo desta natureza». «A neutralidade das Honduras deve estar presente em todos os domínios e a aplicação deste princípio é a única forma de preservar a paz», acrescentou Montoya.

Por outro lado, o presidente da União Nacional dos Camponeses, Marcial Caballero, e o secretário-geral da União Profissional do Professores, Maurício Lopez, também declararam que este acordo contraria a afirmação da neutralidade das Honduras nos assuntos internos dos outros países.

Costa Rica solicita

A Costa Rica solicitou ontem aos integrantes do Grupo de Contadora a criação de uma missão observadora permanente na fronteira norte costa-riquenha, enquanto «persistir a guerra civil na Nicarágua», segundo a expressão do seu representante. Num documento apresentado aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Panamá, Venezuela e México, o governo de São José precisa, apesar do pedido ser unilateral, concorda em que a missão opere em ambos os lados da fronteira, «se Manágua assim o desejar».

Consta do documento que a missão deverá ser integrada, no mínimo, por um funcionário civil e um assessor militar de cada um dos países do Grupo de Contadora.

Ao agradecer aos países daquele Grupo as diligências efectuadas até ao momento, o governo costa-riquenho sublinhou no texto a «neutralidade activa» do seu país.

«As violações do espaço aéreo nicaraguaio por aviões pertencentes aos contra-revolucionários com base na Costa Rica, tornaram-se mais frequentes, denunciou, no entanto, em Manágua, o vice-ministro do Interior, René Vivas.

Vivas, que falava para um gurpo de parlamentares costa-riquenhos de visita à Nicarágua, afirmou que o seu governo está seriamente preocupado com a actividade dos grupos contra-revolucionários instalados na Costa Rica e apresentou elementos sobre as «actividades incontroladas» da formação encabeçada pelo renegado Eden Pastora, na fronteira sul da Nicarágua.

Críticas ao Governo de Paris

Ala esquerda do PS contesta política "não socialista"

A ala esquerda do Partido Socialista Francês demarcou-se este fim-de-semana profundamente da política governamental, cuja concepção foi qualificada de «não socialista» pelo seu líder Jean Pierre Chevenement, de 44 anos, antigo ministro da Indústria e da Pesquisa Científica.

Durante a convenção do PSF, reunida nos (arredores) de Paris, Chevenement criticou na tribuna violentamente o plano de austeridade instaurado no fim de Março pelo ministro da Economia Jacques Delors. «A concepção em que assenta esta política económica, não é socialista» acrescentando que tal não se trata de um «parentêsis» mas sim de uma «viragem».

Enquanto o plano Delors se baseia no restabelecimento de trocas com o exterior, uma baixa da inflação e, na medida do possível, a manutenção do emprego, no quadro de uma política integrada no mundo Ocidental e na Europa, Chevenement preconiza uma política económica e monetária mais isolacionista nomeadamente no que respeita à Europa, com prioridade na reabsorção do desemprego.

Ao apresentar este contraprojecto, o ex-ministro da Indústria propõe, de facto, uma verdadeira «alternativa socialista» à política seguida pelo governo de Pierre Mauroy.

Segundo a opinião do conjunto dos comentaristas, segunda-feira de manhã, Chevenemente marcou deste modo um encontro com a História. Ao enterrar o plano Delors, apoiado oficialmente pelo presidente Mitterrand, lançou, nas palavras do editorialista do «Matin», um verdadeiro «desafio» ao chefe de Estado.

Vários jornais acham que o antigo ministro «não hesita em se colocar no pós-Mitterrand, ao ver que já não lhe é possível situar-se no post-Mauroy».

Outros artigos referem-se à complexa trajectória política deste antigo militante do velho Partido Social Democrata, SFIO, que «joga» a carta Mitterrand desde 1965 numa altura em que este último se opunha ao general De Gaulle nas eleições presidenciais.

Um ano mais tarde, funda o CERES (Centro de Estudos de Pesquisa e de Educação Socialista), que se vai situar na ala esquerda do Partido Socialista, em 1971.

Entretanto, os socialistas estão calmos. Consciente de que possui uma larga maioria no PS, o primeiro-secretário Lionel Jospin vai fazer tudo para isolar ao máximo o «CERES» antes do Congresso do Partido, em Outubro.

QUAnto ao primeiro-ministro, e na mesma tribuna, declarou-se confiante no sucesso do plano governamental, chamando os socialistas a constituir «uma união o mais alargada possível» para apoiar a acção do presidente Mitterrand.

o contra Arafat

...o oficiais sejam dissidentes, classificando antes a sua iniciativa de «tentativa de mudar a actual linha de organização palestiniana, cuja política não aprovamos desde a saída da guerrilha palestiniana de Beirute», no ano passado.

Contra o genocídio

Reunidos, na Cidade do México, na primeira conferência latino-americana de personalidades cristãs para a soberania e a dignidade, mais de 500 religiosos decidiram constituir-se em comité a fim de «denunciar em permanência o genocídio orquestrado pelos Estados Unidos no continente».

Numa declaração final ontem adoptada, esta conferência, organizada pela Coordenação Popular Ecuménica Continental, entende que o «governo dos Estados Unidos, ao agredir os povos, ao desestabilizar os governos populares e ao intervir na região, constituía de facto o único terrorista».

A conferência acusou igualmente Washington de utilizar a religião, por meio de determinadas seitas protestantes, «para semear a confusão no seio do povo, dividi-lo e atacá-lo, desviando-o da luta principal pela defesa da vida, pela justiça e pela paz».

Os religiosos, que ouviram igualmente diversas intervenções em favor da paz, contra a corrida aos armamentos e o «holocausto nuclear», afirmaram por fim que «o povo irmão da Nicarágua estava a ser agredido».

Bispos criticam modelo socioeconómico do Brasil

O Episcopado brasileiro criticou severamente, no passado fim-de-semana, o modelo socioeconómico do país, embora reconhecendo que «a democracia liberal foi restabelecida, na sua substância».

Num texto distribuído por ocasião do lançamento da sua campanha pela solidariedade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) considerou que o sistema em vigor no Brasil «é incapaz de responder às misérias do povo, cujos interesses são sistematicamente considerados como secundários». A CNBB critica também a especylação sobre as terras, manobra que, segundo o Episcopado brasileiro, se faz «sob o olhar favorável ou mesmo cúmplice das autoridades constituídas». Em nome do «progresso» e dos «interesses nacionais» as populações indígenas são dizimadas e as suas terras confiscadas ou invadidas, os pequenos camponeses são vítimas de intimidações e expulsos os submetidos a condições desumanas de exploração», acrescenta o documento, que pede também uma nova política pra o Nordeste e para a Amazónia.

No plano político, o Episcopado considera que se registou um princípio de «abertura», mas rejeita a continuação em vigor da Lei de Segurança Nacional (LSN), lei de excepção, que confere um largo poder discricionário à Polícia.

Decretado no Peru o estado de emergência

O governo do Peru decretou ontem o estado de emergência em todo o país, por um período de dois meses, anunciou-se em Lima, de fonte oficial.

As autoridades justificaram esta decisão pela necessidade de se lutar contra «os repetidos atentados visando a rede de distribuição de electricidade» e para «facilitar a detenção dos seus autores.»

A instauração do estado de emergência provoca, designadamente, a suspensão das liberdades de reunião e de circulação no território nacional, assim como a suspensão da limitação da detenção sem culpa formada a 24 horas.

Por outro lado, o governo anunciou que apresentou ao Parlamento um projecto de lei que considera o terrorismo uma «traição à pátria» e que aumenta as penas infligidas por actos de sabotagem.

A capital peruana tinha sido privada de electricidade na noite de sexta-feira para sábado últimos, pela terceira vez em dez meses. Durante o corte de corrente, cuja responsabilidade foi atribuída ao movimento maoísta «Sendero Luminoso», deflagrou um incêndio numa fábrica de produtos têxteis artificiais pertencente ao grupo alemão «Bayer», que fez mais de 200 milhões de dólares de estragos.

Por seu turno, as localidades de Huacho e Barranca, na região de Paramonga, 230 km a Norte da capital, estiveram ontem privadas de corrente eléctrica devido a um atentado.

FUNDAÇÃO LUÍS VAZ DE CAMÕES

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

ANO LECTIVO 1982/1983, INÍCIO A 1 DE JUNHO

Encontram-se abertas as inscrições para os Cursos Intensivos, com número de vagas limitado, de acesso às seguintes Carreiras:

- **INFORMÁTICA**
  - — Analista Programador de Informática
  - — Programação de Computadores em COBOL — RPG II e BÁSIC
  - — Gravação, verificação IBM (Diskettes)
- **TOPOGRAFIA E DESENHO**
  - — Topografia
  - — Desenhador da Construção Civil
  - — Desenhador projectista da Construção Civil
  - — Desenhador de Máquinas
  - — Medidor Orçamentista da Construção Civil
- **GESTÃO E CONTABILIDADE**
  - — Organização e Gestão de Empresas
  - — Gestão e Administração de Empresas
  - — Contabilidade Geral — Analítica e Orçamental
  - — Gestão Comercial, Marketing e Técnica de Vendas
- **DIVERSOS**
  - — Secretariado de Direcção
  - — Relações Públicas e Publicidade
  - — Hospedeiras Recepcionistas
  - — Decoração de Interiores

Os cursos devidamente ministrados sob alvará do Ministério de Educação e Universidades proporcionam aos alunos:
PROFISSÃO — ACTUALIZAÇÃO — VALORIZAÇÃO E APOIO NO EMPREGO

IATA

Rua Nova do Almada, 81-3.º — 1200 LISBOA
Telefones 325577 / 371032

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. N.º 5.886/83

1.ª Secção

FAZ-SE SABER de que por este Juízo e primeira secção, nos Autos de Acção de Reforma de Títulos, com Processo Especial, n.º 5886, em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público, e réus Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.R.L., com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 3-2.º, em Lisboa e INTERESSADOS INCERTOS, foi designado o dia vinte e um de Junho próximo, pelas dez horas e trinta minutos, neste Tribunal, para a conferência a que se refere o artigo 1.069.º, n.º 2, do Código do Processo Civil, convidando-se qualquer pessoa que esteja da posse das 50 Acções da Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.R.L., com os números 2965, 4028, 4124 a 4126 inclusive, 55309, 55320, 5575 a 55709 inclusive, 59449, 59458, 59459, 59953, 60053 a 60056 inclusive, 8526 a 8535 inclusive, 18566 a 18575 inclusive e 80236 a 80245, no valor nominal de 600$00 cada uma, vir apresentá-las na Secretaria deste 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, até ao dia designado para a conferência acima referida.

Lisboa, 16 de Maio de 1983.

O Juiz de Direito,

a) António Gomes Baião

O Escrivão-Adjunto,

a) Armindo Ferreira

D.L. — 31/5/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segundda publicação deste anúncio.

Execução Sumário, n.º 8231 2.ª Secção

Exequentes — Manuel Augusto Monteiro

Executado — Chang Chung Pon e mulher Margarida Sio Va Koon, residentes na Rua Vieira da Silva, n.ºs 84 a 88, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
a) Jaime Manuel Belém Santana Guape

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

D.L. — 31/5/83 — 1.ª Publicação

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

SURDOS
CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA E ACTUALIZADA EM

Proteses Auditivas

- SEMPRE OS ÚLTIMOS MODELOS EM APARELHOS AUDITIVOS
- LARINGES ELECTRÓNICAS PARA OS OPERADOS À LARINGE
- IMPEDANCIMETROS, AUDIOMETROS E CABINES INSONORAS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

VENDEMOS PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — TEL. 86 83 52
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TEL. 31 56 02

Música Portuguesa ao Vivo

A BANDA OPOSTA
ACADEMIA DE SOM
BANDO DA PLANÍCIE
FRANCISCO NAIA
JANITA SALOMÉ
JORGE PALMA
OS CRIOULOS
PEDRO BARROSO
PEDRO CALDEIRA CABRAL
VITORINO

REPRESENTAÇÃO DE CANTORES
SONORIZAÇÃO E ALUGUER DE P.A.

CANTABERTO
Actividades Culturais, Lda.

Rua Saraiva de Carvalho, 115/A - loja 14
1200 Lisboa *Telef. 60 23 98*

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA

REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS

INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10		20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00	C				
10.15		21.15	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
	18.10	P		C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00		P		C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55		C	GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)

Tal como começara

Cimeira de Williamsburg terminou com optimismo

«Parto com a impressão que foi realizado trabalho, que há possibilidades abertas, que o trabalho efectuado pode ser útil aos participantes e também ao resto do mundo», declarou, ontem, o presidente François Mitterrand numa conferência de imprensa dada no final da Cimeira de Williamsburg.

«É o texto mais claro dos últimos dois anos», acrescentou Mitterrand, aludindo às declarações finais das precedentes reuniões dos «sete» em Ottava e em Versalhes.

«Não houve nada que ultrapassasse o que era a posição da França» na declaração comum sobre a segurança, publicada no domingo, disse o presidente francês, reconhecendo todavia que essa declaração tinha sido pedida pelo presidente americano Ronald Reagan.

No plano económico, Mitterrand declarou-se «satisfeito» com o facto da ideia francesa de convocação de uma nova conferência monetária internacional ter sido aceite na declaração económica final. Ao mesmo tempo reconheceu ser preciso «tempo» para instalar uma nova ordem económica internacional e que ele «não está em oposição com os que pedem que haja uma longa reflexão» antes da reunião de uma tal conferência.

Por último, a respeito das relações Norte-Sul, admitiu que as resoluções de Williamsburg não respondiam «a todas (as suas) perguntas, longe disso».

Por seu turno, o chanceler Helmut Kohl indicou, também durante uma conferência de imprensa, que os Estados Unidos tinham ficado impressionados com a frente unida apresentada pelos outros seis participantes relativamente ao problema das taxas de juro americanas.

Contudo, Washington não tomou qualquer compromisso concreto, quer sobre a redução do seu défice orçamental quer sobre o nível das taxas de juro ou relativamente à intervenção dos mercados dos câmbios, para se travar o aumento da cotação do dólar.

Entretanto a agência TASS comentou ontem a declaração conjunta sobre segurança divulgada logo no início da cimeira, dizendo que ela foi «imposta pelos Estados Unidos» aos seus parceiros.

No desenvolvimento dos seus pontos de vista a TASS diz que o debate dos problemas militares na cimeira representou uma alternativa à «ineficácia dos esforços para conseguir uma unidade no campo económico».

A agência oficial soviética retira também da declaração a conclusão de que ela garante a Washington «as condições para instalar na Europa, em fins de 1983, os novos sistemas de mísseis nucleares americanos».

A declaração económica final

O texto completo da declaração final conjunta aprovada pelos chefes de Estado e de Governo que participaram na Cimeira de Williamsburg, e'o seguinte:

«As nossas nações encontram-se unidas pela sua fidelidade à democracia, à liberdade individual, à criatividade, aos valores morais, à dignidade humana bem como ao desenvolvimento pessoal e cultural. É para preservar, apoiar e espalhar estes valores comuns que a nossa prosperidade é importante. A recessão impôs uma rude prova às nossas sociedades, mas estas demonstraram que tinham energia.

«Resultados significativos foram alcançados na redução da inflação e na diminuição das taxas de juro. Houve melhorias na produtividade e estamos a perceber, agora, claros sinais de recuperação.

Concretizar a recuperação

«Apesar disso, o desafio a que as democracias industriais devem, ainda, dar resposta, consiste em garantir que esta recuperação se concretiza e prossegue, visando pôr termo a uma década de inflação cumulativa e a reabsorver o desemprego. Tdos devemos esforçar-nos por atingir e manter uma taxa de inflação fraca e fazer descer as taxas de juro que, actualmente, acusam um nível muito elevado, renovamos o compromisso de reduzir os défices orçamentais estruturais, nomeadamente, através do crescimento das despesas.

«Reconhecemos que devemos agir em cooperação e que devemos aplicar um conjunto equilibrado de políticas que tenham em conta e tirem partido das relações entre o crescimento, o comércio e as finanças, isto a fim de que a recuperação se estenda a todos os países, tanto industrializados como em vias de desenvolvimento.

«Visando atingir tais objectivos, concordamos no seguinte:

«1. – Os nossos Governos prosseguirão políticas monetárias e orçamentais apropriadas, visando travar a inflação, descer as taxas de juro, intensificar os investimentos produtivos e multiplicar as possibilidadés de emprego, em particular entre os jovens.

«2. – Os modos de consulta decididos em Versailles, serão reforçados, a fim de promover a convergência dos resultados das nossas economias e acentuar a estabilidade das taxas de câmbio, conforme às orientações descritas num anexo à presente declaração. Concordamos em prosseguir consultas aprofundadas sobre as políticas que incidem sobre os mercados de câmbio e as condições do mercado. Embora preservando a nossa liberdade de agir de modo independente, estamos dispostos a concretisar intervenções coordenadas sobre os mercados de câmbios, nos casos onde se achar que tais intervenções seriam úteis.

«3. – Comprometemo-nos a travar o proteccionismo e, na medida em que se confirmar a recuperação, em afastá-lo, desmantelando os obstáculos ao comércio.

Tencionamos consultar-nos sobre os meios de concretização deste compromisso e a seguir a sua aplicação. Dedicar-nos-emos a resolver os problemas actuais do comércio. Prosseguiremos, activamente, os trabalhos em curso, no âmbito dos Acordos Gerais sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), inclusive as trocas de serviços e produtos de alta tecnologia.

«Devemos esforçar-nos por levar a bom termo as negociações sobre a liberalização do comércio no seio do GATT, concedendo particular importância à intensificação das trocas com e entre os países em vias de desenvolvimento. Combinámos prosseguir as consultas relativas às propostas que se referem a um novo ciclo de negociações no GATT.

Dívida do Terceiro Mundo

«4. – Considerámos, com bastante inquietação, a situação financeira internacional, nomeadamente o peso da dívida de numerosos países em vias de desenvolvimento. Chegámos a acordo sobre uma estratégia baseada em políticas económicas eficazes de ajustamento e desenvolvimento das nações devedoras, financiamentos adequados, tanto privados como públicos, mercados mais abertos, enfim, uma recuperação duradoira da economia mundial.

«Procuraremos uma rápida ratificação do crescimento dos recursos do FMI e dos acordos gerais de empréstimo. Encorajamos uma cooperação mais estreita e a troca de informações em tempo útil entre as instituições internacionais, particularmente entre o FMI, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvovimento (BIRD) e o GATT.

Conferência monetrio

«5.– Convidamos os ministros das Finanças, em ligação com o director executivo do FMI, a definir as condições de melhoria do sistema monetário internacional e a considerarem o papel que poderia desempenhar, no momento oportuno, uma conferência monetária internacional de alto nível.

«6. – O peso da recessão está a atingir duramente os países em vias de desenvolvimento e estamos profundamente preocupados com o seu restabelecimento.

É crucial restaurar neles um crescimento económico são, mantendo a abertura dos nossos mercados. Convém zelar, muito particularmente, pela manutenção de um adequado fluxo de recursos, em particular, de ajuda pública ao desenvolvimento, para os países mais pobres e a favor da produção alimentar e energética, tanto a nível bilateral como pelo canal das instituições internacionais apropriadas. Reafirmamos os nossos compromissos de fornecer os níveis de financiamento determinados pela Associação Internacional de Desenvolvimento. Acolhemos, favoravelmente, a abertura ao diálogo manifestada pelos países em vidas de desenvolvimento quando das recentes conferências do Movimento dos Não-Alinhados em Nova Deli e do Grupo dos 77 , em Buenos Aires e partilhamos o seu desejo de seguirem, em espírito de compreensão e de cooperação, na próxima sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) e Belgrado.

Chegámos a acordo sobre a necessidade de incrementar simultaneamente o desenvolvimento das tecnologias avançadas e a aceitação, pela opinião pública, do seu papel no apoio ao crescimento, do emprego e do comércio. Tomámos nota do relatório do grupo de trabalho sobre a tecnologia, o crescimento e o emprego, criado em Versailles o ano passado e congratulamo-nos pelos progressos realizados nos 18 projectos de cooperação tratados nesse relatório. Seguiremos a concretização e a coordenação dos trabalhos referentes a esses projectos e congratulamo-nos, antecipadamente, de recebermos um próximo relatório, durante a nossa futura reunião.

Preços do petróleo

8.Reconhecemos que as perspectivas da economia mundial beneficiaram com uma maior previsibilidade e menor volatilidade dos preços do petróleo. Concordamos queem e descida dos preços do petróleo não diminui, de modo algum, a importância e necessidade de desenvolver esforços de conservação da energia, desenvolvimento das fontes energéticas alternativas económicas, de manter – e tanto quanto possível – melhorar os contactos entre os países exportadores e importadores de petróleo e, finalmente, de encorajar o crescimento da produção de energioa local nos países em vias de desenvolvimento que dela actualmente se encontram desprovidos.

9. As relações económicas Leste/Oeste devem ser compatíveis com os nossos interesses e matéria de segurança. Tomamos nota, aprovando-o do trabalho das organizações multilaterias que ao longo dos últimos meses, analisaram e tiraram conclusões no que respeita aos aspectos-chave das relações económicas Leste-Oeste. Convidamos essas organizações a prosseguirem o seu trabalho, segundo as necessidades.

10. Combinamos acentuar a nossa cooperação para a protecção do meio-ambiente, melhor utilização dos recursos naturais e pesquisa em matéria de saúde.

As conversações que acabamos de travar em Williamsburg dão-nos um sentimento de maior confiança quanto às perspecticas de uma recuperação. Reorçamos a nossa resolução de cooperarmos para tratar os problemas que ainda subsistem de modo a conseguirmos uma recuperação sã e mantida, geradora de novos postos de trabalho e de uma vida melhor para os nossos povos e para os povos do mundo.

Concordamos em voltarmos a encontrar-nos no próximo ano, tendo sido aceite o convite do primeiro-ministro britânico para que nos reunamos no Reino Unido».

Segundo Rocha de Matos, presidente da AIP

Novo Executivo tem condições como nenhum outro

Na opinião do eng. Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, o novo Governo PS/PSD tem condições de governação «como poucos terão tido até agora em Portugal». Auele dirigente empresarial baseia o seu ponto de vista no facto dos dois partidos terem conseguido mais de 63 por cento dos votos expressos e mais de 70 por cento dos lugares no Parlamento.

A partir desta aritmética parlamentar, Rocha de Matos afirma também que o PS e o PSD «têm a missão de dar aos portugueses uma estabilidade governativa realista, coerente e determinada durante os próximos anos».

O presidente da Associação Industrial Poruguesa falava durante a sessão inaugural das 1.ªs Jornadas de Transportes em Portugal, cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes, que visitou todos os pavilhões da FIL, sem que no entanto fizesse quaisquer declarações.

Na visita participaram também, em representação do Governo, o ministro dos Transportes Viana Baptista, os secretários de Estado da Indústria, da Exportação, da Energia e da Emigração.

O presidente da CIP, Ferraz da Costa acompanhou também a visita. Em alguns deles estavam presentes os embaixadores dos respectivos países, a receber o Presidente da República.

Primeiro orador nas Jornadas de Transportes, Rocha de Matos, referiu-se à importância do sector na economia portuguesa e à crise de rendibilidade que atravessa a nível rodoviário, da CP, da frota marítima e da TAP.

Rocha de Matos, falou de necessidade de estabilidade governativa e salientou ser indispensável «uma definição inequívoca da poltica económica, a médio e longo prazo, incluindo as leis-quadro sectoriais».

Disse também que o consenso político é tão necessário como o consenso social e passa pela «estabilidade entre os homens, nomeadamente entre todos os intervenientes no processo produtivo», e que «há que instituir o diálogo permanente como forma de, sublinhando as divergências, construir os consensos sociais possíveis».

Noutra passagem da sua intervenção, Rocha de Matos salientou que «os agentes económicos ainda acreditam que o bom senso venha a prevalecer nos políticos e nos portugueses em geral» e por isso «estão prontos para o diálogo e para apoiar firmemente quem queira trabalhar com o objectivo do progresso nacional e do bem-estar dos portugueses».

Rocha de Matos afirmou ainda esperar que entre as acções prioritárias do novo Governo se incluam, nomeadamente, a reestruturação da rede nacional de transportes, recuperação do caminho-de-ferro, saneamento da TAP e recuperação e rendibilização da frota mercante.

O mercado de câmbios tende a liberalizar-se

A recente reafirmação da tradicional proíbição da exportação de capitais ou compra de moeda estrangeira, não implica um endurecimento da política de controlo de câmbios, comentou para a ANOP uma fonte próxima do Banco de Portugal.

Portugal tem vivido nos últimos 40 anos sob um estrito regime de controlo de câmbios com as operações cambiais restritas a empresas autorizadas – actualmente quase todas do sector público – e com qualquer aquisição de activos expressos em moeda estrangeira por parte de residentes em Portugal sujeita a prévia autorização do Banco emissor e, por issso, virtualmente proíbida.

O Decreto-Lei 227/83 de 27 de Maio, reafirma este regime pois continua a ser proíbida «salvo nos casos previstos no presente diploma» a realização de operações cambiais, directamente, por residentes não autorizados a exercer o comércio de câmbios.

No caso de qualquer desses residentes receber meios de pagamento em moeda estrangeira, em liquidação de operações de mercadorias, de invisíveis correntes ou de capitais, não poderá «reter na sua posse esses meios de pagamento, devendo proceder à sua venda a instituição autorizada a exercer o comércio de câmbios».

Todas estas proibições existiam já, anteriormente, mas na prática as autoridades monetárias não têm colocado o acento tónico na sua aplicação, como forma de evitar a fuga de capitais para o estrangeiro.

Apesar de nos últimos meses meios oficiais ou oficiosos – como o boletim trimestral do Banco de Portugal – terem referido insistentemente a exportação sistemática de capitais para o estrangeiro, quer por meio da sobrefacturação das importações, da subfacturação das exportações e da obtenção ilícita das receitas do turismo, as autoridades não têm procurado meios administrativos para lhes pôr termo.

O acento tónico do combate a fuga de capitais passou a ser colocado não na sua proíbição pura e simples, mas simplesmente na adopção de uma política das taxas de juro que torne mais atraentes os activos em escudos.

A taxa efectiva ou real de juro terá de ser calculada descontando da taxa nominal a taxa de inflação.

«A implementação efectiva de um rígido regime de controlo de câmbios» afirmou à ANOP a mesma fonte «exigiria a criação de tais restrições à actividade das empresas privadas, que se iria mostrar contraproducente».

O último decreto-lei sobre o controlo de câmbios demonstra também a evolução da política oficial no sentido de uma maior liberalização do comércio cambial por prevêr a publicação de «legislação apropriada» para criar « um mercado de câmbios e um regime de taxas diferentes» dos que são estabelecidos diariamente, no regime actual, pelo Banco de Portugal.

Ao Banco de Portugal contínuaria a caber a regulamentação do «funcionamento dos mecanismos criados» mas as cotações neste mercado livre passariam a regular-se apenas pela oferta e pela procura como sucede presentemente no «mercado negro» de escudo.

Esta evolução é também reforçada pela integração de Portugal no Mercado Comum, pois esta irá decerto contribuir para que o mercado cambial se passe a efectuar de forma menos regulamentada.

DESPORTO

Volta GALP a Portugal

Pedro de Almeida (director):
"Queremos subir o coeficiente"

Integrada no Campeonato da Europa de Rallyes, mas apenas com o coeficiente 1, a Volta Galp a Portugal constituiu um êxito desportivo traduzido numa organização absolutamente ao nível das grandes provas internacionais. Só lhe faltou a presença de um lote de pilotos estrangeiros, mas esta é a parte mais difícil dada a nossa desfavorável situação geográfica que obriga a percorrer grandes distâncias, uma vez que os primeiros planos normalmente «habitam» desportivamente o centro da Europa.

Pedro de Almeida, dirigente do Clube 100 à Hora, e director da prova mostrava-se satisfeito no final da Volta, embora «não totalmente satisfeito».

E isto porque, afirmou, «nesta altura, qualquer director de prova consciente sente que há meia dúzia de aspectos a melhorar».

O responsável por mais esta edição da Volta considera no entanto que, foi possível pôr na estrada uma boa organização, que proporcionou quer aos pilotos quer ao público um grande espectáculo.

«Estamos esperançados que aquilo que fizemos seja reconhecido pelo inspector da FISA que esteve entre nós e que isso nos permita subir de coeficiente dentro do campeoanto da Europa de Rallyes, o que, sem ser o objectivo máximo, é um aspecto interessante.»

A questão da data da Volta tem sido tema controverso desde sempre. Qual a melhor data? As opiniões devidem-se por vezes, mas as alternativas também não são muitas.

Pedro de Almeida reconhece que todas as datas em Portugal são fundamentalmente condicionadas pelo Rallye de Portugal.

«Eu gostaria que a Volta pudesse ser tão cedo quanto possível no calendário mas ela também não pode ser muito mais cedo dada a proximidade de datas.»

Mas seria desejável antes do Rallye de Portugal?

«Não estou a ver muito bem como nos deixariam fazer isso. Se nos deixassem fazer em Janeiro não me importava muito, mas duvido que o autorizassem.»

Alguns pilotos queixaram-se da dureza dos pisos, em alguns troços considerados mesmo demolidores. Que pensa disso?

«Oitenta ou noventa por cento do traçado da Volta já tinha sido utilizado em edições anteriores e nunca houve queixas quanto a esses aspectos. Os pisos não eram piores que nos anos anteriores. O que aconteceu foi que as chuvadas que caíram nos últimos meses e o tempo seco que de repente se fez sentir tornaram as estradas bastante duras.

Mas no meu ponto de vista, e agora falo como ex-concorrente, é que os pilotos da frente impuseram um ritmo muito elevado, como se tratasse de uma prova ao «sprint» e não de uma Volta a Portugal com 450 quilómetros de troços.

Como nenhum deles desistiu e se mantiveram sempre muito próximo uns dos outros, aguentaram esse ritmo durante toda a a primeira, segunda e primeira parte da última etapa. E a prova é que, de repente, em Cadafaz, todos eles sofreram problemas simultaneamente. Não que Cadafaz seja um mau troço. Nada disso. O que aconteceu é que as mecânicas vinham já bastante sacrificadas de toda a anterior actuação deles, que me parece, que do ponto de vista desportivo foi fabulosa.

O facto de a Volta este ano ter começado com classificativas muito curtas, que deixavam os concorrentes muito próximos uns dos outros, levou-nos a forçar muito o ritmo no princípio, como uma corrida que tinha de ser ganha troço a troço e não na classificação final da prova.

Claro que alguns deles vieram a pagar o ritmo elevado que impuseram.»

Golfe no Estoril

VII Torneio Interembaixadas

Realiza-se no próximo sábado, o VII Torneio Interembaixadas no Golfe Estoril-Sol, competição com assinalável êxito em anos anteriores, pelo elevado número de representantes das embaixadas.

De acordo com o regulamento, o torneio é aberto a membros do corpo diplomático e a estrangeiros credenciados pelas respectivas embaixadas.

A competição será jogada em 18 buracos, singulares com abono, estando em disputa o artístico e valioso Troféu Teodoro dos Santos, bem como taças aos concorrentes melhor classificados.

Volta à Itália em bicicleta

O espanhol Alberto Fernandez foi o vencedor da 17.ª etapa da Volta à Itália em Bicicleta – Bergamo/Colle San Fermo, 91km – continuando o italiano Giuseppe Saronni a comandar a classificação geral.

Nesta etapa, desistiu o italiano Francesco Moser, um dos grandes do ciclismo mundial.

Classificação da etapa: 1.º, Alberto Fernandez (Esp.), 2h12m19s (bonificação de 30s), média de 41,264km/h; 2.º, Lucien Van Impe (Bel.), a 17s (20s de bon.); 3.º, Roberto Visentini (Itá.), a 19s (10s de bon.); 4.º, Mário Beccia (Itá.), a 25s (5s de bon.); 5.º, Pedro Muñoz (Esp.), a 30s; 6.º, Faustino Ruperez (Esp), a 34s; 7.º, Giuseppe Saronni (Itá.), m. t.; 8.º, Alessandro Paganessi (Itá.), a 1m13s; 9.º, Silvano Contini (Itá.), a 1m16s; 10.º, Vinko Poloncic (Jug.), a 1m29s.

Classificação geral individual: 1.º, Giuseppe Saronni (Itá.), 78h57m07s; 2.º, Roberto Visentino (Itá.), a 2m25s; 3.º, Lucien Van Impe (Bel.), a 3m 09s; 4.º, Alberto Fernandez (Esp.), a 3m 34s; 5.º, Silvano Contini (Itá.), a 4m10s; 6.º, Dietrich Thurau (RFA), a 5m04s; 7.º, Tommy Prim (Sué.), a 5m55s; 8.º, Mário Beccia (Itá.), a 6m02s; 9.º, Gianbattista Baronchelli (Itá.), a 6m13s; 10.º, Marino Lejarreta (Esp.), a 6m17s.

Português vence na Galiza

O ciclista português Luís Teixeira, da Coelima, venceu a Terceira Volta a Morrazo e Rio Verdugo, organizada pelo Clube de Ciclismo de Pontevedra.

A agência EFE considera que Luís Teixeira realizou uma «grande corrida, impondo-se na montanha e vencendo o Prémio das Metas Volantes».

Nas posições seguintes classificaram-se: 2.º, Jorge Dominguez (Oviedo); 3.º, Pablo Punzon (Puenteareas); 4.º, José Angel Rivero (Santander); 5.º, Garcia Rodrigues (Vigo); 6.º, Rodriguez Moldes (Vigo). Participaram, nesta volta, 60 ciclistas de equipas de Vigo, Puenteareas, Santiago, Orense, Lugo, Porrino, Oviedo e Santander.

Arq. Jorge Araújo (GALP):
"É uma das provas em que apostamos"

Em todo o mundo o desporto automóvel encontra nas grandes companhias petrolíferas o seu suporte financeiro indispensável. Mas, por outro lado, é no desporto automóvel que elas vão encontrar o seu prestígio como fundamentalmente testar os produtos de uma forma que, prova-o a experiências, nenhum laboratório conseguiria, pelo menos em tempo útil.

A Galp é em Portugal o grande patrocinador por excelência, já que as companhias estrangeiras pouco ou nada têm feito pelo automobilismo?

Esta Volta foi mais uma aposta da companhia petrolífera portuguesa que em escassos anos impôs uma imagem e uma marca.

O arquitecto Jorge Araújo, responsável por este sector na Galp faz um balanço positivo desta Volta a Portugal.

«Esta é efectivamente a grande prova da Galp e uma das provas em que ela aposta, na medida em que nos temos proposto, dentro dos nossos programas orçamentais, que como sabe neste momento têm as suas contingências, dar o máximo de apoio ao desporto automóvel, pois sabemos que é bem difiícil hoje em dia aos directores de prova porem um rallye na estrada. Este ano foi significativo mas a Petrogal, dentro das suas possibilidades, com o esforço que fez, contribuiu à sua maneira.»

Por outro lado a organização correspondeu inteiramente ao que dela esperavam os patrocionadores, como se infere das suas palavras.

«Relativamente à Volta a Portugal estamos muito empenhados, até porque encontrámos da parte do Clube 100 à Hora uma equipa extraordinariamente capaz e eficaz.

E é muito gratificante para nós sabermos que a Volta a Portugal está a regressar aos pergaminhos que correspondem às suas tradições, como a prova desportiva número um em Portugal. E é esse o nosso propósito.»

Em termos de imagem acha que esta organização correspondeu ao que se esperava? É útil para o prestígio da Galp esta participação?

«Penso que sim. Penso que é boa para a Galp na medida em que pode projectar os seus produtos através dos concorrentes e também na medida em que apoia o desporto automóvel que é a área onde ela funciona.»

O arquitecto Jorge Araújo salienta também que o desporto automóvel ajuda muito a prestigiar os produtos da marca.

«Esta é a área dos nossos produtos. É nela que temos apostado para os projectar. Parece-nos que é a posição mais correcta.»

Sociedade Portuguesa de Educação Física

A Sociedade Portuguesa de Educação Física arranca na quinta-feira, com a sessão inaugural e a primeira assembleia geral, num hotel de Lisboa – revelou à ANOP uma fonte da organização.

De manhã realiza-se a sessão inaugural e à tarde a assembleia geral, onde para além de assuntos de interesse para a sociedade serão eleitos os seus primeiros corpos gerentes e aprovado o regulamento interno da SPEF.

Entre os outorgantes da escritura da nova organização contam-se os professores Noronha Feio, Paula Brito, Melo Barreiros, Jorge Crespo, Hermínio Barreto e Carreira da Costa.

Da sessão inaugural de quinta-feira constará uma homenagem à professora Ingrid de Figueiredo.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 344

REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta ubíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem estar e alegria de vive

Director e Proprietario **DR. INDIVERI COLUCCI**

Do sumario destacamos os seguintes artigos:

- Confronte da Naturopatia com a Alopatia
- Falando da eficácia médica
- Compreende se Mas nao se aceita
- Silenciar é Negar
- Aditamento a entrevista publicada na Natura de Março p p
- Que posso fazer para evitar o cancer?
- A Natureza da e a Naturopatia dispoe
- O Poder curativo dos Vegetais Suas Vitaminas
- O Interesse dos Banhos do Mar
- A proposito dos Banhos de Sol
- Primavera Estaçao da Urtiga
- A Febre dos fenos — Uma teoria Nutricional
- «Meio Século ao Serviço da Humanidade» Registou Edições em Portugues e em Francês
- Etc . etc

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇAO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual: 400$00 • Semestral: 250$00
Estrangeiro: 750$00 • Avulso: 40$00

DESPORTO

ponta esquerda

Dois momentos captados no passado domingo, na Luz, a escassos segundos do pontapé de saída: Fernando Martins recebe das mãos do «capitão» Humberto, uma bola autografada por todos os campeões; num gesto de sadio e exemplar desportivismo, os jogadores do Sporting (com Manuel Fernandes à frente) dão os parabéns aos camaradas benfiquistas, que lhes sucedem como detentores do título de campeões nacionais de futebol.

Olimpismo: nova associação

As 23 federações internacionais presentes nos Jogos Olímpicos de Verão anunciaram a criação da sua própria associação, tal como fizeram as sete federações dos Jogos de Inverno.

Esta nova associação de Federações de Desportos de Verão foi anunciada no final de uma reunião de três dias do Comité Executivo do Comité Olímpico Internacional e será dirigida por cinco membros: presidente, vice-presidente, secretário-geral e dois vogais.

O primeiro presidente será o italiano Premio Nebiolo, que tambéem é presidente da Federação Internacional de Atletismo e que irá exercer o cargo durante dois anos.

A criação desta nova associação, tal como aconteceu com a de desportos de Inverno, acaba com a que existia desde 1967, ou seja, uma associação que reunia todas as federações de desportos olímpicos.

Exposição Filatélica Olímpica

O comité director da Federação Internacional de Filatelia Olímpica (FIPO), recentemente criada, estuda a organização de uma exposição internacional no Outono de 1984, em Lausana.

O comité director da FIPO decidiu tambéem organizar uma exposição filatélica que estará presente em 1984, em Los Angeles, pela ocasião dos Jogos Olímpicos.

Multado o Partizan de Belgrado

O Clube de Futebol do F.C. Partizan de Belgrado foi condenado a pagar uma multa no valor aproximado de (4500 contos), por delitos financeiros e irregulares nas suas contas, segundo o jornal «Novosti».

O clube havia pago somas não declaradas aos seus jogadores e efectuado despesas de representação e de viagens oficiais com gastos superiores aos permitidos por lei.

Esta acção surge após uma campanha que tem vindo a ser desenvolvida nos últimos dois anos por inspectores de Finanças, para limitar os abusos financeiros nos meios desportivos.

Soviética: máximo dos 10 mil metros

A atleta soviética Liudmila Baranova, 33 anos, estabeleceu um novo recorde mundial dos 10 mil metros femininos, com o tempo de 31 minutos e 35,01 segundos.

O anterior recorde pertencia à norte-americana, Mary Decer Tabb, com 31.35,03.

Deixa que eu chuto

Dose para cavalo

Duda Guennes

«Os cavalinhos correndo
e nós cavalões comendo»

(Manuel Bandeira)

BAPTIZARAM-NO Às de Ouro devido a uma mancha branca e losangular que ostentava garbosamente simétrica no meio da testa, que produzia brilhante efeito visual, quebrando-lhe a monotonia do pêlo castanho e lusidio; sedoso talvez. Era um formidável poltro fogoso e quase indomável. Havia que ser muito bom joquei para que Às de Ouro aceitasse a brida e o freio. Mas quando isso assim acontecia, nenhum era melhor, quer na pista seca ou molhada, relva ou areia.

Venceu inúmeros páreos no Joquei Clube do Rio de Janeiro, na Gávea. Foi um eterno favorito, pagando até pulê de dez. Quando montado por Rigoni, no freio, ou Bequinho, na brida, era certo vencer. Nos páreos de longa distância, 1500, 1800 metros era imbatível. Marcou época na Gávea. Criou escola.

Mas tudo tem seu limite. E o limite de um cavalo de corridas é sete anos, depois disso, resta ao animal a reforma agradável (pelo menos para eles) como reprodutor. Cobrir as éguas. Produzir novos «atletas». Enfim: uma actividade lúcida e gostosa. As de Ouro merecia isto, porém — e isso no Brasil é constante — foi vendido para o Joquei Clube de Pernambuco, o Hipódromo da Madalena, comprado por Guilhermão Rodrigues, **turfman** fanático, para, como Jacó, servir mais sete anos, correr mais sete.

No Hipódromo da Madalena, Às de Ouro foi convertido em Pangaré, nome mais condizente com sua forma actual. Já não era mais nem uma pálida sombra do que fora na Gávea. É certo que, vez ou outra, ainda ganhava uns pareozinhos, compunha dupla e fazia placê. Seus adversários, quase todos com mais de sete anos no activo, não eram do mesmo escalão.

Estoicamente Pangaré serviu mais sete anos ao seu Labão. Já estava com 14, meio trôpego, mal se aguentava em pé. Precisava mesmo era de uma aposentadoria tranquila onde pudesse comer bastante alfafa, aveia, milho — sei lá: essas coisas que cavalo come. O certo é que Às de Ouro/Pangaré merecia. Estava velho, não servia mais para reprodutor, talvez nem mesmo para puxar carroça.

Mas, não. A via crucis do nosso equino herói não acabara. Pelo contrário. Guilhermão vendera-o a Newton Bolacha, engenheiro ferroviário, tarado por corrida e que perdera já uma grande fortuna apostando nas patas dos cavalinhos.

Bolacha tri-baptizou o perissodáctilo com o irónico nome de Brotinho, para tanto forjou documentação necessária que dava-o com cinco anos.

Brotinho fez umas quatro corridas, chegando sempre «depois do último». Um dia, Bolacha avisou seus amigos mais íntimos que apostassem em Brotinho pois iria vencer. Era uma informação quente, de cocheira:

— Podem apostar — garantiu Newton Bolacha — ele tá dopadão. Está dopado até nos cascos. Até o joquei está dopado. Podem apostar que é uma barbada.

No domingo, dia da corrida, estávamos todos lá na Madalena. Confiantes, jogámos toda a nossa paterna mesada nas patas de Brotinho.

Na grelha de partida, Brotinho estava indócil. Babava bovinamente. Parecia um dragão a vomitar fogo pelas ventas. Estava ensaiando aquilo que deveria ser o seu canto do cisne. Naquele momento que antecedia a largada, Brotinho lembrava o jovem Às de Ouro. Rompante. Altivo.

Foi dada a largada e Brotinho partiu como um raio, tomou a dianteira, correu mais 400 metros e caiu fulminado, com as quatro patas estiradas ao longo do corpo, os olhos bem abertos e o às da testa coberto de suor.

Nesse domingo ninguém foi ao cinema. Ficámos todos **tesos.**

Se o Flamengo pagar bem Zico não sairá do Brasil

O contrato de Zico com o Flamengo, clube que domingo conquistou o título de campeão brasileiro, terminou ontem sem que, até ao momento, se saiba se será ou não renovado.

Zico recebeu várias ofertas de clubes europeus, mas respondeu a todas que só pensaria na possibilidade de sair do Brasil se o Flamengo não pagar o que ele pede.

A dúvida continuará por mais uns dias, mas entretanto Zico partiu com destino à Alemanha Federal, juntamente com os «mundialistas», Júnior, Leandro e Adílio, para participar hoje na festa de despedida de Breitner, em Munique.

«Não estarei no Rio de Janeiro, mas o meu representante poderá renovar o contrato durante a reunião com os dirigentes» — disse «já apresentei a minha proposta e o Flamengo sabe o que valho. Dei tantos títulos e glórias ao clube que creio que os dirigentes saberão avaliar tudo isso» — acrescentou.

Flamengo é campeão

O Flamengo igualou o «palmarés» do Internacional ao conquistar, domingo, o terceiro título de campeão de futebol do Brasil.

No quadro dos campeões brasileiros, o Palmeiras lidera a classificação, com quatro títulos conquistados, em 1967, 1968, 1972 e 1973.

De 1950 e 1966, disputou-se no Brasil o torneio «Roberto Gomes Pedrosa», entre equipas do Rio de Janeiro e de São Paulo, cujos vencedores não tiveram, no entanto, o carácter de campeões nacionais.

Em 1967 foi institucionalizado o campeonato nacional, que se disputou até 1970, com a denominação de «Copa de Prata».

A partir de 1971 o principal torneio de futebol do Brasil passou a denominar-se «Copa de Ouro».

O quadro de campeões brasileiros é o seguinte, de acordo com os títulos conquistados:

Quatro: Palmeiras — 1967, 1968, 1972 e 1973; Três: Internacional — 1975, 1976 e 1979; Palmeiras: 1980, 1982 e 1983; Um: Santos — 1969; Fluminense — 1970; Atlético Mineiro — 1971 (primeira «Copa de Ouro»); Vasco da Gama — 1974; São Paulo — 1977; Guarani — 1978; Grémio — 1981.

Xadrez na Guarda

Está assegurada a realização do VII Campeonato Aberto Internacional de Xadrez da Cidade da Guarda, a principal prova do género que se realiza em Portugal e que conta com elevado prestígio não só no nosso País como no estrangeiro, nomeadamente em Espanha. Esta competição, integrada nas Festas da Cidade da Guarda 1983, conta com o patrocínio da Câmara Municipal da Guarda e realiza-se de 23 a 26 de Julho.

•

Com sete vitórias em sete jogos, Marino Ferreira (50 anos), do Grupo de Xadrez da Guarda, ganhou o VII Campeonato Distrital da Guarda, renovando assim o título que anteriormente obteve em 1977, 1979 e 1982. Em 2.º lugar classificou-se Fernando Ribeiro (16 anos), do mesmo clube, vice-campeão de Portugal de juvenis em 1982 e actual campeão distrital de juniores. O campeonato (realizado na Sala de Xadrez da Delegação da Guarda da Direcção Geral dos Desportos, promovido pela Associação de Desportos da Guarda com o apoio das Delegações da Guarda da Direcção Geral dos Desportos e da Junta Central das Casas do Povo), terminou com a seguinte classificação: 1.º Marino Ferreira (GX Guarda) 7 pontos; 2.º Fernando Ribeiro (G X Guarda) 5/2; 3.º António José Agra (Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia) 5; 4.º Luís A. Lopes (G X Guarda)5; 5.º Paulo Bento (G X Guarda) 3 1/2; 6.º Fernando Martins (Casa do Povo de Vila Franca das Naves (G X Guarda) 3 1/2; 7.º João Gabriel da Inês (Académico da Guarda) 3; 8.º Manuel Nunes (G X Guarda) 2 1/2; 9.º Nuno Tapada (Académico da Guarda)3; 8.º Manuel Nunes (G X Guarda) 2 1/2; 9.º Nuno Tapada (Académico da Guarda) 2; 10.º Rui Encarnação (Casa do Povo de Vila Franca das Naves) 2; 11.º Aida Ferreira (G X Guarda) 2; 12.º Pedro Nuno Fernandes Académico da Guarda) 1 1/2 pontos; 13.º António Cerca (Académico da Guarda), Luís Simão (Académico da Guarda) e Jorge Moura Mendes (G D de Loriga) 0 pontos.

Duelo à porta

Korchnoi-Kasparov

O número dois mundial, o «grande mestre» soviético Garry Kasparov (20 anos), prepara-se activamente em vista ao jogo a contar para as meias-finais do torneio de pretendentes ao título de campeão do Mundo, que deverá realizar-se em Agosto, perante o seu ex-compatriota, Victor Kortchnoi (52 anos). Para estes jogos há já três cidades que estão dispostas a hospedar os candidatos e a organização: Roterdão (Holanda), Las Palmas (Espanha) e Los Angeles (Estados Unidos).

Kasparov está a preparar especialmente a sua condição física na estância balnear de Zogoubla, nos arredores de Bakou, capital do Arzerbeijão (Cáucaso). Pratica atletismo, natação, ciclismo e ténis. Já conseguiu correr os 100 metros em doze segundos, saltar seis metros em comprimento, e um metro e sessenta em altura.

Olhanense protesta

A direcção do Olhanense decidiu protestar o jogo que a sua equipa realizou domingo em Évora, frente ao Juventude, a contar para o campeonato de futebol da segunda divisão.

O encontro, que terminou com a vitória do Juventude de Évora por 1-0, foi arbitrado por Júlio Bastos, de Coimbra.

A direcção do Olhanense baseia o protesto em erros técnicos de arbitragem, devendo o processo justificativo dar entrada, no Conselho de Disciplina, quarta-feira.

TOTOBOLA

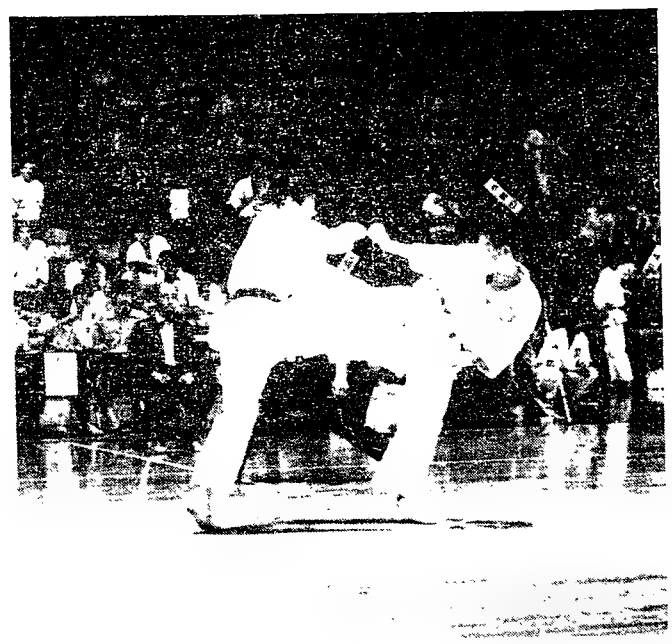
No concurso 22 do Totobola foram apuradas 261 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma 75 730 escudos — informou a Santa Casa da Misericórdia.

Com 12 resultados foram escrutinadas 8656, correspondendo a cada uma 2282 escudos.

DESPORTO

Os perigos do karaté

O karaté nasceu na China há cerca de dois mil anos. Contudo, é recente se compararmos esta modalidade com outras formas nacionais japonesas de luta. Grande parte do ritual antigo do karaté do seu misticismo próprio das velhas tradições samurais, sofreu entretanto alterações perigosas.



O karaté não é uma forma de luta qualquer: é um complexo de postulados éticos, psicológicos e sociais muito específicos. A filosofia dos karatecas japoneses contemporâneos assenta na defesa dos chamados «valores morais» do antigo Exército Imperial, com todo o seu rol de injustiças e de despotismo por parte dos mais velhos contra os mais novos.

No fundo, o «recheio» espiritual do karaté consiste, no Japão de hoje, na «educação» de um homem apontado ao irracional e cegamente submisso não só aos mais velhos como aos mais fortes. Esses homens podem, portanto, ser incumbidos de quaisquer tarefas, por mais «sujas» que elas se lhes apresentem.

Não é, assim, de admirar que os prosélitos do karaté do Japão se ofereçam de bom grado para servir na Polícia, nas Forças de «Autodefesa» e na Guarda Nacional; os mais perigosos nomeadamente servem em organizações políticas de extrema-direita.

O escritor Yukio Mishima, ídolo da extrema-direita japonesa, fundador e cabecilha de uma organização declaradamente fascista, a «Sociedade da Espada», desde jovenzinho que sofria de «tentações belicistas»: em 1970 apresentou-se em várias unidades das Forças de «Autodefesa» de Ichigaya, em Tóquio, exortando os soldados à sublevação a fim de «restituir ao Japão a sua grandeza de antanho». Malograda, porém, aquela intentona, Mishima executou publicamente o «haraquiri» (suicídio) para «provar a pureza dos seus desígnios» e, deste modo, «ressuscitar na mente dos japoenses a imagem do patriota genuíno».

Um outro indivíduo, igualmente pertencente ao «submundo» das lutas corporais, Ryoichi Sasakawa, afirma dispor de um «exército pessoal» de mais de um milhão de karatecas e judocas, os quais, segundo ele, «poderiam mesmo arriscar voluntariamente as suas vidas», caso isso lhes fosse ordenado. Saliente-se, por curiosidade, que Sasakawa gosta de aparecer perante os jornalistas envergando uma armadura de samurai e empunhando uma espada.

Além disso, sendo multimilionário, ele proclama-se abertamente «um fascista»; não «um fascista qualquer», mas sim, como se vangloria, «o fascista mais rico do mundo». Sasakawa, com efeito, financia organismos ditos «desportivos» acentuadamente de extrema-direita, entre os quais a Associação Internacional de Karaté-Kendo; trata-se de uma organização privada cuja orientação política pode ser avaliada pelo facto de «o cinturão negro do nono dan» (símbolo da mais elevada qualificação) ter sido atribuído a uma sinistra figura que nada tem a ver com o mundo do desporto: **o carrasco chileno Augusto Pinochet.**

Essa Associação é apenas uma das muitas organizações de karatecas a que os expoentes máximos da extrema-direita japonesa estendem os seus tentáculos. Assim, não é difícil imaginar a ameaça real que os autodesignados «centros desportivos» representam para quem lhes caia no bojo. É aliás, a própria realidade a lançar o «alerta» para estes perigos...

Proibir a única solução

O assassínio de um jovem praticante de karaté, o estudante Andze, na Universidade japonesa de Takaceku, provocou forte controvérsia em torno da modalidade. Desportista desde criança, Andze entrou para o «centro» de karaté da Universidade logo que nela se matriculou.

Ao fim de alguns treinos o jovem karateca apercebeu-se de que o «centro» era dominado por uma organização política de extrema-direita, pelo que decidiu abandoná-lo. Não chegou, no entanto, a ter tempo bastante para o fazer: durante um treino viu-se submetido a um ritual terrível por parte dos outros karatecas, que começaram por rodeá-lo, chamando-lhe «traidor» e «a vergonha do nosso grupo» em gritos compassados, acabando por lhe aplicar golpes fortíssimos, cada vez mais dolorosos; escassos minutos volvidos, o jovem Andze morria.

«Este caso, infelizmente, não é único, pois o karaté é frequentemente utilizado por forças reaccionárias japonesas na «educação» da juventude, segundo um espírito fortemente militarista e chauvinista» – afirmaria aos jornalistas, a propósito do crime, um membro do Comité Olímpico Nacional do Japão, Nobumaça Kavamoto.

Da leitura do livro «Karaté: meu modo de vida», da autoria do japonês Guitin Funakoci, pode concluir-se que os princípios básicos em que deve assentar a sua prática nada têm a ver com o aproveitamento político ou comercial que dela se faz. Contudo, a comercialização ou a politização têm sido dois dos principais motivos do desvirtuamento do karaté: a situação actual é, na verdade, de tal ordem que, na maioria dos casos, a questão só poderá ser resovida através da proibição pura simples da sua prática.

Aliás, não seria a primeira vez que o karaté seria proibido, pois isso já acontece entre os soviéticos. «Arma de malfeitores» é, com efeito, a designação aplicada ao karaté pelas autoridades soviéticas, que lançaram recentemente uma vasta ofensiva contra a modalidade.

A Imprensa soviética atribuiu a qualificação de «escolas de crime» aos «clubes de karaté» e revelou que o seu funcionamento se processa «à margem das leis constitucionais».

Chegaram mesmo a ser publicadas cartas de leitores reclamando «a proibição imediata dessa disciplina violenta» e propondo que «o seu ensino seja ministrado apenas aos guardas das fronteiras, e, ainda assim, sob vigilância rigorosa do Ministério do Interior».

Ainda de acordo com a Imprensa, o karaté é «uma arma muito perigosa, sobre a qual não há controlo, pois que, por exemplo, enquanto uma espingarda é devolvida cumprido o serviço militar, os conhecimentos adquiridos sobre essa disciplina permanecem vivos no espírito de cada um».

«O karaté é uma arma de vida ou de morte» — escreve o estudioso da modalidade, Robert Lassere. «Não há aí, praticamente, um movimento de defesa que não seja logo seguido de um movimento de ataque» — esclarece. «Um karateman pequeno, mas rápido e eficiente, é mais perigoso e temível do que um homem grande e forte» — sublinha aquele especialista.

Enfim: de como política ou comercialmente se desvirtua uma modalidade que, por si própria, é já «convidativa» a diferentes tipos de «aproveitamento»; ou seja: de como se torna perigosa uma «arma» chamada karaté.

Os americanos transformaram o karaté numa modalidade impiedosa e mortal

UMA «adaptação especial» do karaté atravessa, hoje, nos EUA, uma fase de autêntico «boom». Trata-se de uma «versão» que a Imprensa norte-americana designa por «karaté profissional de contacto directo» e que os cartazes publicitários apregoam ir «até ao KO».

Por outras palavras: o karaté-só foi transformado no karaté-KO pelos «negociantes» desportivos dos EUA. Se não, atentemos no que escreve a conhecida revista norte-americana «Newsweek»:

«Ao contrário da arte formalista do karaté profissional, este karaté é uma mescla de boxe, judo e «catch-as-catch-can» (luta-livre norte-americana que, em português, pode significar «agarra-o como poderes» e em que, realmente, «vale tudo»).

Os socos e os pontapés podem, deste modo, provocar mutiliações gravíssimas. Mas, para que a campainha da caixa-registadora não deixe de tilintar, os promotores deste tipo de espectáculo tentam manter os seus lutadores com vida...»

Para isso, as «regras» impõem algumas restrições: são proibidos os golpes com os joelhos e os cotovelos, bem como os pontapés abaixo da cintura, apesar de serem autorizados, como «contrapartida», os pontapés ao jarrete (zona da perna situada na parte posterior da articulação do joelho), os quais, naturalmente, são difíceis de distinguir, por vezes, dos golpes proibidos.

Um combate engloba nove «assaltos» de dois minutos cada e os chamados «managers» entendem que o facto de os «karatecas» usarem luvas, sapatos leves com forro elástico e guarda-braços, é «o suficiente» para se evitarem eventuais golpes mortais.

A verdade, porém, é que o karaté-KO carrega, como bem se compreende, uma violência e uma crueldade incomuns. Se no karaté-só, não existindo «contacto directo», as lesões são frequentes, imagine-se, então, o que acontece na sua «versão» norte-americana...

O patrão e as regras

«Aconselhados» pelo respectivo patrão deste «negócio-show», os árbitros acabam por fazer «vista grossa» a muitos casos de inobservância das «regras». os próprios lutadores são, de resto, incentivados a ultrapassar o «estabelecido» por interesses severamente financeiros.

Um comentador de TV, Joe Corley, afirma ter assistido, durante um torneio, a cerca de três dezenas de KO. Segundo os «negociantes» desta forma de espectáculo, o karaté-só está cheio de «convencionalismos» que impedem o público de «saborear» o entusiasmo resultante dos combates.

Registe-se que, a princípio, só as autoridades de um único Estado dos EUA permitiram organizar tais competições: o Estado da Califórnia, então governado por... Ronald Reagan. A «nata» da sociedade norte-americana acabou, pois, por alcançar a possibilidade de se «deleitar» com os «vistosos» duelos dos «gladiadores contemporâneos».

Evidentemente que nem todos os «protagonistas» destes «shows» são capazes de, à partida, assegurar a receita máxima ao patrão respectivo. Para que isso aconteça, é necessário integrar a «élite» constituída pelos mais fortes e pelos mais cruéis «mestres» de tamanha «arte».

É o caso de Bill Wallace, que ganha um mínimo de cinco mil dólares por combate. No entanto, Wallace – que foi treinador de karaté de Elvis Presley – só golpeia com a perna esquerda, embora de uma forma demolidora, motivo pelo qual utiliza o «nome artístico» de «Superperna».

Os comentadores dizem, com certa ironia, que, se Wallace tivesse entre os dedos do seu pé esquerdo uma caneta, por certo não deixaria de apor o seu «autógrafo» no rosto de todos os adversários. O lutador, pelo visto, é que não se preocupa, sequer, em usar caneta alguma, bastando-lhe «rubricar» outro tipo de «autógrafos»: as feridas impressionantes com que marca o rosto dos seus opositores.

Foi o caso de um seu combate com Jem Echollas, para disputa do título de campeão dos EUA, quando, logo ao segundo «assalto», Wallace lhe desferiu um tão potente golpe em pleno rosto, que lhe provocou um rasgão desde o maxilar direito até à sobrancelha esquerda, pelo que Echollas caiu, de imediato, em KO profundo.

A «regra» que determina o termo de um combate, por ordem do árbitro, sempre que um lutador não se encontra em condições físicas bastantes para prosseguir o combate, é quase ignorada. Assim o exigem, aliás, os negociantes desta maneira de fazer espectáculos, especialmente os «donos» da Associação de Karaté Profissional, organismo fundado pela «dupla» Judy Don Quine; os mesmos, afinal, que elaboraram as famigeradas «regras» do «Karaté profissional de contacto directo».

Especialistas interrogam-se sobre as sequelas resultantes desta «versão» americanizada do karaté. Educadores preocupam-se, igualmente, com a circunstância de esse espectáculo cruel se tornar acessível a um público cada vez mais numeroso.

O número de karatecas-lutadores aumenta assustadoramente nos EUA, aumentando, também, o número de irregularidades. Evert Eddy, por exemplo, que conquistou o título de campeão de «pesos-pesados» dos EUA, pôs o seu adversário a «dormir» profundamente com um terrível pontapé nos queixos.

«A multidão quer é que a gente quebre a cabeça aos nossos adversários. Se o público assim o exige, nós limitamo-nos a cumprir essa exigência!» – assim «raciocina» este «desportista» a quem chamam... «O Monstro».

Enfim: do karaté-só ao karaté-KO o passo é semelhante ao que vai da vida à morte. Trata-se, afinal, de um «exemplo», mais um, até onde pode «descer» uma sociedade altamente competitiva cuja base assenta na defesa do lucro e não na defesa do cidadão

crítica de cinema

"Bilbao" de Bigas Luna

Há quase vinte anos vi um filme que me perturbou bastante: **O obcecado** de William Wyler. Era a história de um solitário tímido que desejava uma rapariga e a raptava. Terence Stamp era o obcecado coleccionador de borboletas que apanhava as raparigas (no fim do filme a gente descobria que ele ia continuar) com mesma ternura fatal com que caçava insectos.

Bilbao é a versão **soft** de **Obcecado.** A armar ao ousado.

O onanismo, o fetichismo, os édipos mal curados e todas as outras formas de sexualidade normal de que somos feitos, e tiramos equilíbrio ou não, são temas suficientemente violentos para merecer atenção. A coisificação do **outro** em matéria de sexo não é nada de tão bizarro que leve alguém a espantar-se com isso. O que não é comum é que um realizador faça um filme todo a falar para dentro, todo em obsessões formais para, ao fim de dez minutos – tendo já exposto o que havia a expor – insistir até à exasperação com a sua ideiazinha de maníaco. É claro que é insólito, prafrentex, a armar ao pingarelho como se diz em bom calão lisboeta. Mas o mais que faz é uma certa vontade de rir.

Uma salsicha, uma escova de dentes, um secador de cabelo, um peixe, podem ser objectos eróticos ou símbolos? Podem. Mas que é que se pode espremer de uma fotografia de um peixe com uma salsicha na boca? A gente ri-se, é uma obsessão de cordel, e se há coisas de que a gente não devia rir-se era das obsessões. Elas podem inquietar, podem incomodar, o riso é a última das reacções desejadas.

Isabel Pisano é «Bilbao»: apenas um filme serôdio e pretencioso

Bilbao não é uma história de um fascínio, é uma coisa a fazer de história que faz de conta que é de uma coisa que podia ter algo a ter com um fascínio. É apenas um filme aborrecido a querer vender-se mercê de umas fotografias de mulher seminua com adereços chamativos. É um negócio que não tem ombridade de querer ser pornográfico e é apenas serôdio. É um filme espertalhaço que sussurra que está ali para provocar. Há quem embarque. Eu acho-o apenas lamentável.

(Por favor, não argumentem com o **underground:** a não ser que queiram dizer com isso que é um filme pensado no metropolitano à hora de ponta).

FICHA:
Título original: Bilbao
Realização e argumento: Bigas Luna (Espanha-1977/78)
Fotografia: Pedro Aznar
Montagem: Anastasi Rinos
Interpretação: Maria Martin **(Maria),** Angel Jové **(Leo),** Isabel Pisano **(Bilbao),** etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Quarteto
Classificação: Interdito a menores de 18 anos

A formação de Portugal contemporâneo

A revista do Instituto de Ciências Sociais – «Análise Social» – dedica, os n.ºs 72, 73 e 74, do seu XVIII volume, à publicação das comunicações apresentadas ao colóquio organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais, sob a responsabilidade de uma comissão organizadora composta por A. Sedas Nunes, Manuel L. Marinho Antunes e Manuel Vilaverde Cabral, colóquio que abordou o tema: «A formação de Portugal contemporâneo: 1900-1980».

Um grosso volume de 1500 páginas publica um total de 40 comunicações, 31 das quais assinadas por investigadores portugueses. Os editores de «Análise Social» que, para esta edição, contaram com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Português do Livro, pensam publicar as restantes comunicações (ao que sabemos, 39), num segundo volume.

Pode afirmar-se que o colóquio que se realizou em Lisboa, de 2 a 5 de Dezembro de 1981, foi um êxito. Congregou cerca de 350 investigadores e docentes de Ciências Sociais, entre os quais um número significativo de cientistas estrangeiros. Foram apresentadas e discutidas 79 comunicações, distribuídas pelas secções: forças sociais e ideologias; estruturas e políticas económicas; o Estado e as estruturas jurídico-políticas; os «corpos separados»: Igreja, Forças Armadas; questões rurais e camponesas; questões urbanas; a escola e os movimentos estudantis; emigração; cultura e vida quotidiana; colónias e descolonização.

Dando balanco ao colóquio, o professor Adérito Sedas Nunes, afirmou: «Daqui decorre uma outra ideia: a de que, se as Ciências Sociais em Portugal já não são, propriamente, embrionárias, nem por isso carecem menos ainda de **um forte impulso adicional**, no sentido de atingirem um desenvolvimento muito maior e mais diversificado, que lhes permita enfrentar, com sucesso, os múltiplos e diferentes problemas de investigação que um conhecimento aprofundado da sociedade portuguesa obriga a formular e a estudar».

O presente volume está dividido em quatro partes: o Estado e as estruturas jurídico-políticas; estruturas e políticas económicas; os «corpos separados»: Igreja, Forças Armadas; forças sociais e ideologias. Contém colaboração de: José Manuel Sobral, Pedro Ginestal de Almeida, Fernando Piteira Santos, Jorge Carvalho Martins, Aniceto Afonso, Victor Wladimiro, Kathleen Schwartzman, Fernando Farelo Lopes, Manuel Braga da Cruz, António Manuel Hespanha, José António Barreiros, Luís Correia de Mendonça, David L. Raby, Thomas C. Bruneau, Manuel de Lucena, António da Silva Leal, Walter C. Opello, Lawrence S. Graham, José Gentil da Silva, Rogério Roque Amaro. Armando de Castro, Urs Von Der Mhüll, Mário Murteira, Edgar Rocha, Manuela Silva, António Romão, António de Sousa Franco, Manuel Luís Marinho Antunes, Maria Carrilho, João B. Serra, Luís Salgado de Matos, Marie-Christine Volovitch, Joyce F. Riegelhaught, Maria Filomena Mónica, António Marques, Mário Bairrada, Marinus Pires de Lima, João Freire, Maria Alexandra Lousada, Miguel Esteves Cardoso, António Costa Pinto, Cecília Barreira, Eduardo Lourenço, Luís Reis Toyjal, Amadeu de Carvalho Homem, Alice E. Ingerson.

Edição do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1983.

Troféus "Nova Gente 82" entregues ontem

Foi longa, animada, líquida e perfumada, como é timbre destas cerimónias. Falamos da entrega de troféus «Nova Gente-82», ontem à noite, num restaurante de Caxias, onde a festa se prolongou pela madrugada dentro.

Gente da rádio, da televisão, do teatro, do cinema, do jornalismo. Eram algumas centenas de pessoas, mas foram muitos os premiados que faltaram, curiosamente alguns dos nomes mais significativos do espectáculo e das letras. Como Ivone Silva, João Mota, Irene Cruz, José Miguel Cintra, Teresa Madruga, Lídia Jorge, Eugénia Melo e Castro, José Mário Branco, Miguel Torga e Manuel Oliveira.

Se estes premiados não compareceram, outros lá estiveram a animarem a festa. Foi o caso de Raul Solnado, César Oliveira, Carlos Cruz, Nicolau Breyner, Mariana Rei Moteiro, Carlos do Carmo, Lena d'Água, Fernando Dacosta (prémio de prestígio no jornalismo) Gomes (futebolista), José Hermano Saraiva e muitos outros. Como dama de honra, com a incumbência de entregar os troféus: Maria Barroso. A mulher do futuro primeiro-ministro também falou: palavras de circunstância. Com superlativos. Disse-se «muito honrada» e distinguiu o «espectáculo extremamente edificante» e o «diálogo entre os diferentes sectores» que ali decorria, no momento.

Depois das palavras, a festa continuou.

Amanhã: Moura-Domecq

Paco Ojeda também virá ao Campo Pequeno este ano

O «vulcão» da tauromaquia espanhola estará, em 4 de Agosto, deste ano, no Campo Pequeno. Paco Ojeda, de Sanlucar de Barrameda, actuará no primeiro tauródromo português, durante a Corrida de Imprensa, que já está em preparação.

Pelo Campo Pequeno, segundo um dos seus empresários – Manuel Gonçalves –, desfilarão, ainda, nomes marcantes do toureio a pé espanhol, provavelmente, o francês «Nimeño II», os melhores cavaleiros do Mundo (Moura e Domecq, já no dia 1, à noite, num mano a mano que está a pôr Lisboa em polvorosa), e artistas, também apeados, portugueses, designadamente, Vítor Mendes, que se apresentará, assim, pela primeira vez, nesta praça, depois da alternativa tirada há mais de ano e meio, em Barcelona.

Dois outros acontecimentos assinalarão a temporada do Campo Pequeno: a alternativa de António Ribeiro Teles (um dos expoentes da nova vaga de arte marialva), que será concedida pelo seu pai (que, também no mesmo tauródromo, comemorará as suas bodas de prata de cavaleiro tauromáquico), e a confirmação da alternativa de Joaquim Bastinha.

Entretanto, Manuel Gonçalves, que, numa reunião com jornalistas e críticos taurinos, há dias, apresentou os seus projectos para esta temporada, referiu que os destinos da praça se concentram em três pessoas (além dele, o empresário agrícola, veterinário e ganadeiro, Ortigão Costa, e o especialista em relações públicas e contactos com a Imprensa, José Cardal), aguardando poder trazer a Portugal o «Cadre Noir de Saumur», escola equestre francesa bem conhecida. Neste momento, M. Gonçalves, que é empresário de 21 praças no Sul de França, entre elas, as de Nimes, Préjus e Beaucaire, está em conversações com o Governo francês, ao mesmo tempo que prevê a apresentação de espectáculos de variedades e de circo.

FUNDAÇÃO AURÉLIO AMARO DINIS

CONCURSO PÚBLICO
PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA
CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DESTINADO
A LAR DA TERCEIRA IDADE — 2.ª FASE

ANÚNCIO

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no «Boletim de Informações», para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto público do concurso terá lugar na CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL, NA PRIMEIRA SESSÃO A SEGUIR AO ÚLTIMO DIA PARA A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª CATEGORIA, 1.ª SUBCATEGORIA da classe correspondente ao valor da proposta.

Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, Agências ou Delegações, ou ainda na Tesouraria da Entidade Adjudicante, o depósito provisório de 1 330 308$10 mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa do concurso, e à ordem da Entidade Adjudicante, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

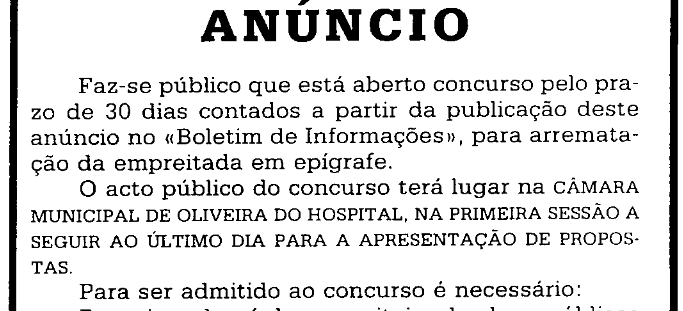
O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na SECÇÃO TÉCNICA DE OBRAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL.

Oliveira do Hospital, 23 de Maio de 1983

O Presidente da Fundação
António Mendes Monteiro

ESPANHA
PRAIAS
VOOS DIRECTOS — PARTIDAS GARANTIDAS
PREÇOS DESDE
Palma de Maiorca 19.150$
Ibiza 28.200$
Las Palmas 21.600$
Tenerife 27.900$
Torremolinos (em autopullman) 3.350$
Benidorm (em autopullman) 14.860$
Costa del Sol 420$
Benidorm 830$
AUTO FÉRIAS
REALMENTE OS MELHORES PREÇOS
COMPARE O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **22**

continua

No ano 2000 viver-se-á melhor

No ano dois mil o mundo terá melhores condições de vida do que actualmente, considera um grupo de especialistas, reunido em Detroit (Michigan) que tenciona refutar as previsões pessimistas sobre a evolução do nosso planeta.

O grupo, constituído sob a égide da «Fundação da Herança» – um organismo privado de investigação, de orientação conservadora sublinha que, «se as actuais tendências se confirmarem, no ano dois mil, o mundo será menos povoado, menos poluído, mais estável ecologicamente e menos vulnerável a perturbações no abastcimento em recursos (naturais) do que o mundo actual».

Estas previsões contradizem, quase palavra por palavra, as conclusões de um relatório publicado em 1980 pelo Governo de Jimmy Carter, intitulado «Global 2000 Report» o qual foi largamente difundido em todo o mundo. Este último documento sublinhava que, se não fossem feitos progressos tecnológicos revolucionários, a existência da maior parte dos habitantes da terra seria mais precária no próximo século do que actualmente.

«Felizmente para o nosso planeta, essas afirmações preocupantes sobre os recursos e o meio-ambiente não têm fundamento», disse Julian Simon, um profesor de economia que dirigiu os trabalhos do grupo de peritos juntamente com Hermann Kahn, do «Hudson Institute», de Nova Iorque.

O grupo preparou um volumoso relatório, que deverá ser publicado durante este ano e do qual foram apresentados extractos no domingo passado, durante uma reunião da «Associação Americana para o Progresso da Ciência», que teve lugar em Detroit.

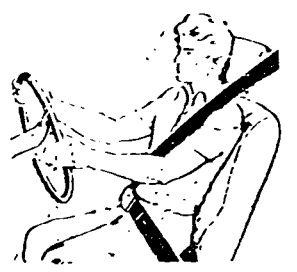
«Não dizemos que caminha tudo bem, mas sim que a situação está a melhorar», disse Julian Simon.

O relatório sublinha, designadamente, que a esperança de vida está a aumentar em todo o mundo e que a taxa de natalidade nos países menos desenvolvidos está a diminuir. O documento considera também que a produção de produtos alimentares aumenta e que os perigos de poluição do ar e da água foram «exagerados».

Relativamente aos recursos energéticos, os peritos pensam que o mundo dispõe de petróleo suficiente para os próximos 50 ou 60 anos, senão mais, o que deve bastar para se efectuar uma transição sem problemas para outras fontes de energia.

«As nossas conclusões são tranquilizadoras, mas não devem incitar a auto-satisfação», escrevem Julian Simon e Hermann Kahn.

Alguns especialistas que assistiram à reunião da Associação Americana para os Progressos da Ciência consideraram porém que o optimismo manifestado por aquele grupo de peritos deveria ser um pouco moderado.


Use sempre o cinto de segurança
Circular é viver.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 62/83

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais.

Faz saber que nos autos de Acção Especial de Despejo n.º62/83, da 2.º Secção do 4.º Juízo em que são autores JOSÉ DAS NEVES GARCIA e LUÍS DAS NEVES GARCIA, residentes na Rua Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, n.º 14 - 7.º Esq., em Lisboa, correm éditos citando o réu JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS DIAS, com última residência conhecida na Av. da República, n.º 52 - 1.º andar E, na Parede e ausente em parte incerta, para comparecer ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, no dia 5 de Julho, pelas 14 horas, **no Tribunal Judicial de Cascais, 4.º Juízo, 2.ª secção, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação.**

Aquele réeu é ainda citado para, no prazo de cinco dias, a contar da data marcada para a realização da aludida tentativa de conciliação e depois de decorrida a dilação de 30 dias, contestar, querendo, o pedido dos autores, cujo duplicado fica na Secretaria à sua disposição, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização, a que se julgue com direito, isto no caso de aquela tentativa de conciliação se frustrar ou, por não comparência de qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo.

Cascais, 26 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(a) Francisco Curto Fidalgo

A escivã adjunto,
(a) Maria do Céu Lopes Calcinha

«DL» — 31/5/83 — 1.ªPublicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc.º 3505-A
EMBARGOS AO ARRESTO
2.ª SECÇÃO
REQUERENTES
MARIA JOSÉ BARATA MAURICio, solteira, doméstica, residente na Rua 25 de Abril, 83-r/c, Dt.º, Cruz de Pau, Amora e outros
REQUERIDOS
OLÍVIA DE JESUS BENTO e DIONISIO DUARTE SOARES MASCARENHAS, ausente em parte incerta mas que tiveram a sua última morada conhecida na Rua Marques da Silva, 99-2.º em Lisboa e outro.

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última a publicação do anúncio, citando os requeridos acima identificados, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo os Embargos ao Arresto, sob pena de não o fazendo, serem condenados na indemnização, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo à ordem dos citandos.

Lisboa, 23 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Cecília Pereira Ferreia

-DL- — 31/5/83 — 2.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Hollywood ceguinha de todo

O «óscar» transformou-se na escultura mais célebre do mundo. Nem Fídias, nem Picasso, nem Rodin, nem Moore nem nenhum que por essas áreas ande, conseguiu tamanha projecção para nenhuma das suas obras. Venham dizer agora os sábios da natura que segredos são estes da escultura. Venham agora armados com todos os segredos e alcances da publicidade, dos grandes interesses, da defesa do *american way of life*, da grande Imprensa, da grande rádio, da poderosíssima televisão. Venham explicar à gente.

Por muitas razões a mim não me espantaria ouvir dizer que foi grande a audiência de ontem.

Uma audiência especial, diferente da dos mártires habituais. Talvez mais jovem, mais dada ao conhecimento dos filmes, das personagens, das fofocas de Hollywood. Embora igualmente acredite que nenhum dos habituais clientes da «Cabocla» teria abandonado seu posto para acudir a Hollywood.

Pormenor curioso: a palavra que mais se ouviu no decorrer da emissão foi a palavra «paz». A propósito das mais variadas situações (**E. T., Gandhi, Missing,** etc.) sempre aquela palavra nos fez companhia. Certamente a demonstrar quanto o problema fulcral da nossa época vive no centro das preocupações do povo americano — de forma nenhuma identificado com as loucuras belicistas do Reagan.

A propósito de Reagan: diga-se, desde já, que os franceses, se viram o que eu vi, não devem ter ficado nada satisfeitos com o presidente Mitterrand, de pé, muito obsequioso, a cumprimentar Reagan enterrado no cadeirão.

Ainda a propósito: era tudo dentro da reunião muito badalada nos últimos dias. Em quase todos os noticiários, a dita reunião foi apresentada como sendo «dos sete países mais industrializados do Ocidente» — entre os quais o Japão que, a julgar pelo gabarito geográfico da RTP, deve ficar ainda mais a ocidente que o Cabo da Roca.

Acho eu que o título apropriado seria: «reunião dos sete países capitalistas mais avançados.» Só que a palavra «capitalismo» soa mal. Está brutamente desacreditada. As pessoas não gostam dela. Por isso os países capitalistas a escondem, envergonhados, como se se tratasse de uma doença venérea. As palavras «indústria» e «ocidente» são mais assépticas, juntam a flor celestial (o Ocidente) com o trabalho terreal (a indústria). Evita-se assim a conotação mais ou menos sifilíticas com as doenças hereditárias.

Outra preocupação comovente é a melhoria da situação económica nos países capitalistas, perdão, nos países ocidenpitalistas. Diz-se que a crise apresenta sinais de abrandamento — que são muito ténues, são mesmo quase nada, mas enfim são sinais positivos...

Possivelmente, recebeu-se no Telejornal um telegrama despedido de Ohio (ou seria do Texas?) afirmando que naquele estado um desempregado arranjara finalmente trabalho. Conclusão lógica: notam-se sintomas positivos no abrandamento da crise...

Outra história a que eu acho um piadão é às grandes missas que na Polónia se transformam em manifestações antigovernamentais. Milhares de pessoas, dizem, mas depois a «reportagem» dá-nos uma área limitadíssima de indivíduos de cruzinhas ao alto ou a fazer o V, algo que se parece com uma montagem...

E depois se, como dizem, os correspondentes estrangeiros não têm liberdade na Polónia, como chegam estas «reportagens» ao Ocidente — incluindo o Japão, claro está? Há, em tudo, um sabor a contra-informação que nos faz recuar aos tempos da agitação na Hungria — em que muitas cenas eram fotografadas... em Londres.

Pelo que, futuramente, não seria mau que estas reportagens fossem acompanhdas da menção da origem — pois não devemos esquecer que a proveniência da notícia é uma das componentes significantes dela.

Voltando ainda ao noticiário. Paulo de Magalhães encontra-se a fazer uma semana em Beja. Os meus sinceros votos para que retire os melhores resultados desta cura de desintoxicação.

Na primeira emissão, ficámos a saber que em Beja não há bairros de lata. E que a Câmara mais faria, pela habitação, se os entraves do poder central não fossem tantos — e o vereador José Guerreiro mencionou o agravamento do crédito.

Ficamos aguardando mais notícias de Beja. E entretanto, voltando a Hollywood, aqui fica o meu veeeeeeeeemente protesto por não terem dado nenhum **óscar** aos filmes que acompanham as notícias meteorológicas do **Último Jornal**. Que variedade! Que beleza! Que ideia genial! Que estupenda realização!

Ai Hollywood, Hollywood, cada vez estás mais ceguinha.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o filme realizado por Brian Parker, intitulado «Donald and Sally»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **Indústria, Hoje e Amanhã** – FIL.
19.10 **Vamos Jogar no Totobola**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.10 **«Donald and Sally»** – intérpretes: Gerald Kelly, Sylvestra le Touzel, Ean Hogg, Maggie Reilley, Sandra Voe e Victor Carin. Realização: Brian Parker.
22.30 **O Tópico** – rubrica sobre a XVII Exposição no Núcleo de Belém. Apontamento sobre o Festival de Música de Lisboa a cargo do dr. João de Freitas Branco.
23.15 **Último Jornal**

17.32 **TV/2 Notícias**
17.45 **«Um Amor de Vigarista»** – intérpretes: Robert Lamoureux, Christine Dejoux, Claude Pieplu, Jacques Doniol, Valcroze, Jean Pierre Kalfon e George Wilson. Realização: Michelle Deville.
19.30 **Desenhos Animados**
19.50 **Património**
20.30 **Cine-Clube/2** – «24 Horas da Vida de uma Mulher» Intérpretes: Danielle Darriex, Robert Hoffman, Romina Power e Lena Skerla. Realização: Dominique Delouche.
22.00 **Jornal da Noite**
22.30 **Telenovela** – «Cabocla».

Danielle Darrieux, principal intérprete do filme «24 Horas da Vida de uma Mulher», que se exibe na RTP-2

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal. **09.50** Desenhos Animados; **10.10**: Nunca é Tarde; **10.35**: «Os Grandes Rios», **11.30**: O Expresso dos Animais; **12.10** «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde, das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Alimentação e Saúde; **19.30**: Telejornal, **20.30**: «Origens»; **21.10**: «A ameaça de Andrómeda»; **23.00**. Último Jornal

09.30. Teletexto. **17.00** TV/2 Notícias; **17.45**. As Aventuras de Pinóquio **19.30**. Desenhos Animados. **19.50** Africa 80; **20.20**: Estúdio Aberto. **20.45** Concurso 8 ou 80; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla»

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. • •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av Almirante Reis 175 1º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean-Paul Wenzel
e Claudine Fiévet

ESTREIA AMANHÃ

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. às 17 h

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 58 939, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ESTIRPES DE VIRUS QUE ESTIMULAM O MECANISMO DEFENSIVO NATURAL DUM ORGANISMO HOSPEDEIRO E AO MESMO TEMPO EXERCEM UM EFEITO DE ATNTIGENO».

Trata: CLARKE, MODET & Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

LIVROS DA IMPRENSA NACIONAL

IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

ALMEIDA FARIA
CAVALEIRO ANDANTE
com uma ilustração de Mário Botas

No dia 1 de Junho, a partir das 18.30 h., o autor autografará **Cavaleiro Andante,** no stand da INCM da Feira do Livro de Lisboa.

GRAFIDEC

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Donald and Sally» (21.10)

«24 Horas da Vida de uma Mulher» (20.30)

...e sugere para hoje...

Origens

Teresa e Luís discutem por causa de Filipa. Luís acusa-a de ser uma mãe demasiado protectora e sai dexando-a a chorar.
Julieta conta a Morato que já se encontraram com a sobrinha no hotel e adiantou que a sua morte só traria benefícios ao marido.
Sara sai entretanto do hotel e dirige-se a Lisboa. No caminho é perseguida por um automóvel.
Luís, entretanto, dirige-se ao Guincho e fica parado a olhar para o mar, tentando resolver os seus problemas.
João procura o pai no escritório e procura convencê-lo a não se divorciar da mãe.
Julieta pede à empregada que minta à irmã, dizendo que o medico quer falar com ela.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

roteiro cultural

Música

A Orquestra Filarmónica de Roterdão actua hoje no Coliseu dos Recreios, às 21.30, sob a direcção de Eduardo Mata e com o pianista Nelson Freire como solista. No programa, obras de Mozart, Schumann e Berlioz.

O Grupo Koan realiza hoje novo concerto de música contemporânea, com obras de Villa Rojo, Halfter e Tomás Marco. Na Gulbenkian, às 18.30.

Teatro

O Teatro da Cornucópia estreia amanhã o primeiro espectáculo integrado num pequeno ciclo de teatro do quotidiano: «Mariana espera Casamento», de Jean Paul Wenzel, jovem autor, actor e encenador francês, formado no Teatro Nacional de Estrasburgo e que trabalhou depois com Robert Gironès e Peter Brook, tendo vindo a fundar a sua própria companhia, o «Théatre Quotidien», e a constituir, com dois outros autores/actores (Olivier Perrin e Jean Louis Hourdin) e o grupo «Les Fédérés», em que actualmente se integra.

«Mariana espera Casamento» parte de duas notícias de jornal: a notícia do suicídio de uma adolescente depois de ter sido apanhada a roubar num supermercado e a notícia de uma greve de operárias na fábrica de «jeans» Lee. Dois factos como estes cruzam-se com o dia-a-dia de uma família típica de operários onde nascem as contradições e a violência quotidiana, tratadas pelo autor com uma enorme crueldade e amargura através de diálogos curtos e aparentemente banais.

Questões que dizem directamente respeito às camadas mais jovens são levantadas a cada passo na peça: questões de emprego, sexualidade, estrutura familiar, habitação, tempos livres, etc. Na preparação do espectáculo o Teatro da Cornucópia tem tido a colaboração de vários grupos de jovens dos últimos anos do ensino secundário, que assistiram a ensaios e debateram o tratamento dado aos personagens e aos problemas levantados pelo texto.

A encenação do espectáculo é de Luís Cintra, o cenário de Cristina Reis, a música de Telectu e a interpretação de Alda Rodrigues, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

Cinema

A versão da «Flauta Mágica», de Mozart, adaptada ao cinema por Ingmar Bergman é hoje exibida, às 18.30, na Cinemateca, no âmbito do ciclo «Cinema e Música». Intérpretes: Josef Kostlinger, Irma Urrila, Hakan Hagegard, Elizabeth Ericksson, Ulrik Cold e Brigit Nordin.

Amanhã, à mesma hora, outra ópera de Mozart em versão cinematográfica: «D. Giovanni», de Losey, com Ruggero Raimondi e Teresa Berganza.

Uma das obras de Lanskoy expostas na galeria da Alliance Française

Conferências

Amanhã, pelas 21.30 horas, o etnógrafo António Lourenço Fontes proferirá uma conferência subordinada ao tema «Medicina Popular no Barroso». A iniciativa é da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, que a realiza no auditório do Museu de Etnografia e História da Assembleia Distrital do Porto, ao Largo de S. João Novo, no Porto.

Exposições

Uma exposição de obras de Lanskoy (óleos, guaches, serigrafias), pintor francês nascido em Moscovo em 1902 e falecido em Paris em 1976, é hoje inaugurada na Alliance Française, em cuja galeria ficará patente ao público até 24 de Junho próximo (Rua Braancamp, 13-1.º). Lanskoy radicou-se em Paris em 1921, logo após o triunfo da Revolução bolchevista. Por volta de 1930, orienta-se para a abstracção. Em 1950, começa a executar cartões para tapeçarias. Após ter concebido temas fantásticos, começou a dedicar-se à paisagem, que pouco a pouco descreveu num desabrochar de longas pinceladas, de cores vibrantes e de um lirismo vivo e truculento.

Sob os auspícios da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, o Museu do Mosteiro da Batalha organiza uma exposição temporária de escultura quatrocentista. «A Escultura em Portugal no séc. XV» é o título da mostra no Mosteiro da Batalha, constituindo a mais importante exposição de escultura medieval portuguesa até à data realizada. Estarão patentes ao público mais de cem peças de imaginária, em pedra e madeira, algumas delas das mais significativas dentro da escultura portuguesa e documentação fotográfica da tumulária, resultante de um levantamento exaustivo executado por este Museu. A exposição manter-se-á patente até Outubro, no horário normal do Mosteiro.

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$75	76$75
ALEMANHA FED (marco)	39$30	40$40
ÁUSTRIA (xelim)	5$45	5$65
BÉLGICA (franco)	1$782	1$988
BRASIL (cruzeiro)	$60	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	80$45	82$45
(notas de 5 a 1000)	80$95	82$95
DINAMARCA (coroa)	11$95	11$35
ESPANHA (peseta)	$773	$793
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$95	100$95
(notas de 5 a 1000)	99$45	101$45
FINLÂNDIA (marka)	18$05	18$65
FRANÇA (franco)	13$10	13$80
HOLANDA (florim)	34$95	35$95
INGLATERRA (libra)	159$95	163$85
IRLANDA (libra)	124$70	128$70
	$060	$070
ITÁLIA (lira)	$378	$413
JAPAO (iene)	13$85	14$35
NORUEGA (coroa)	15$10	13$70
SUÉCIA (coroa)	47$40	48$50
SUIÇA (franco)	7$75	8$75
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Música sinfónica; **17.00**: Ciclo Stravinsky; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.10**: O gosto pela música; **20.45**: Transmissão directa, do Teatro Nacional de São Carlos, da ópera em 3 actos, «Luisa Miller», de Verdi; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (2.83, 290 e 397m)

14.00 Matinée; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.01**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as hora.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

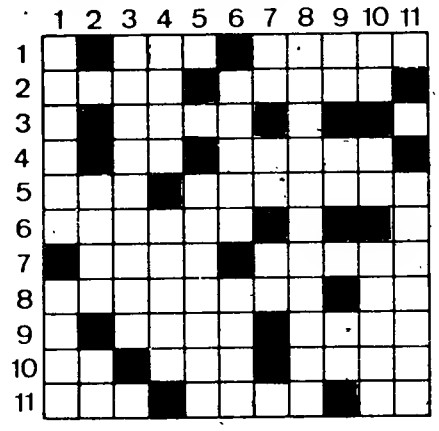
Tiragem média diaria do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13751

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de astro. Vem ao mundo.
2 Adivinhe. (pop) Antiga moeda do Malabar.
3 Ilha grega do mar Egeu, uma das Ciclades
4 Alternativa (inv.). Escoa as águas dum terreno.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Universal.
6 Cipó. (pl).
7 Vale espanhol nos Pirenéus. Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Interjeição que exprime admiração. (Bras).
8 Colocada (pop). Interjeição que exprime admiração. (Bras).
9 Filho de Lot. Nome dum primata de Madagascar de pelagem negra e branca.
10 Ródio (sq). Senhora. Cidade do Japão (inv).
11 África Ocidental Francesa (Sigla). Sufixo que designa abundância. (pl). Rádio (sq).



VERTICAIS:

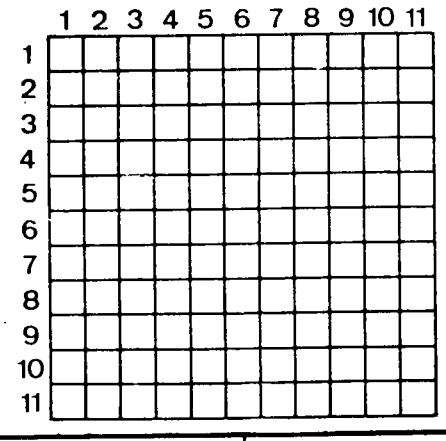
1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Preposição.
2 Gemer. Hólmio (sq).
3 Fingiram.
4 Um dos estados da América do Norte. Serranos de Angola.
5 Serra de Portugal.
6 Totais. Tio de Maomé.
7 Sódio (sq). Reis. Preposição latina que designa movimento.
8 Macaqueavas.
9 Senhor. Níquel (sq). Brisa.
10 Cério (s.q.). Actinio (sq). Tertonturas de cabeça.
11 Substância orgânica albuminóide que entra na composição dos ossos e forma o tecido celular da pele e das cartilagens.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9602

HORIZONTAIS:

1 Povo antigo da Gália. Cidade da Cítia.
2 Reunimos: Anel.
3 Interjeição brasileira. Pronome posssessivo.
4 Antiga unidade monetária da Alemanha.
5 Nesse lugar. Indignada. Rádio (sq).
6 Sua Majestade. Açoitem.
7 Centiare Autores. Ruim.
8 Mulheres excessivamente gordas. (fig). Catedrais
9 Nome de homem. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Sufixo que designa pequenez. Separei.
11 Rio da Suíça. Costumar.



VERTICAIS:

1 Emprestar com usura. Mulher morena.
2 Mulher israelita que no tempo dos juízes habitava Belém Missiva.
3 Preposição. Pular.
4 Árvore gutífera do Brasil. Europio. (sq).
5 Espádua. O Arão da Bíblia.
6 Pessoas muito parecidas com outras.
7 Abreviatura de Santíssimo. Feminino de dois.
8 Aldeia de Índios do Brasil Conjunção.
9 Sadias. Curo.
10 Prasiodímio (sq). Que treme.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Estimas. Iridio (sq).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13750

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. HÁBITO CC.	1 Olândia FAZ.
2 Loiro. NÃO.	2 O. Aias Amo.
3 Sá. Cabana.	3 Historiador.
4 Nativos. Ti	4 Arai Aloiro.
5 Dio Artigo.	5 Bo VA. Assa.
6 Iara. Aero.	6 Coras. Tl.
7 Asilas Ama.	7 Atraste. Ca.
8 Aos. Calor.	8 Ir Aser
9 Fadistas. Nu.	9 Na. Goal. Ló.
10 Amoral. Elga	10 Canto MONGE
11 Zoro. Arões.	11 Coai Caruás.

Proverbio: O hábito não faz o monge

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9601

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrematadas.	1 Âmago. Nunca.
2 Mais Vale.	2 Ralado Rera.
3 Aló Fiá. Sam	3 Rio. Limes.
4 Ga. Tarde Re	4 Es Tara.
5 Odiara. Maga.	5 Fará. Qual.
6 Rasca Ar.	6 Afiras. Unta.
7 La. Asara	7 Ad. Caetés
8 Uri. Que.	8 VA. Emas. An.
9 Nem. Untava	9 Dás. Alvor.
10 Cré. Atenor.	10 Alargar. Ari
11 Aas. Lás. Rim	11 Semearam.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– 18 a.
O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

As 14 45, 17 00, 19.00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
18.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MISSÃO, MATAR E MORRER
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons.. m/13 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CASA ENCANTADA

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
10.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROÍBIDOS

Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE .49999
R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
MUSSOLINI, ÚLTIMO ACTO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
45.ª Semana
Às 24
VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BUCKTOWN CIDADE CORRUPTA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
MOMENTOS ÍNTIMOS
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CARTAGO EM CHAMAS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DIVÓRCIO
Um filme de Pierre Baraouh

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DUELO NO ARIZONA
c/ Cameron Mitchel e Carl Mohner

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
Às 18.15 e 24
O SANTO EM ACÇÃO

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O CONTRABANDISTA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
QUEREMOS OS CORONÉIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
NEW YORK, NEW YORK

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 24
CARNE DE PRIMEIRA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
A SEMENTE DO DIABO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS
c/ Paul Préboist

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14 30 17 19 10 21 30 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Às 11.15
ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA
c/ Yves Montand e Isabelle Adjani

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 .3 15 17 19, 21.30 e 23.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
M.A.S.H.
c/ Donald Sutherland
c/ Elliott Gould

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
Às 23.45
DESFORRA DO VIETNAME

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-3 – «Country Man», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Desejo Humano», às 21.30 (18 anos)
ZODIACO – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sexo Espacial», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Esquecida e Gostosa», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Mister Boo», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
ROYAL – «Caçada Selvagem», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Conflito de Gerações», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Vida Continua», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Experiência Matrimonial», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Tesouro das Piranhas», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Homens Preferem as Loiras», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Roadie», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Morreram pela Pátria», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Shaolin Desafia Ninja», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fanny Hill, a Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Lutadores de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «ET, o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Adeus América», às 21.30
OLÍMPIA – «Bionic Boy», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Tora! Tora!», às 21.30 (10 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Internato de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 22.00 (13 anos)
COLISEU – «O Aventureiro de Tortuga», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Luísa Miller», às 21.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Maria Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Jennifer Mulher Dance Company», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
TUP – «Escurial», às 21.30 e 23.00 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Pereira, Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370), **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LARGO DA LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO – São Mamede** – Rua da Escola Politécnica 82 B (T. 660280); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19,-A, loja, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Pais, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12 (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 133 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2 de Chelas; **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. Antoninho Ferro, 6-A; **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, A. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas, **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 2710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3- A, Portela (T. 9232747) Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2073207) Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G Mendes, 31 (T. 2212923). Até às 22 horas, **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas. **MONTIJO: Diogo**, R Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. Canarinha, 32 Permanente, **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Ate às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

tempo

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.53	3,4 m	12.12	1,4 m
19.09	3,5 m	24.45	1,4 m
Dia 1			
7.35	3,2 m	12.55	1,6 m
19.52	3,4 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	15°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Minas

VÁRIAS EXPLOSÕES foram registadas nas últimas 24 horas em diferentes pontos de Espanha coincidindo com a celebração do Dia das Forças Armadas. Na madrugada de hoje, uma carga explodiu na sucursal do banco de Viscaya, na localidade de Villabona, no País Basco. Um outro engenho explosivo deflagrou de madrugada no interior da empresa Rank Xerox em Saragoça provocando danos materiais. Horas antes, duas bombas de cinco e 15 quilos de Goma-2 respectivamente provocaram a rotura do oleoduto Bilbao-Valladolid, cujo serviço ficará interrompido durante quarenta e oito horas.

DUAS VEZES AUTUADO em menos de três horas pelo mesmo guarda de trânsito. António Fernandez, foi encontrado às 15 horas e 50 minutos na Avenida Fontes Pereira de Melo a conduzir uma mota sem estar devidamente habilitado. Notificado para comparecer hoje no Tribunal de Polícia. Pelas 18.30 seria encontrado a conduzir a mesma mota na Rua Dona Estefânia, sem a desculpa de se dirigir para casa; pois mora nos Olivais.

DEZ MORTOS e 45 feridos é o resultado da colisão de um comboio com outro que tinha descarrilado anteriormente na linha que liga a capital egípcia a Alexandria – revelaram hoje as autoridades. De acordo com a Imprensa egípcia, o acidente ocorreu a 21 quilómetros ao norte do Cairo.

TERA MORTO A MULHER e tentou encobrir o crime deitando fogo à residência, é pelo menos o que consta entre os vizinhos no sítio de Pedernais em Odivelas. O fogo deflagrou às 3 horas desta madrugada e no sinistro terá morrido a locatária Maria de Lurdes Seixas Carvalho de Almeida, de 19 anos. No entanto, as suspeitas envolvem o marido José da Costa Almeida, de 25 anos, que tal como a mulher é natural de Santa Marta de Penaguião. A casa estava ainda na fase de construção embora já habitada.

Para evitar "Brandoas" no concelho

Câmara de Palmela limpa 746 hectares de construções clandestinas

«Se não atacássemos agora o problema, teríamos a curto prazo uma situação, perante a qual casos como o da Brandoa ou da Quinta do Conde seriam um brinquedo», afirmou esta manhã ao nosso jornal Alberto Valente, vereador da Câmara de Palmela que acompanhou as demolições desencadeadas a partir da madrugada de ontem pela autarquia numa vasta área de construções clandestinas, conhecida por Pinhal das Formas, situada entre a Moita e Palmela.

A operação, que contou com o apoio da Associação de Municípios do distrito de Setúbal, mobilizou esforços e forças consideradas «gigantescas» pelo nosso interlocutor, «numa acção talvez nunca antes desencadeada no nosso país», cobrindo uma área de cerca de 746 hectares.

Essa área, que até cerca de dois anos estava coberta por pinhal, foi sendo ocupada clandestinamente por hortas, garagens, casinhotos e barracas, servidas por «arruamentos» feitos pelos ocupantes, que procederam à destruição sistemática do revestimento verde.

«O problema já não é apenas ecológico», afirmou-nos Alberto Valente. «É um problema político que nós não temos sequer a pretensão de querer resolver. Esta operação, para além dos seus resultados imediatos, serve para alertar as autoridades para a necessidade de serem tomadas medidas que ponham termo ao flagelo da construção clandestina».

No decorrer da acção decretada pela Câmara de Palmela, foram demolidas cerca de uma dezena de habitações quase concluídas, segundo nos declarou Alberto Valente. «A maioria das barracas e casinhotos derrubados nada tinham no interior, tendo-se evitado destruir os compartimentos que abrigavam haveres».

O presidente da Câmara de Palmela, Ferreira da Costa, consideraria a operação «bastante positiva», no decorrer de uma conferência de imprensa ontem realizada para divulgar pormenores da acção desencadeada.

Naquela ocasião, sublinhou que o Pinhal das Formas tem vindo a ser vendido por lotes, verificando-se que muitos dos compradores eram «enganados, pois são levados a pensar que podem construir naqueles terrenos, quando isso não é permitido».

Alberto Valente, por seu turno, revelou-nos que a Câmara tem vindo a desencadear uma campanha de esclarecimento sobre o problema, tendo levantado várias dezenas de autos de embargo de obras – de resto, não respeitados – e intimado os construtores a demolirem as construções. «A maioria das pessoas que ali possuem lotes nem sequer são residentes no concelho, como pudemos apurar. E as poucas dezenas que notificámos oficialmente, nunca deram cumprimento às determinações camarárias», sublinhou.

Fazendo um balanço global da operação, Alberto Valente considerou que não se tinham registado incidentes de maior, e que era intenção do Município continuar a desenvolver acções do mesmo tipo. «Iremos tentar cortar o mal pela raiz, logo que tivermos conhecimento de que se começam a alinhavar pseudoarruamentos», concluiu o vereador Alberto Valente.

Monumental: demolição começou

Continuação da pág. 1

nema do Monumental e de uma de teatro foram publicadas em Setembro de 1981. Na sua sequência, a Secretaria de Estado da Cultura chegou a anunciar publicamente que qualquer processo do género estaria sujeito a parecer prévio favorável da sua parte.

A verdade, porém, é que o Instituto Português do Património Cultural negou a classificação ao edifício em causa. E, na circunstância, ficou a porta mais aberta para o fim que agora começa.

As duas salas de cinema (Satélite e Monumental) estão ainda em funcionamento, segundo nos disse esta manhã o referido sócio-gerente, dr. Mesquita e Carmo. Mas, a sala de teatro esta encerrada, ao que soubemos. «Isso acontece muitas vezes» — comentou o mesmo responsável da Sociedade Cinematográfica e Teatral.

A demolição implica, de qualquer modo, um parecer favorável da Direcção-Geral dos Espectáculos. A sua existência porém não nos foi confirmada, pela ausência do responsável, durante a manhã de hoje.

Cigano morto a tiro durante a madrugada

Pouco antes das cinco horas da madrugada deontem, quando regressava a casa, vindo da romaria do Senhor da Pedra, o cesteiro Francisco Monteiro Rocio, de 23 anos, que residia numa barraca situada num pinhal de Valadares, Gaia, foi atingido com dois tiros na cabeça e teve morte instantânea. O crime ocorreu nas imediações da Avenida de Francelos, a cerca de 150 metros da barraca habita pela vítima, presumindo-se que se trate de um ajuste de contas.

No regresso da festa, Francisco Monteiro era acompanhado por mais quatro irmãos (todos de raça cigana), mas ao chegarem perto de casa, Francisco Monteiro fez questão de ficar para trás a fim de satisfazer necessidades fisiológicas, num terreno marginal à estrada.

Foi então que os quatro irmãos, já em vias de se deitarem, ouviram duas detonações que os levou, de imediato, a pensar no pior. De facto, no tardaram a dar com o corpo do Francisco, já inerte, e a esvair-se em sangue.

Compareceram ainda os Bombeiros Voluntários de Valadares que transportaram o cadáver para o Hospital de Gaia. Alertada algumas horas mais tarde para o sucedido, a GNR de Valadares foi ao local do crime e recuperou duas cápsulas de pistola, de calibre 7,65 mm, que passaram entretanto para a posse da Polícia Judiciária que chamou a si a responsabilidade da investigação.

"Bingo" do Boavista já tem o sim da Câmara

Na sequência de uma reunião realizada esta manhã (entre o presidente da Câmara Municipal do Porto e alguns dirigentes boavisteiros, estes obtiveram o sim do eng. Paulo Valada para a instalação da sala do «bingo» que tantos protestos suscitou por parte dos moradores do prédio n.º 1204, da Avenida da Boavista, em cujo rés-do-chão funcionará o referido jogo.

«O nosso bingo não perturbará a tranquilidade dos moradores», garantiu o major Valentim Loureiro, presidente do clube «axadrezado», ontem à tarde, durante um encontro com os jornalistas.

«Todos os jogos são um mal social, qualquer que seja o jogo. Ora, o nosso bingo é perfeitamente legal e a única falha que tivemos foi a de avançar com umas pequenas obras sem darmos conhecimento à Câmara» – afirmou ainda Valentim Loureiro, antes de concluir que «dentro de 20 dias a um mês o bingo entrará em funcionamento numa sala com 500 cadeiras e uma aparelhagem «do melhor que há», que foi importada de Espanha».

Entretanto, através de um comunicado difundido ontem, ao princípio da tarde, o presidente da CM do Porto explica por que mudou de opinião: «A CMP, atenta à proliferação de jogos clandestinos na cidade do Porto, procurará impedir, por todos os meios ao seu alcance, a concretização e funcionamento de tais salas, para o que tomará as medidas que entenda necessárias, nomeadamente em colaboração com as entidades policiais. Os próprios jogos autorizados, designadamente a instalação de salas de bingo, terão de ser disciplinados e não pode ser adulterado ou pervertido o sentido dessa autorização. Isto é, não será permitida a simultaneidade, no mesmo conjunto, de uma sala de jogos com uma discoteca, «boîte», ou salas de espectáculos do género que sirvam de chamariz para ingresso na sala de jogo».3

Em relação à sala de bingo do Boavista, o eng. Paulo Valada diz concretamente o seguinte: «Será passado o alvará indispensável para a sala de bingo funcionar, por entender que estão satisfeitos os requisitos mínimos para tal.»

Para já, tudo indica que a sala de bingo funcionará isoladamente e não como pretendiam os dirigentes do Boavista: com ligação a uma discoteca e um bar. Entretanto, desconhece-se a posição da Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1983

INFORMÁTICA

MAJA

Informática no terceiro mundo

O fim da era dos mastodontes

— do "computador-patrão" ao "computador-ferramenta"

Págs. 4/5

Com a criação de um banco de dados estatísticos em projecto

INE aposta no futuro e instala-se num edifício especialmente concebido

Págs. 2/3

A história fabulosa de Richard Gomm

— um deficiente que mudou de vida graças ao seu microcomputador

Pág. 8

Em "Novidades do mercado" os produtos que Bull apresentou em Hannover

Pág. 6

Com novas instalações ainda este ano

ENTREVISTA

Centro do INE redimensiona-se com vista ao futuro

O Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística gozou durante algum tempo de uma imagem pouco ajustada àquilo que deveria ser o «coração» da maior «fábrica de informação» do país. Os seus responsáveis estão porém empenhados em mudar as coisas e em responder aos desafios do futuro. A transferência do centro para um novo edifício que custou 100 mil contos, na R. Padre Luís Aparício, e o seu reequipamento, já em curso, são uma primeira resposta a esses desafios. Mas a mudança parece estar a verificar-se também a nível de filosofia de trabalho. A reacção dos informáticos do INE e os resultados de recentes iniciativas no sentido de completar os quadros do centro parecem indicar que as esperanças no futuro não são exclusivas dos que o dirigem. O DL «Informática» conversou no princípio deste mês, com o eng. Guerreiro Matoso, membro do Conselho de Direcção do instituto e responsável pelo seu centro de informática. É essa conversa que a seguir se reproduz.

«DL-Informática» – Gostaria que nos explicasse o que é o INE, neste momento, em termos de informática

Guerreiro Matoso (G.M.) – «O INE é uma fábrica de informação. Por isso seria de esperar que o seu centro de informática pudesse satisfazer melhor do que geralmente acontece nos outros centros as necessidades de informação da organização em que se insere. Na realidade isso não tem acontecido e o centro de informática do INE apresenta problemas muito parecidos com os de qualquer centro de informática. Refiro-me designadamente a falta de pessoal técnico superior, sobretudo na área da análise e programação-sector, em que temos apenas metade do quadro preenchido.

No que respeita a equipamentos, o INE dispõe de um computador já com cerca de 13 anos, um Univac 9400, cujas aplicações terão que ser todas mudadas a prazo por ausência de suporte ao «software». Além desta unidade instalámos há uns três anos um Univac 1100/11 com 1500 Kbytes de memória que tem neste momento uma capacidade em disco da ordem dos 1200 megabytes. Face ao volume de informação que o INE tem para tratar, esta máquina já está desactualizada e a sua aquisição deve-se apenas ao facto de não se ter podido voltar atrás nessa altura, para não pôr em causa o processamento do recenseamento da população.

Além destes equipamentos instalados na sede do INE juntamente com a divisão central de registo de dados temos em Tomar uma divisão periférica de registo de dados com cerca de 60 postos de trabalho cujo preenchimento está actualmente a verificar-se, através de concurso público.

Mas como começei por dizer, o INE é uma fábrica de informação com um centro de informática com problemas muito semelhantes aos dos outros centros. De facto, com o ritmo de mudança da sociedade actual as necessidades de informação são cada vez maiores devido, nomeadamente, ao aumento da insegurança a nível económico e social. Os governos, as empresas, as pessoas em geral estão cada vez mais ávidos de informação para melhor poderem prever o futuro.

Esta maior necessidade de informação manifesta-se não só na quantidade como na qualidade. Toma-se necessário produzir uma informação mais actualizada, mais em cima do momento.

Rápida desactualização

Por outro lado, refira-se que as necessidades de informação também mudam mais rapidamente, o que leva ao aumento da probabilidade de volta e meia se

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

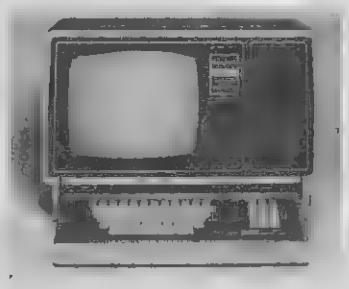
- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fiscalidade
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

Tandy

O NÚMERO 1 DA MICROINFORMÁTICA

TRS-80



SISTEMAS PARA:
Gestão
Cálculo Científico
Controlo
Análises Clínicas

SOFTWARE:
Contabilidade
Facturação
Stocks
Salários
Análise Estatística
Ficheiros
Tratamento de Texto
Gestão de Bases de Dados
Linguagens: Basic, Fortran, Cobol, Pascal

NORTE:
PINTO DE AZEVEDO & RANGEL, LDA.
RUA DO ALMADA, 412 4000 PORTO TELEF. 20263
SUL:
PAGE 2-Informática e Telecomunicações, Lda.
RUA JARDIM DO TABACO, 74, 1.º-Esq. 1100 LISBOA TELEF. 869927

ENTREVISTA

desactualizarem umas tantas das 140 aplicações que temos actualmente.

Quando pensamos que cada uma destas 140 aplicações envolvem entre 1000 e 5000 horas de trabalho de análise e programação (a maior parte das aplicações estatísticas engloba centenas de milhares de registos e grandes volumes de quadros) percebe-se a importância das considerações que acabo de fazer».

«DL-IN – Qual o volume da produção estatística do INE que é obtida por meio do tratamento automático da informação?

G.M. – «Actualmente cerca de 80% da produção de estatísticas do INE é feita com suporte informático. Mas como estava a dizer, cada vez que se verifica uma mudança das estatísticas que afectam um grande sector, torna-se necessário refazer toda a informação, todos os processos.

Por vezes essas modificações são relativamente simples e enquadram-se num trabalho de manutenção em que o INE investe cerca de 3000 horas por ano, no entanto as mudanças das aplicações são cada vez mais frequentes. Isto leva obviamente a pôr em causa a própria estrutura do centro de informática.»

«DL-IN» – E como é que esse problema se poderá resolver no futuro?

G.M. – «O INE encara este desafio da seguinte forma. Por um lado há que não pôr em causa aquilo que existe e que representa os investimentos de muitas pessoas durante muito tempo. São 140 aplicações que correspondem a um volume de informação anual da ordem dos 19 milhões de registos. Como cada um desses registos tem em média 50 caracteres, temos 50 x 19 milhões de caracteres que são aqui registados anualmente em suporte magnético (E isto sem contar com as grandes operações censitárias que se sucedem praticamente todos os anos: censos da população, transporte rodoviário de mercadorias, recenseamento industrial etc.).

Trata-se fundamentalmente de conseguir ter capacidade de resposta à tal mudança. Para isso introduzimos uma nova filosofia de gestão em termos de projectos, dando às pessoas maior liberdade de acção mas também responsabilizando-as mais. Implementou-se um melhor planeamento das aplicações e existem prazos pelos quais cada pessoa se responsabiliza. Como resultado de tudo isto e graças ao extraordinário empenho da equipa de análise e programação (a quem acabo de agradecer o esforço que têm desenvolvido) todos os trabalhos prioritários que estavam atrasados estão em vias de recuperação, esperando-se que todas essas situações estejam ultrapassadas até ao fim do primeiro semestre deste ano.

Mas além de manter tanto quanto possível, e da melhor forma, estas aplicações correntes, pensamos adquirir um outro equipamento mais moderno, no qual contamos implementar um projecto de banco de dados estatísticos. Este banco permitirá ir guardando os conjuntos de informação mais importantes, seleccionados de entre um volume global de dados que se vai acumulando a um ritmo de cinco mil bandas por ano.»

Banco de dados

«DL-IN» – Mas o que é que se pretende exactamente com a criação desse banco de dados estatísticos?

G.M. – «O Banco de dados desejamos que seja um dos instrumentos predominantes para que o INE possa dar respostas 'por medida' às necessidades de utilizadores tais como a orgânica do planeamento, a orgânica sectorial, a orgânica regional, as empresas públicas e privadas e as Universidades. Este serviço deverá todavia ser posto em prática continuando o INE a produzir normalmente todas as suas estatísticas correntes. Convém sublinhar que há dois grandes tipos de bancos de dados estatísticos: os de difusão e os de produção de informação estatística.

Aqui no INE pretendemos implementar, pelo menos numa fase inicial, um banco de dados virado para a difusão, uma vez que não queremos pôr em causa a nossa produção estatística. Naturalmente que temos um objectivo mais longínquo que é o de suportar com ele uma parte da produção.

Assim, por exemplo, os grandes lotes de informação mais agregada como as contas nacionais, os índices de preços no consumidor, determinadas estatísticas demográficas e resultados de recenseamentos estarão disponíveis para consulta e utilização, quer de dados avulsos ou de séries cronológicas, ou para realização de certos tratamentos como previsões e projecções.»

«DL-IN» – Qual o calendário previsto para a concretização desse projecto?

G.M. – «No último Plano de Investimentos da Administração Central foi aprovado o projecto em questão. Durante este ano será estudado o tipo de informação que deverá integrar o banco de dados, devendo igualmente ser dado um primeiro grande passo que é o da criação do dicionário de dados.

Simultaneamente estamos a inventariar e analisar o 'software' já existente e susceptível de ser adaptado por nós, visto que a implementação de um banco de dados representa um investimento de 20 a 40 homens ano. Como esta hipótese ultrapassa as nossas possibilidades e como há 'software' disponível para esse efeito, trata-se apenas de encontrar aquele que seja adequado aos nossos equipamentos.

Dentro de dois anos esperamos ter o banco de dados a funcionar, prevendo-se que ele trabalhe durante cerca de um ano em fase experimental.»

Diane/Euronet

«DL-IN» – A ligação do INE à rede europeia de bases e bancos de dados Diane/Euronet parece que está também para breve. O que é que já se pode adiantar sobre o assunto?

G.M. «Portugal está ligado desde Março através dos CTT, ao terminal de Paris da rede de transmissão de dados Euronet. Isto significa que para aceder às bases e bancos de dados Diane (mais de 300 no total e cobrindo quase todas as áreas do conhecimento), basta que os CTT instalem a respectiva linha telefónica.

O interesse da nossa ligação a essa rede reside no facto de o INE, enquanto instituto fornecedor de informação, poder vir a proporcionar, não só aos seus próprios serviços como à generalidade do sector público, o acesso a todos aqueles bancos de dados, designadamente ao Cronos.

Neste momento já pedimos aos CTT a instalação de duas linhas: uma para o edifício-sede do instituto e outra para o local onde vamos implantar brevemente o nosso centro de informática. Trata-se simplesmente de colocar as linhas e de aprovar o 'modem' de ligação do terminal que nós próprios compraremos».

«DL-IN» – Mudando de assunto, que razões levaram o INE a preparar a transferência, ainda este ano, do seu centro de informática para o novo edifício de que falaremos adiante?

G.M. – «A necessidade de preencher o quadro de pessoal técnico superior do centro encontrava imensas condicionantes no actual edifício. Neste momento temos pessoas a trabalhar em barracões que foram construídos para o recenseamento de 70 e que tinham um período previsto de vida útil de 2 anos. Já lá vão 12! Mesmo com estes acréscimos de espaço, em caso nenhum poderíamos absorver mais 25 ou 30 pessoas que são necessárias, só a nível de pessoal técnico superior, para preencher o nosso quadro.

Por outro lado, as duas unidades centrais que cá temos estão instaladas numa cave com muito poucas condições, e com uma densidade de unidades extremamente grande.

Esta situação é agravada agora com um reforço que se fez no Univac 1100 para melhorar a sua capacidade de resposta na fase final do recenseamento, que é bastante pesada. A memória central foi reforçada com mais 500 kbytes (passa portanto para dois megabytes) e a capacidade em disco foi duplicada. O fundamental no entanto é que, em termos de futuro, a expansão do centro estava altamente condicionada não só a nível de pessoal mas também de instalação de equipamentos.

Um outro aspecto tem a ver com problemas técnicos relacionados com a instalação de ar condicionado (que consome milhares de contos/ano de energia) e com o sistema de emergência que, por deficiência de ventilação, já tem originado algumas dificuldades.

Novas instalações

«DL-IN» – Quer isso dizer que o centro de informática do INE vai finalmente ter instalações condignas e adequadas às impor-

Continua na pág. 5

A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!

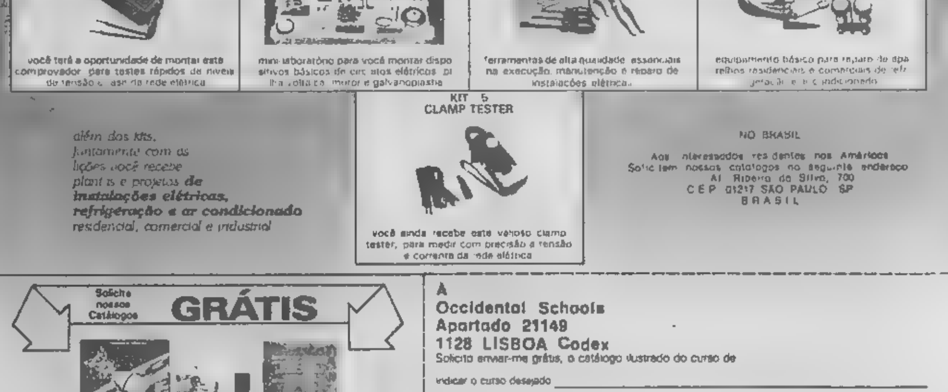
APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2.° TELEF. 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX-PORTUGAL TELEX 15645 APAL P-TELEG. ANTOCOPA

OCCIDENTAL SCHOOLS
cursos técnicos especializados
Beco dos Apostolos 11-3.° — 1200 LISBOA — Portugal

O futuro da eletrônica e eletrotécnica está aqui!

1 - Curso de eletrônica - rádio - televisão



além dos kits, juntamente com as lições você recebe plantas e projetos de instalações elétricas, refrigeração e ar condicionado residencial, comercial e industrial

NO BRASIL
Aos interessados residentes nas Américas Solicitem nossos catálogos no seguinte endereço Al. Ribeiro da Silva, 700 CEP 01217 SÃO PAULO SP BRASIL

Solicite nossos Catálogos GRÁTIS

INFORMAÇÕES PARA ATENDIMENTO IMEDIATO DISQUE LISBOA 38 40 46

A
Occidental Schools
Apartado 21149
1128 LISBOA Codex
Solicito enviar-me grátis, o catálogo ilustrado do curso de
indicar o curso desejado ____
Bairro ____
CEP ____ Cidade ____ País ____

A informática nos países em desenvolvimento

Do "computador-patrão" à "ferramenta": um percurso necessário no terceiro mundo

A microinformática pode ser uma oportunidade de desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo.
Mas será necessário dominar a produção de logiciais apropriadas.

Os países em desenvolvimento, que têm potenciais de necessidades e de desenvolvimento consideráveis, têm que construir tudo, com uma falta, por vezes cruel, de mão-de-obra qualificada. Um mutação tecnológica fundamental – a electrónica e a informática – paradoxalmente pode favorecer esses países mais atrasados, se eles souberem aproveitar a ocasião, porque não terão que empreender a tarefa cara e penosa de reconverter o «desactualizado». Foi esta a posição do Japão em variados sectores em que, há uma dezena de anos atrás, ele ainda não tinha iniciado o seu desenvolvimento – o automóvel e as máquinas-ferramentas, por exemplo – e onde soube introduzir correctamente a electrónica e transformar-se no líder mundial.

A electrónica e a informática devem assim apresentar para os países em desenvolvimento uma oportunidade excepcional, e talvez até a possibilidade de ultrapassarem mais rapidamente do que, ao seu tempo, o fizeram os velhos países industriais, o penoso período de transição que precede a descolagem económica, Jean Jaques Servan-Schreiber na sua obra «O Desafio Mundial», que teve um certo êxito, está convencido disso. Graças às «pulgas electrónicas», cada vez mais potentes e cada vez mais baratas, ele imagina os países em desenvolvimento a queimarem variadas etapas.

Será isso real e será para já?

O campo experimental que é a base das nossas reflexões abrange os países da África e do Médio Oriente. O seu atraso no desenvolvimento é especialmente nítido no capítulo da adaptação à gestão industrial e ao «management» em geral. Trata-se também de países cujas dimensões são relativamente pequenas em relação às dos nossos países industrializados, o que tem a sua importância em relação ao mercado, às aplicações e até às relações com os construtores. É possível que as conclusões a que se chegue a partir dos casos examinados sejam, no todo ou em parte, extensíveis a muitos outros países em desenvolvimento.

Nesses países, a informática encontrou já há muito aplicações nas administrações, sector onde se desenvolve uma parte importante das actividades. Logo a seguir à independência, a retirada dos quadros da administração francesa, levantou graves problemas, porque não era possível encontrar, de imediato, funcionários nacionais com a necessária competência. Daí o recurso às máquinas para ultrapassar essa lacuna, e a criação de «sistemas» informáticos que constituíam de facto a armadura dos ministérios -chave, como o das Finanças, por exemplo.

No entanto estas soluções foram montadas com os meios e as concepções que vigoravam então. Foi a isso que os práticos chamaram nesse países –, alcunha cheia de significado – «computador-patrão». Trata-se do sistema centralizado que estava então em moda: tendo em conta o custo muito elevado da aparelhagem e o efeito de escala, tornava-se imperativo escolher um ordenador de grande capacidade. Gerido por uma equipa de informáticos, deveria servir numerosos utilizadores, pedindo-lhes informações em bruto e reciclando-lhes as informações devidamente tratadas.

O alto preço dos logiciais

Os inconvenientes desta solução de excessiva centralização são conhecidos e são tão graves nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Esta informática nem liberta os homens nem os instrui. Pelo contrário, mantém-os encerrados num sistema cego e desresponsabiliza-os. Sem contar com os riscos de erros graves e de falhas desta «grande máquina» que, constituindo nestes países a única armadura existente, pode paralisar por si própria todo o funcionamento administrativo.

A evolução dos últimos anos transformou completamente este esquema com a invasão dos microcomputadores com potências cada vez maiores enquanto que as suas dimensões e os seus preços se reduzem sem parar. A partir de agora o computador passou a estar ao serviço, quase directo, do utilizador, muitas das vezes sob a forma de um terminal: é o «computador-ferramenta». Entretanto, tais aparelhos não podem funcionar sem logiciais que correspondam exactamente aos serviços que lhe venham a ser solicitados.

Enquanto que o preço dos aparelhos baixa o do logicial aumenta de tal forma que, no custo do sistema completo, o primeiro não vai além dos 20%, contra os 80% do segundo. Nos países desenvolvidos tenta-se igualmente fazer descer os preços desses módulos, aplicando à matéria cinzenta os princípios da estandardização e da série que permitiram fazer baixar os custos industriais. Efectivamente começam agora a aparecer cassettes e diskettes de «produtos» estandardizados – os «progiciels» – a preços cada vez mais acessíveis, e susceptíveis de servir uma vasta clientela.

Infelizmente, as necessidades de logiciais nos países em desenvolvimento são, na maioria dos casos, diferentes. Eles correspondem a mercados muito específicos. O caso torna-se mais nítido para as administrações de que já falámos: o efeito de dimensão influi igualmente e os serviços a que elas recorrem não são os mesmos.

Assim, os produtos confeccionados para os países industrializados não são utilizáveis nos ministérios, nem, na maioria das vezes, nas empresas públicas ou privadas quer sejam de carácter industrial ou comercial ou que correspondam a serviços como a electricidade. Pode-se no entanto pensar em produtos de «medida industrial» a partir de ajustamentos introduzidos nos «progiciels» disponíveis. Com excepção dos destinados às empresas e sociedades privadas, industriais e comerciais e às aplicações rigorosamente definidas – como a contabilidade – esta solução vai arrastar muitos inconvenientes erros, e, no fim, perdas de tempo que acabam por custar muito caro. Consequentemente acaba-se por voltar à ideia do produto «feito por encomenda», cujos centros são consideráveis, sobretudo se se tiver em conta que o material é cada vez mais barato. E isto é tanto mais verdade quanto esses logiciais são «fabricados» por pessoal especializado «emigrado», cujo custo, em relação ao equivalente na Europa é forçosamente muito mais elevado.

Em que medida poderá a informática, a resolver os lancinantes problemas

Três níveis de transferências tecnológicas

Por outras palavras, enquanto que a informática, no sentido completo do termo – quer dizer, máquina e serviço ou programa – se torna um produto cada vez mais banal nos países desenvolvidos, ela mantém-se ainda, nos países em desenvolvimento, que estudámos, um produto de luxo.

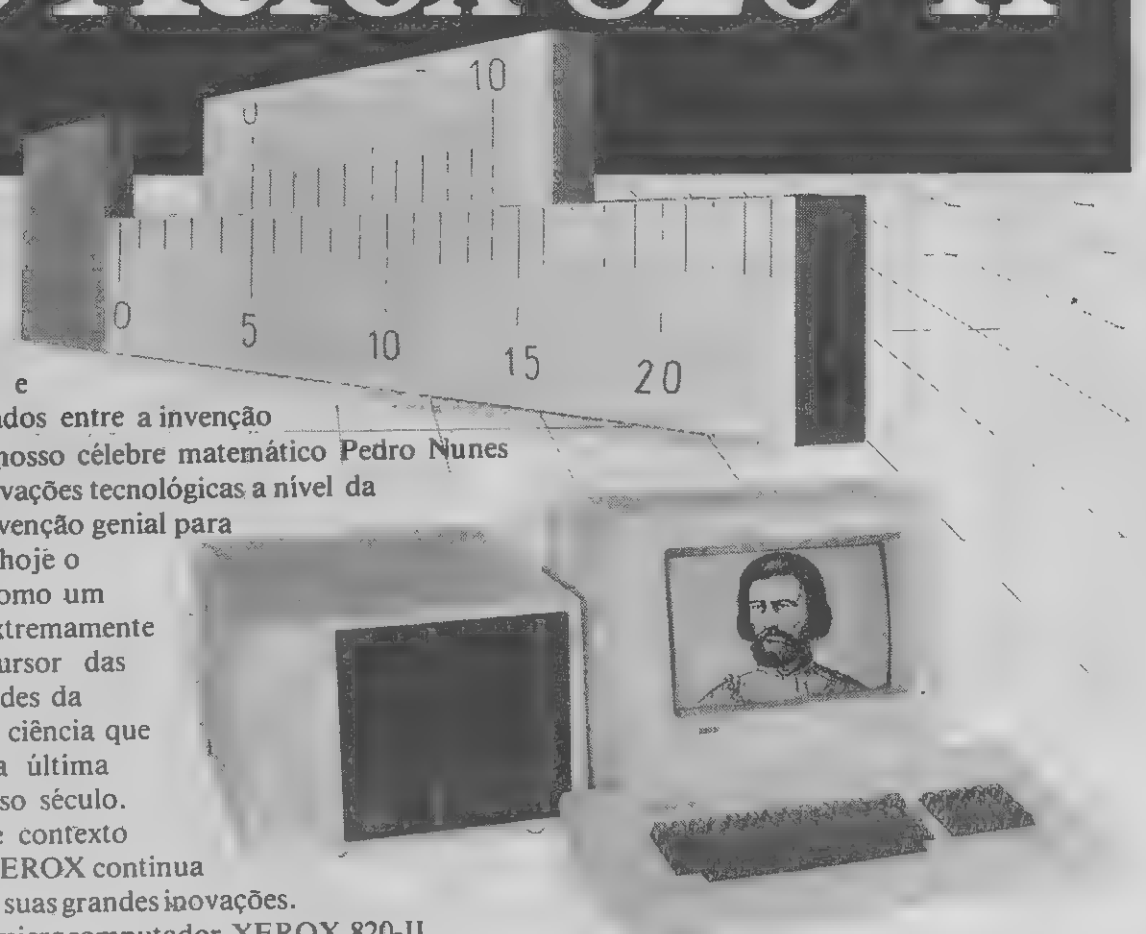
Como remediar, esta situação? Uma primeira linha de soluções para o problema seria a criação de um certo número de logiciais que lhes fossem co-

A hipótese parece perfeitamente possível, por exemplo, para toda uma série de aplicações administrativas em todos os estados francófonos. Os problemas apresentam-se aí pouco mais ou menos da mesma forma: assim, um programa de gestão do conjunto dos funcionários – tecnicamente realizável, mas impossível de pensar, humanamente, em França – poderia ser aplicado, sem grande dificuldade e em simultaneidade em cerca de uma dezena de países.

Uma segunda via, mais interessante para a promoção dos homens e para o verdadeiro desenvolvimento, consistiria no incitamento aos nacionais para tomarem a seu cargo, integralmente, a sua gestão informática. Isto levanta o problema da transferência tecnológica de que tanto se tem falado, já em termos gerais, e quantas vezes, irrealistas

Do nónio de Pedro Nunes ao Xerox 820-II

INTERMARCO-ESPIRAL



Quatro séculos e meio são passados entre a invenção do Nónio pelo nosso célebre matemático Pedro Nunes e as grandes inovações tecnológicas a nível da informática. Invenção genial para a época, ainda hoje o Nónio é tido como um instrumento extremamente rigoroso, precursor das grandes novidades da informática, a ciência que revolucionou a última metade do nosso século.
É dentro deste contexto que a RANK XEROX continua a apresentar as suas grandes inovações.
Desta vez... o microcomputador XEROX 820-II.
Com elevado grau de eficiência, tal como o Nónio, o microcomputador XEROX 820-II é uma pequena máquina de precisão, suficientemente versátil para tratar o conjunto de problemas de gestão das profissões liberais, das pequenas e médias empresas e dos departamentos das grandes organizações.

A peça que falta no puzzle da sua empresa

microcomputador 820-II

RANK XEROX

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Rank Xerox
Av. António Augusto de Aguiar, 106
1081 LISBOA CODEX Tel. 54 04 88
Rua do Bolhão, 221-B-3.º — 4000 PORTO - Tel. 38 08 70
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
APAL — António Pacheco Agostinho, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 15-2.º — 1199 LISBOA CODEX
CONTIL - Representações Continente e Ilha, Lda.
Rua da Cruz, 2-6. - 9500 PONTA DELGADA (AÇORES)
DEMITRONIX LDA.
Rua Visconde de Santarém, 71-A — LISBOA
INFORGAL — Informática e Gestão, Lda.
Av. do Brasil, 33 — 1700 LISBOA
Edifício Brasília
Praça Mouzinho Albuquerque, 113-9.º piso - sala 901 — 4000 PORTO
NPN — Tecnologia Científica Industrial, SARL
Centro Comercial Caleidoscópio - Loja I
Campo Grande — 1700 LISBOA
Computer Centers — Rua Tomás Ribeiro, 16-A — 1000 LISBOA
Rua de Sta Catarina, 715 — 4000 PORTO
Av. da Boa Vista, 832-2.º — 4100 PORTO
PAULA CARDOSO — Representação de equipamentos de Escritório, Lda.
Rua de Sta Bárbara, 31 — 5445 CARRAZEDO DE MONTENEGRO
SISTMATIC — Sistemas de Informática, Lda.
Rua Padre António Vieira, 54 — 3000 COIMBRA
TELEMICRO — Telecomunicações e Microsistemas, Lda.
Travessa dos Reis, 1-A — 9000 FUNCHAL (MADEIRA)

tica, utilizada consequentemente, ajudar mas do terceiro mundo?

No caso da informática, a transferência tecnológica dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, pode em princípio, admitir-se a três níveis: o do material, o do lógicial e o da utilização.

Logo de entrada pode afastar-se o primeiro que, no melhor dos casos, só poderá ser possível no século XXI, e, mesmo assim, só para países como a Índia ou a China, tendo em conta as dificuldades ligadas à formação de equipas de investigadores e às despesas acarretadas pela investigação. De qualquer forma, esta transferência não é vital para os países em desenvolvimento e não constitui, de forma alguma um entrave ao seu desenvolvimento. No outro extremo, a transferência das técnicas de utilização é tanto mais importante quanto a informática tende a descentralizar-se cada vez mais e está a virar-se para o «computador-ferramenta». É um facto que não se trata aqui de uma técnica informática no sentido estrito do termo, mas sim da capacidade de utilizar a aparelhagem e de dialogar com os especialistas – caso do correspondente informático de um serviço. A experiência mostra que à medida que os construtores fazem um esforço de documentação e de formação, este conhecimento é rapidamente absorvido.

Bloqueamento cultural e administrativo

Muito mais vital, e muito mais difícil, também, aparece a transferência no segundo nível, ou seja a da capacidade para conceber e executar lógiciais exactamente adaptados às necessidades específicas destes países em desenvolvimento. Comojá mostrámos acima, este factor condiciona directamente a eficiência da informática.

Não pode ser adquirido no estrangeiro, deve ser concebido no local.

A experiência revela que esta capacidade não emerge facilmente nessses países por falta de um número suficiente de informáticos nacionais de sólida competência.

Porque é que haverá tão poucos nacionais a exercer funções informáticas nos níveis de qualificação elevada? Verifica-se logo de início, que há apenas um número limitado de estudantes que encaminham a sua formação básica para as áreas indispensáveis ao exercício dessas funções: formam-se muitos literatos, juristas e administrativos, mas poucos técnicos. Provavelmente porque os estudos técnicos são muito mais exigentes – o erro é poucas vezes desculpado na técnica, enquanto que é mais tolerado na outra disciplina – e também porque a cultura não predispõe para esse campo.

Além disso, a penúria de quadros é ainda tal que mesmo os «técnicos» que se dirigem para a informática raramente se fixam nesse sector e não têm assim a possibilidade de fazer a sua aprendizagem. Muito rapidamente eles acabam por ser promovidos a postos de direcção, onde a sua única ocupação é a gestão e a política.

Isto é sobretudo válido, em relação á administração e é preciso notar que, nesta última, os postos políticos são muito menos valorizados, do que os postos políticos ou administrativos – os organigramas administrativos, não prevêem, em geral, nada em relação às competências informáticas. Em contrapartida, as condições nas empresas privadas são já diferentes e aí os quadros podem fazer a sua valorização e ganhar experiência pessoal.

Esta situação em que se encontram cidadãos nacionais, sobretudo nos dois extremos da hierarquia informática, não favorece a plena utilização do potencial dos computadores para o desenvolvimento do País e para a integração tecnológica. A solução dos quadros «emigrados» que, actualmente, concebem e executam no essencial os lógiciais específicos necessários, constitui uma espécie de neocolonialismo insidioso e, com o correr do tempo, perigoso. Ela conduz muitas vezes também a considerar apenas as necessidades (ou as fórmulas extrapoladas dessas necessidades) já conhecidas nos países desenvolvidos, sem ter em conta todas as aplicações originais e inovadoras que seriam possíveis nos países em desenvolvimento, precisamente por causa do seu atraso e da sua situação de penúria (de quadros qualificados, de médicos, entre outros).

Só os nacionais, tomando o problema nas suas mãos, podem reflectir sobre a força que poderiam representar essas novas técnicas – informática e electrónica – que ainda só estão no início do seu desenvolvimento (1). Sem chegar até ao optimismo excessivo de Jean Jacques Servan-Schreiber, não há dúvida que neste campo, existem oportunidades reais que deveriam permitir aos países em desenvolvimento marcar alguns pontos.

Assim, computador convenientemente explorado, graças a lógiciais inéditos, deveria permitir enfrentar melhor a carência de quadros qualificados, por exemplo, de médicos para diagnóstico ou para terapêutica, evitando uma grande parte dos encargos com a saúde que sobrecarregam em excesso as economias dos países desenvolvidos.

Existem outras possibilidades no ensino e na formação profissional e ainda na produção industrial algumas das quais já foram objecto de aplicações diversas. O futuro pertencerá aos países em desenvolvimento que souberem aproveitar estas oportunidades e delas souberem tirar o devido partido.

MAURICE BOMMENSATH
«Le Monde»/«DL»

(1) Para começar, estes nacionais deverão evitar aplicar o esquema bem implantado do «computador-patrão», uma vez que a «chance» dos países em desenvolvimento reside precisamente em poder passar directamente ao «computador-ferramenta».

Centro de Informática do INE

Continuação da pág. 3

tantes missões que lhe estão confiadas. Gostaríamos que nos dissesse o que vai ser então esse novo centro.

G.M. – «O edifício em que nos vamos instalar na zona do Conde Redondo, será um dos poucos em Portugal que estão totalmente destinados a servir um centro de informática. Habitualmente estes centros ocupam uma parte de edifícios de escritórios.

No nosso caso, o Estado comprou o imóvel em Novembro, quando ele se encontrava ainda na estrutura. A partir daí tudo foi concebido de modo a albergar o centro. Foram instalados diversos monta-papéis, monta-bandas e monta cargas, pensou-se nas características do trabalho que ali será desempenhado por forma a tornar os locais confortáveis, criou-se uma rede específica de tubagens para os terminais, montou-se um posto de transformação e um sistema de ventilação especial, arranjou-se maneira de ter luz natural em todos os andares, incluindo as três caves... Além disso criaram-se dois sistemas independentes da detecção, alarme e extinção de incêndios, um sistema anti-inundações, etc.

O edifício tem cinco andares, estando prevista a instalação do sector de análise e programação e da direcção nos segundo, terceiro e quarto andares, ficando a área de cursos e formação no quinto.

No primeiro será instalado o serviço de registo de dados por forma a poder-se introduzir o conceito de grupo de trabalho de 9 a 10 pessoas neste sector, e procurando-se motivá-las através de uma maior familiariádade com o trabalho.

No rés-do-chão teremos a recepção, o gabinete de sistemas e as chefias do sector do computador. No piso menos um temos uma sala com mais de 200 metros quadrados reservada apenas para o computador e para a preparação de trabalho. Será lá colocado o UNIVAC 1100 que actualmente se encontra na sede do instituto e ainda o novo equipamento que o INE adjudicará até ao fim do ano.

Este último destinar-se-á à implemenação de novas aplicações e à possibilidade de nele se aplicar uma nova filosofia do fornecimento da informação ou seja, manter nele informação residente sem ser na perspectiva, 'do entra e sai' das 140 actuais aplicações.

Na cave menos dois haverá uma parte dos serviços técnicos e na cave menos três ficará a bandoteca do INE, estando previsto um local num outro edifício para armazenar uma cópia de todas as bandas depositadas na bandoteca».

GROUPI – SERVIÇOS
AV. DA REPÚBLICA, 41, 1.º
1000 LISBOA — TELEF. 760834

GROUPI – BOUTIQUE
AV. DE ROMA, 106-A
1700 LISBOA — TELEF. 731356

GROUPI – SERVIÇOS
* SERVICE BUREAU
* CONTABILIDADE
* SALÁRIOS
* FACTURAÇÃO

GROUPI – BOUTIQUE
* TEXAS INSTRUMENTS
* TIMEX-SINCLAIR
* ZX SPECTRUM
* APPLE COMPUTERS

Porquê gastar o seu tempo de fornecedor em fornecedor, em busca de preços e características de computadores e periféricos?

Na LANDRY, você pode fazer uma escolha imparcial, pois não nos dedicamos a uma só máquina, mas a todas que possam constituir solução para os seus problemas de trabalho ou um passatempo nas suas horas de lazer.

E os preços são baixíssimos!

COMPUTADORES:

IBM BURROUGHS NCR LANDRY/OEM NEWBRAIN
SIRIUS XEROX APPLE COMMODORE
BBC ATARI DRAGON ORIC JUPITER ACE
MICROPROFESSOR SINCLAIR EPSON TEXAS

IMPRESSORAS

OKI/MICROLINE SEIKOSHA OLIVETTI/OEP
EPSON BROTHER SMITH-CORONA
LANDRY/OEM WENGER SINCLAIR DIABLO

HARD DISKS

I.C.E. LANDRY/OEM OLIVETTI/OEP

DIVERSOS

MODEMS MONITORES VIDEO (FOSF,CORES)
INTERFACES TERMINAIS CONSUMIVEIS

Landry
—Engenheiros Consultores, Ld.ª
Rua Tomás da Anunciação, 53-A LISBOA
Telefones: 681243 681344 684827
Visite-nos no Pavilhão 403 F.I.L/83
Importações directas: Preços sem concorrência

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

IBM abre portas nos Açores

Ponta Delgada foi o local escolhido para a instalação do primeiro excritório da Companhia IBM Portuguesa nos Açores, que foi inaugurado há dias. O seu raio de acção deverá abranger todo o território açoriano em termos de venda e asistência de equipamentos para processamento de dados.

A chegada da IBM ao arquipélago foi assinalada com um cocktail na Academia de Artes de Ponta Delgada a que assistiram numerosas personalidades locais, jornalistas, clientes, membros de missões estrangeiras e do governo regional, assim como o director-geral da companhia em Portugal, Fernando Alves Martins.

Simultaneamente foi inaugurada uma exposição sobre a evolução da informática e a história da IBM em Portugal, desde a sua fundação até a actualidade. A exposição, composta por fotografias de Homem Cardoso, esteve patente ao público na Academia das Artes até ao dia 22. Entretando foi já anunciado que aquela sociedade levará a efeito no mês de Setembro, em Ponta Delgada, cursos de operação e programação.

Saiu o milésimo Mini 6

A fábrica de Joué-les-Tours da CII Honeywell Bull acaba de celebrar a saída do seu 1000.º sistema Mini 6, o que eleva a mais de 4000 o número de Mini 6 fabricados por aquele construtor francês.

Esta fábrica foi aquirida pela CII Honeywell Bull em Janeiro de 1982. Após um período de preparação e de formação do pessoal de Joué-les-Tours, a transferência de Angers, da fabricação dos sistemas da gama Mini 6 foi feita gradualmente, a partir de Março de 1982. O processo de fabricação instalado, que beneficia da experiência e progresso adquirido previamente em Angers, assegura aos Mini 6 um alto nível de qualidade de produção. O estabelecimento de Joué-les-Tours assume actualmente a inteira responsabilidade da fabricação dos Mini 6 (16 e 32 bits) destinados às redes de venda da CII Honeywell Bull.

Control Data Corpo ration adquire a Arbat

A Control Data Corporation adquiriu, recentemente a empresa inglesa Arbat – uma das mais importantes fornecedoras de sistemas de computadores e software para a Banca internacional.

O principal objectivo da compra é permitir à Control Data Corporation aumentar o seu conjunto de serviços e, simultaneamente, expandir a sua penetração no mercado financeiro internacional.

Por outro lado, a Magnetic Peripherals Incorporated, uma subsidiária da Control Data Corporation, absorveu uma fábrica da Sperry Univac localizada em Santa Clara – Califórnia (EUA), dedicada ao desenvolvimento e produção de unidades de disco utilizadas até aqui principalmente nos computadores desta última companhia.

A operação envolve a integração dos 1.800 trabalhadores da fábrica na estrutura da Magnetic Peripherals, já que esta empresa continuará a produzir os produtos da Sperry Univac ,embora explorando novas tecnologias de armazenamento de dados em larga escala.

Actualmente, a Magnetic Peripherals Incorporated produz unidades de disco em 20 fábricas nos Estados Unidos e na Europa, das quais ùma em Portugal (a Magnetic Peripherals Incorporated – Portugal, uma companhia CONTROL DATA a funcionar em Palmela emprega cerca de 9 mil trabalhadores.

A Control Data Corporation opera neste momento em 47 países, entre os quais Portugal, empregando cerca de 56.000 trabalhadores e tendo atingido um volume de negócios em 1982 da ordem dos 4,3 biliões de dólares.

«Cérebro» fez um ano

Com o seu número 11, relativo ao período 15/4 a 15/5, a «Cérebro», revista de informática e gestão, acaba de completar o seu primeiro ano de publicação.

No sumário destaque para uma reportagem sobre a Agrodata, sociedade que se dedica ao desenho e programação de aplicações informáticas concretas, na área da agricultura e da pecuária.

Helder Coelho deixa «Revista de Informática»

O número de Janeiro/Março da Revista de Informática, órgão da Associação Portuguesa de Informática, acaba de ser distribuído com um conjunto de trabalhos consagrados à Informática médica, além de outros artigos e reportagens de interesse. O editorial de Helder Coelho traz porém algumas novidades sobre o presente e o futuro da própria revista. Assim, aquele especialista do LNEC anuncia a sua saída da direcção da publicação, fazendo um balanço marcado por algum desencanto nomeadamente em relação à colaboração que a classe lhe prestou durante os seis anos em que esteve à frente da revista.

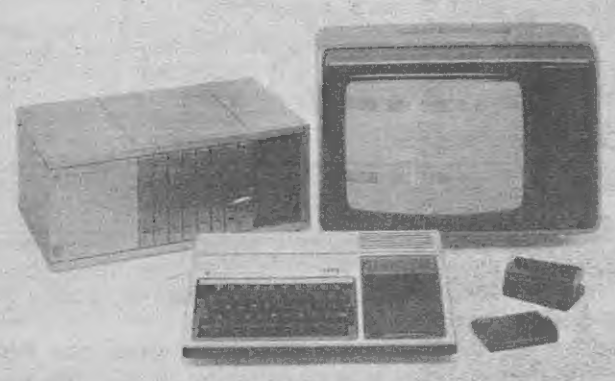
O futuro, diz Helder Coelho, exige a opção entre uma fórmula de continuidade do modelo actual ou de regresso a uma publicação «tipo boletim retocado» e a profissionalização da produção e distribuição da revista.

Minis e Micros no Espelho de Água

A «Mini-Micro compufair 83» esteve patente na Expofair em Lisboa, por iniciativa da secção comercial da Embaixada dos EUA em Portugal. O certame teve por base uma exposição de minis e microcomputadores americanos com representação no nosso país e a apresentação de documentação variada sobre produtos americanos do sector ainda não divulgados em Portugal. Paralelamente realizaram-se dois seminários técnicos com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros.

As firmas representadas na Compufair foram as seguintes: Burroughs Electrónica (Portugal), Lda; Datinfor – Informática, Serviços e Estudos; Fitacom – Material para Mecanografia, Lda; Microbelo – Microinformática Aplicada, Lda; Delta C – Centro de Informática Geral, Lda; Digidata – Cálculo e Controlo Electrónico, Lda; Microbit – Sistemas de Design Informática, Lda, Sperry; Sorubal, SARL e Minnesota de Portugal, Lda.

TI 99/4 A
TEXAS INSTRUMENTS



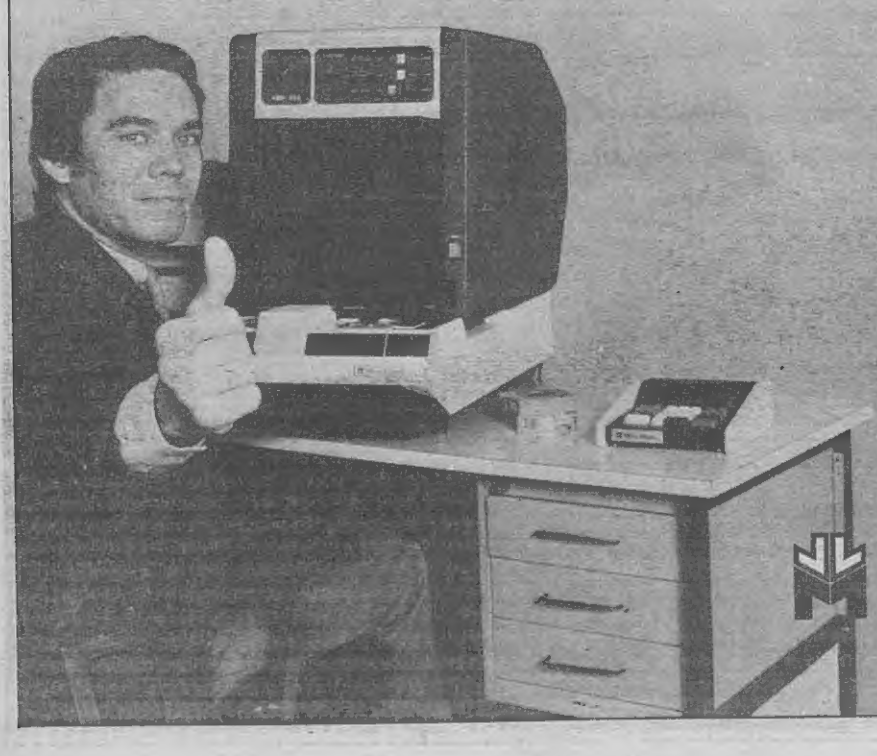
O COMPUTADOR
P/ TODA A FAMÍLIA

MICROPROCESSADOR DE 16 BITS
16 K RAM, EXPANSÍVEL
CAPACIDADE GRÁFICA A 16 CORES
SINTETIZAÇÃO VOCAL E MUSICAL
PORTAS P/ IMPRESSORA E GRAVADOR
UM A TRÊS «DRIVES» DE «DISKETTES»
PROGRAMÁVEL EM: BASIC
LOGO
PASCAL
ASSEMBLER
«SOFTWARE» DISPONÍVEL PARA:
JOGOS
EDUCAÇÃO
GESTÃO

PREÇO BASE: 35 000$00

COMPEC — CENTRO DE MICROCOMPUTADORES
RUA DE SANTA CATARINA, 715, LOJA O — 4000 PORTO — TELEF. 314506

o microfilme de vanguarda!



BELL & HOWELL
VISCO

O SISTEMA LOGICO DE BUSCA AUTOMÁTICA DE MICROFILME PARA LOCALIZAR EM SEGUNDOS UM DOCUMENTO NO ARQUIVO

Razões que colocam VISCO-BELL AND HOWELL na vanguarda do microfilme

- Aplicável a qualquer marca de leitor de MICROFILME e de COMPUTADOR
- Busca automática de canais A/B quando se utilizam filmes com 2 pistas
- Recuperação automática de filme mesmo quando indexado por Odómetro
- Capacidade de memória — 120 referências
- 200 programas diferentes
- Capacidade de impressões múltiplas. Memória de 16 registos.
- Impressão automática de 1 a 10 cópias de 20 imagens do microfilme
- O mais económico e completo sistema de busca automática

VISCO – O SISTEMA LOGICO DA BELL AND BOWELL

LIMA MAYER
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Av. Infante D. Henrique, Lote 309-1900 Lisboa
Tel. 38 42 71

Novidades do mercado

BULL renovou oferta na feira de Hannover

Na feira de Hanover, CII Honeywell Bull anunciou novas extensões e produtos que cobrem uma grande parte da sua oferta: Videotex para os sistemas Mini 6, DPS 7 e DPS 8, um sistema de gestão de base de dados para os pequenos e médios ordenadores DPS 4, três novos processadores de redes DSA e dois novos modelos de grandes ordenadores DPS 8.

Videotex

No domínio do Videotex, a Companhia propõe, a partir de agora, uma gama de materiais que oferecem soluções em matéria de equipamento dos centros de serviço e do modo de comunicação.

Os centros de serviço, até agora construídos em torno de sistemas Mini 6, poderão igualmente ser equipados com sistemas mais potentes do catálogo de CII Honeywell Bull, tais como DPS 7 e DPS 8. Os terminais directamente conectáveis aos sistemas fornecedores de informação DPS 7 e DPS 8, por meio de processadores de rede DATANET 7100 e através da rede pública do tipo TRANSPAC/ VIDEOPAC, serão os Minitel de fabricação francesa.

Três novos processadores

No campo dos sistemas de informática distribuída, a Companhia anuncia três novos modelos de processadores de redes DSA, os DATANET 7101, 7102 e 7103, com base de circuitos memória de 64 KO.

A nova concepção e apresentação dos DATANET 7100 melhora a sua adaptação a todas as formas de redes, das mais simples às mais complexas. Elas são totalmente compatíveis com os seus processadores e utilizam o mesmo logicial de redes DNS (DATANET NETWORK SUPERVISOR).

Os novos DATANET 7101, 7102 e 7103 suportam: Todos os terminais síncronos e assíncronos do catálogo de CII-HB e ainda os terminais que utilizam o protocolo BSC 3270 e X25; Todas as redes públicas abertas, até à data: Para X21, a rede NPDN que cobre a Escandinávia; Para X25, as redes Euronet, Transpac, DN1, DCS, IBERPAC, DATEX-P, TELPAC, ARPAC, DATAPAC, TELNET, TYMNET, AUSTPAC, DDX-P, VENUS-P,... que cobrem a Europa, os EUA, o Canadá, a Argentina, a Austrália e o Japão.

O anúncio dos novos DATANET integra-se na realização da arquitectura de redes DSA desenvolvida pela CII Honeywell Bull e Honeywell. Os meios de cooperação são garantidos nas aplicações de informática distribuída e isto graças ao respeito das recomendações de ISO para a arquitectura dos «sistemas abertos».

Os novos processadores de redes, disponíveis já neste momento, são fabricados no Estabelecimento Industrial CII Honeywell Bull de Joué-les-Tours (France) e comercializados em todos os territórios cobertos pela rede comercial da Companhia.

Dois novos modelos DPS 8

Na sua gama de ordenadores de grande porte DPS 8, CII Honeywell Bull acaba de introduzir dois novos modelos: os sistemas DPS 8/47 e DPS 8/49. Estes modelos, comercializados recentemente pela Honeywell nos seus mercados, vieram completar os sistemas DPS 8 e DPS 88 já inscritos no catálogo.

Muito compactos, os DPS 8/47 e 8/49 funcionam com o sistema de exploração GCOS 8 e utilizam os mesmos periféricos, as mesmas redes e os mesmos logiciais de aplicação que os outros modelos DPS 8.

A vocação maior destes novos sistemas é, por um lado, o facto de serem utilizados como sistema suplementar em trabalho interactivo ou para trabalhos de desenvolvimento e, por outro lado, como satélites absolutamente compatíveis com os sistemas DPS 8 ou DPS 88.

IDBS para DPS 4

A Compagnie CII Honeywell Bull fez a escolha de um sistema de base de dados para equipar o DPS 4.

De tipo relacional e essencialmente interactivo, IDBS oferecerá uma grande facilidade de utilização tanto para o utilizador não especialista (conjunto de «menus») como para o informático (independência dos dados relativamente aos programas, dicionários de dados, actualização dinâmica dos caminhos de acesso).

O PODER DO COMPUTADOR AO SEU ALCANCE

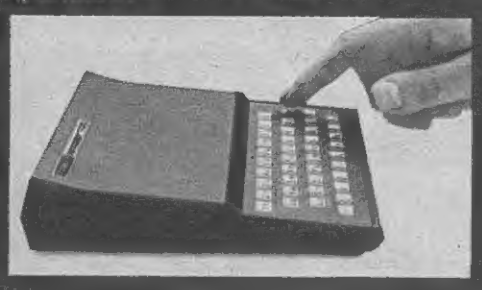
A TIMEX APRESENTA O COMPUTADOR "SEM MESTRE"

TIMEX sinclair 1000

Um computador que se dá a conhecer. Que lhe permite fazer em alguns instantes cálculos que por processos tradicionais levariam semanas. Vai poder usar o TIMEX SINCLAIR 1000 para gerir o orçamento familiar ou catalogar as suas colecções. E só escolher entre os muitos programas já gravados em cassette.

Aos seus filhos foram dedicados diversos programas de ensino. Não lhes faltando oportunidades para exercitar os reflexos nos jogos com que toda a família se irá divertir. Assim, logo que chegar o T/S 1000 pode dar-lhe as boas vindas. Basta liga-lo ao televisor lá de casa e seguir tranquilamente o manual. Passo a passo, dominará o seu funcionamento.

E, para ir mais alem, basta amplificar a capacidade de memória do TIMEX SINCLAIR 1000 juntando-lhe o modulo T/S 1016 (16K BYTES; -RAM Random Access Memory) para a realização de programas que envolvam maior número de variáveis. Tudo isto a TIMEX conseguiu para si, graças a uma avançada microtecnologia electrónica, que porá ao seu alcance a poderosa capacidade do computador.



TIMEX sinclair

O PODER DO COMPUTADOR AO SEU ALCANCE

JWT

A rã e os computadores

Maneiras de avaliar o impacto do desenvolvimento da Informática no mundo actual há muitas. Marcel Bleustein-Blanchet, colaborador do «Le Monde» também tem a sua: os pequenos anúncios da Imprensa. Segundo defende, os pequenos anúncios «traduzem empírica mas fielmente, mês após mês, os principais movimentos da nossa actividade».

No que respeita ao mercado do emprego, a análise por ele efectuada leva a concluir que as coisas não vão tão mal como outros indicadores mais «científicos» parecem indicar. Os resultados do seu estudo e a interpretação que deles faz apontam para a superação da crise, nomeadamente no referente ao desemprego.

Bleustein-Blanchet reconhece a «originalidade» do seu método face às análises de cojuntura baseadas no tratamento computorizado de inúmeros dados de natureza económica. Chama-lhes mesmo, aos seus pequenos anúncios, à maneira dos camponeses franceses de outrora, a «minha rã». A rã informava então, pelo seu inchaço ou pelo seu ar ressequido, do tempo que se avizinhava.

No caso da «rã» de Blanchet a verdade é que ela está a inchar. O mercado dos pequenos anúncios de ofertas de emprego cresceu globalmente a uma taxa nunca vista: 20% no último ano. «Será que a minha rã enlouqueceu?» interroga-se o nosso analista. Não, trata-se – explica ele – de uma antecipação sobre a nova era da humanidade que se aproxima: a da civilização electrónica e da comunicação.

Decompondo sectorialmente a evolução daquele mercado percebe-se a afirmação. A verdade é que as ofertas de emprego para informáticos cresceram 219% nesse ano, enquanto que as respeitantes a empregados não qualificados e a operários desceram 23%!

Tomando conjuntamente todas as profissões de quadros (colarinhos brancos) verifica-se que o crescimento foi de 21% com o formidável destaque acima referido para os informáticos. Os engenheiros, por seu lado, levaram mais 43% e os postos de direcção em geral 33,7%.

Assim, explica o articulista, os pequenos anúncios evidenciam «à sua modesta maneira a iminência desta mutação» e recordam que «todas as crises dão à luz uma nova ordem económica e social». Além disso, acrescenta, «eles indicam-nos quais serão os pilares desse mundo de amanhã: os engenheiros e os informáticos».

Deste modo, a formidável reestruturação porque já está a passar o mundo industrializado e cujas consequências nós sofremos quotidianamente, sob a forma da «crise», parece ser o preço a pagar por aquela mudança de sociedade.

A terminar Bleustein-Blanchet interpela os seus leitores e os poderes públicos franceses, pensando já na irupção desse novo mundo: «e se nós decidíssimos amanhã, de seguida, agora mesmo, fazer entrar o ensino da micro-informática nos liceus e colégios, ou mesmo nas escolas primárias?»

"Onde poderá levar tanta tecnologia?"

Os grandes construtores americanos e japoneses de equipamentos informáticos apresentaram em meados deste mês as suas mais recentes inovações tecnológicas numa grande exposição inaugurada em Los Angeles.

A IBM, por exemplo, trouxe um robot tão sofisticado que seria capaz de realizar uma operação de microcirurgia a uma velocidade fantástica.

Os norte-americanos temem a concorrência japonesa mas, segundo a IBM, os robots japoneses ficaram muito atrás do seu, que é capaz de mover, em qualquer direcção, uma pinça que obedece a um programa cuja precisão atinge as centésimas de milímetro.

Ao que afirma o serviço da agência EFE a que nos estamos a reportar, uma série desses robots é capaz de fazer o que se desejar deles: uma automóvel, um avião, uma casa ou uma operação cirúrgica. Com eles, o trabalho manual quase que deixa de ter sentido e eles podem inclusivamente, reproduzir-se a si próprios. A sua única dependência deriva dos programadores do seu próprio «cérebro» e dos equipamentos com que trabalham.

Na exposição, que se realizou simultaneamente com a importante conferência nacional de computadores, estiveram igualmente em exibição equipamentos com ecrans planos e multicolores capazes de apresentar perfeitas obras de arte. Estes ecrans são já competitivos com os seus antepassados, que, ao fim e ao cabo, não passavam de versões melhoradas de tubos de televisão.

Os computadores de cristal líquido — sobretudo japoneses — e até de gás — uma das máquinas mais impressionantes apresentadas pela IBM — estiveram também patentes ao público.

Por outro lado, uma firma californiana de apenas cem trabalhadores divulgou um computador processador de textos mais pequeno que uma máquina de escrever portátil, e capaz de armazenar um livro numa memória menor do que o ponteiro dos segundos de um relógio de pulso. Outra memória semelhante pode, por exemplo, programar as colheitas de trigo de um Estado norte-americano, ou armazenar toda a história clínica de milhares de pacientes.

Finalmente, outros sistemas mostraram como é que, unidas entre si por linhas telefónicas, fibras ópticas ou satélites, as máquinas podem operar robots situados em qualquer parte do mundo, dirigir campanhas de educação ou mesmo planear uma guerra.

Em cada ano que se passa o progresso nesta área toma-se ainda mais grandioso e enigmático, conclui, assombrado, o jornalista que se interroga: «onde nos poderá levar tanta tecnologia?»

A história fabulosa de Richard Gomm

Microcomputador é ferramenta vital para um filosofo deficiente motor

Richard Gomm é um deficiente motor que apenas controla os movimentos da cabeça. Tem 30 anos, é inglês, é licenciado em filosofia pela Universidade de Swansea e possui um microcomputador. Segundo afirma, a sua vida mudou radicalmente a partir do momento em que o adquiriu. Para ele, todavia, «há o perigo de nalguns casos o micro se tornar um fim e não um meio». Na sua perspectiva, as pessoas devem olhar para os computadores *«apenas como mais uma ferramenta que podem utilizar na sua vida quotidiana»*.

O público inglês da popularíssima série da BBC sobre microcomputadores tomou conhecimento com Richard Gomm através de um programa exibido há alguns meses. O produtor David Allen trouxe-o ao pequeno «écran» no âmbito de uma rubrica em que apresenta exemplos vividos daquilo que é possível fazer com os micros, além dos jogos electrónicos.

Os telespectadores puderam assim ver Richard amarrado à sua cadeira de rodas ao mesmo tempo que se servia do micro como um autêntico intermediário entre ele e o mundo. À volta da sua cabeça, duas tiras de pano que seguram um um acesório metálico arqueado (ver foto) com que pode pressionar as teclas do micro.

Com uma destreza espectacular opera a máquina por forma a tirar dela resultados inesperados para quem o vê baixar e erguer a cabeça face ao teclado.

«A liberdade que o micro me deu foi maravilhosa», afirmou, ressalvando porém que o seu trabalho não é necessariamente melhor graças ao micro. O trabalho de Richard, refira-se, consiste na preparação de uma tese de doutoramento em filosofia com mais de duzentas páginas. Para ele, a principal vantagem do micro, em relação à sua antiga máquina de escrever eléctrica, é que agora pode reescrever os textos à sua vontade, corrigindo-os como quiser, antes de os fazer imprimir.

Exprimir ideias

Segundo a sua mãe, Kathleen Gomm, com quem vive na região de West Walles, *«ele está actualmente muito mais satisfeito com a sua actividade porque o texto que sai da impressora corresponde exactamente àquilo que ele queria dizer. Antigamente não podia emendar os erros e gralhas devido à sua dificuldade física para dactilografar»*.

A ideia do recurso a um computador para melhorar as suas possibilidades de comunicação com o exterior foi-lhe dada há alguns anos, quando estudava filosofia na Universidade de York. A dimensão (e provavelmente o custo) dos computadores, então mais adequados para responder às suas necessidades, obrigou-o todavia a pôr de lado a hipótese. Há cerca de quatro anos a evolução registada no campo da miniaturização dos componentes electrónicos e a redução de preços, que acompanhou a vulgarização dos pequenos computadores, trouxe novas esperanças a Richard.

Até aí os seus conhecimentos de informática eram nulos, como acontece, aliás com a maior parte das pessoas que compram microcomputadores. Richard também adquiriu o seu, dotado com 48 K/RAM. Com um «package» de processamento de texto começou a aperceber-se daquilo que o micro poderia trazer de novo à sua vida.

Mas o «package» não correspondia exactamente às necessidades específicas de uma pessoa com as suas limitações físicas e Richard decidiu-se a tentar criar pessoalmente o 'software' que mais lhe convinha.

Como é óbvio devorou toda a literatura disponível e tornou-se um apaixonado das técnicas de programação. No princípio, explica Mervyn Gomm, pai de Richard, *«era uma frustração terrível para ele»*. Passava dias inteiros de volta da máquina e procurava atingir um objectivo: dominar completamente o computador.

Os primeiros resultados

Ao fim de um ano de intenso trabalho conseguia um primeiro grande êxito: concluía o seu próprio processador de texto a que chamou «Theseus Text Editor». O objectivo número um era tornar o acto de escrever tão simples quanto possível. A maior vantagem desse processador residia no facto de poder servir-se de um vocabulário básico de 780 vocábulos, essenciais em filosofia, com um dispêndio mínimo de tempo e esforço. Assim, por exemplo, para escrever a palavra «antes» bastava-lhe pressionar a tecla «b» e a tecla «4».

Por outro lado, e com o fito de personalizar alguns dos seus escritos, conseguiu que o programa lhe proporcionasse a impressão do nome numa forma muito próxima da manuscrita.

Mas a ambição de Richard não se ficava pela possibilidade de escrever facilmente. Para alguém que é praticamente incapaz de fazer seja o que for, além de mexer a cabeça, a libertação das formas mais elementares de dependência física constitui um triunfo assinalável. Poder apagar a luz, ligar ou desligar o rádio e a TV, assim como um conjunto de outras coisas tão simples como estas, representa uma autonomia porque Richard sempre ansiara.

Mas demos-lhe a palavra: *«a minha ideia era controlar a lâmpada, a televisão, o rádio, etc., através do micro. Deixar de repente de ter que pedir a alguém para me ligar ou desligar a luz. Deixar de ter de convencer as pessoas para verem o último filme comigo; o meu 'software' deveria poder desligar a TV depois do filme. Eu deveria poder controlar o meu meio ambiente»*.

Conquistar a autonomia

Do projecto passou à prática e acabou por escrever um programa capaz de controlar seis aparelhos principais, ligando-os ou desligando-os nas ocasiões previstas. O novo «software» então desenvolvido por Richard facultava-lhe uma independência até aí totalmente desconhecida por ele.

Mas para que os seus resultados fossem maximizados tornava-se necessário tê-lo disponível 24 horas por dia. A solução foi a aquisição de um segundo microcomputador de menor dimensão, que passou a utilizar exclusivamente no controlo dos outros equipamentos eléctricos e electrónicos que tem ao seu serviço.

Embora satisfeito com o que já conseguiu com os seus micros, em ganhos de autonomia, Richard não se ilude e sabe que a informática apenas permitirá resolver alguns dos muitos problemas dos deficientes motores. Comentando uma emissão televisiva em que alguém tão deficiente como ele encomendava uma «pizza» a um restaurante, com o auxílio de um telefone e de um microcomputador equipado com um sintetizador de voz, Richard afirmou: *«uma coisa é ser capaz de encomendar uma «pizza» mas outra coisa é ser capaz de abrir a porta e ir buscá-la»*.

Entretanto os seus projectos não se ficam por aqui. Novas ideias estão em desenvolvimento e uma delas diz respeito à ultrapassagem das barreiras impostas pela necessidade de utilizar o teclado.

Para Richard Gomm, um homem para quem o microcomputador é agora uma ferramenta quase vital, o filósofo preferido é Ludwig Wiigenstein. Há 50 anos Wiitgenstein escreveu: *«os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo»*. Só que, no caso de Gomm, a sua linguagem é o Basic do seu microcomputador.

ACADEMIA COMERCIAL tecla

A EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO ENSINO

25.º ANIVERSÁRIO

Comemorando a data, oferecemos a todos os possíveis interessados um desconto muito especial nas inscrições em qualquer curso.

Peça informações: Av. Almirante Reis, 106-5.º Esq. – Lisboa
Telefs. 823725-826632 (frente à Portugália - Metro Arroios)
PORTO • BRAGA • COIMBRA